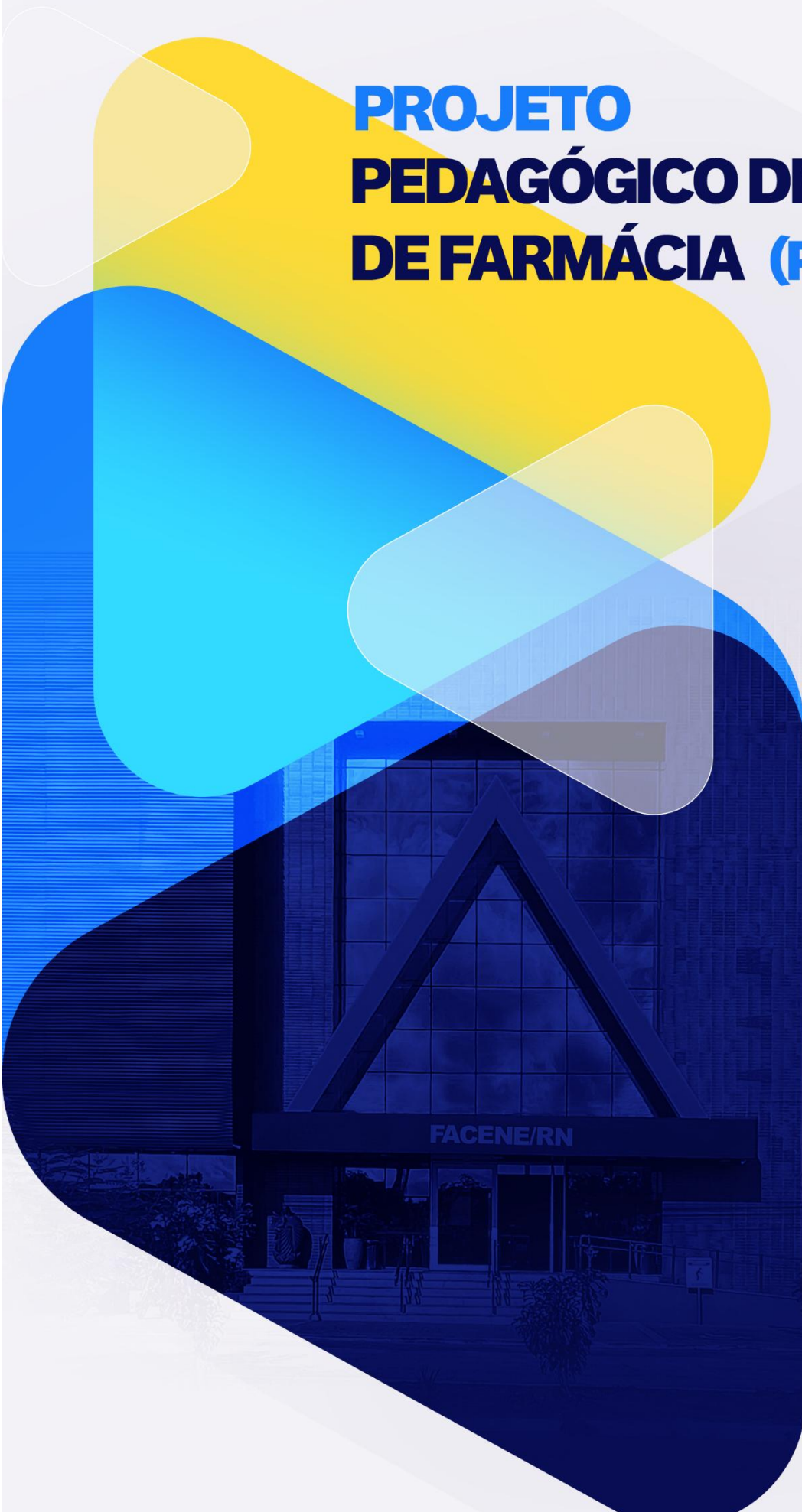




Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró

De olho no futuro

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FARMÁCIA (PPC)



facenemossoro.com.br

84 3312-0143 

84 99413-3080 



PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
MANTENEDORA**

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ -
FACENE/RN
MANTIDA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

**MOSSORÓ - RIO GRANDE DO NORTE
2025**

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia – Bacharelado, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, cuja vocação é preparar profissionais competentes, com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e do compromisso com a cidadania, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do Brasil.

O presente Projeto Pedagógico tem como referencial básico a articulação da educação e da saúde como objeto indissociável orientador da formação acadêmica do profissional crítico e reflexivo que, além de atuar em todos os segmentos desta área de conhecimento, deverá assumir postura cidadã e solidária em relação às necessidades da população.

Seguindo tendência mundial, o Brasil vive um movimento de intensa reestruturação na área do medicamento, que permeia o Sistema de Saúde, envolvendo a formação e prática dos profissionais de saúde, bem estar e qualidade de vida. A implantação e implementação de ações preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a reestruturação das Diretrizes Curriculares dos Cursos da Área de Saúde, em especial a da Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017), a atuação conjunta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), vem fortalecendo as ações voltadas à racionalidade no emprego dos medicamentos.

Este cenário favorece mudanças e abre possibilidades para a introdução de novas práticas na atenção primária à saúde. Desse modo, o curso de Graduação em Farmácia/FACENE apresenta uma estrutura curricular única, com formação de um farmacêutico humanista e crítico para atuar em todos os níveis da atenção à saúde. Nosso desafio está em formar um profissional com a capacidade de exercer, com rigor científico e intelectual, as atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, sempre pautado em princípios éticos e inserido na realidade social, cultural e econômica de seu meio, dirigindo a sua atuação para o benefício da sociedade.

Assim, este PPC busca ser um instrumento estratégico importante para nortear a construção de uma identidade para o farmacêutico como profissional de saúde, e está centrado numa formação que fomentará um pensar acadêmico prático a serviço da comunidade. O processo de formação como foi concebido possibilita uma estrutura de formação em permanente atualização, para que assim, possa absorver as novas tendências

e correntes de pensamento, bem como sua inserção na própria dinâmica da sociedade contemporânea.

É importante também, que se ressalte a coerência deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FACENE/RN.

O processo de construção coletiva deste PPC, pela FACENE/RN, levou em consideração aspectos das realidades de Mossoró e do Rio Grande do Norte. Entretanto, garantiu, também, abordagens nacional e internacional, no sentido de oferecer formação integral, local e global a todos os participantes do processo de construção do conhecimento.

Todos os elementos constitutivos deste PPC seguem as tendências contemporâneas do saber-fazer da temática, conduzindo os discentes para o exercício contínuo de aprender a aprender, isto é, aprendendo não só a serem profissionais competentes e éticos, mas também a estarem integrados à realidade social em que vivem, de forma ética e responsável.

Portanto, a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança–FACENE propõe, neste Projeto Pedagógico, que prioriza a qualidade do ensino e a adequação do curso às novas diretrizes educacionais na área de saúde e da farmácia, o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitem aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Eitel Santiago Silveira
Diretor

APRESENTAÇÃO.....	03
SUMÁRIO.....	05
PERFIL INSTITUCIONAL.....	07
INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN.....	10
PERFIL DE ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO RIO GRANDE DO NORTE.....	35
CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN.....	46
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	57
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	59
1.2 Objetivos do Curso.....	65
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	68
1.4 Estrutura Curricular.....	81
1.5 Conteúdos Curriculares.....	99
1.6 Metodologia.....	108
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	114
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	127
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	127
1.10 Atividades Complementares.....	127
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	130
1.12 Apoio ao Discente.....	136
1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	139
1.14 Atividades de Tutoria.....	142
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	142
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	142
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	145
1.18 Material Didático.....	147
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	147
1.20 Número de Vagas.....	153
1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	155
1.22 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	156
1.23 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde.....	157
1.24 Atividades Prática de Ensino.....	159
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE.....	160
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	160
2.2 Equipe Multidisciplinar.....	162
2.3 Atuação do Coordenador.....	162
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso.....	164
2.5 Corpo Docente: titulação.....	164
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	172
2.7 Experiência Profissional do Docente.....	185
2.8 Experiência na Docência na Educação Básica.....	189
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	187
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	190
2.11 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	190
2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	190
2.13 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	192
2.14 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância.....	192
2.15 Inetração entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso A Distância...	192
2.16 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	192

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	195
3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	201
3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	203
3.3 Sala Coletiva de Professores.....	203
3.4 Salas de Aula.....	204
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	206
3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC).....	206
3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	260
3.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	261
3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	261
3.10 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde.....	261
3.11 Laboratórios de Habilidades.....	274
3.12 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	276
3.13 Biotérios.....	285
3.14 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (logística).....	287
3.15 Núcleo de Práticas Jurídicas.....	287
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	287
3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	289
3.18 Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso.....	290

PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN

Breve Histórico da FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com limite territorial circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é um estabelecimento isolado de Ensino Superior, mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Mantenedora, Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA., teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses dezenove anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de Ensino Superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. A Faculdade foi projetada e disponibilizada à Comunidade Acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A FACENE/RN tem como foco o ensino superior na área da Saúde, tendo sido credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 1.745, de 24/10/2006. Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 1282, de 05 de outubro de 2017, publicada no DOU em 06 de outubro de 2017, Seção 01, Página 11. Primeiramente foi implantado o Curso de Graduação em Enfermagem; hoje, já encontram-se em andamento, ao todo, nove Cursos de Graduação: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina, os quais se amparam nas seguintes portarias:

- O Curso de Graduação em Enfermagem - Portaria de Reconhecimento nº 769, de 06 de abril de 2011.
- O Curso de Graduação em Biomedicina - Portaria de Autorização nº 818, de 29 de outubro de 2015.
- O Curso de Graduação em Farmácia - Portaria de Renovação do Reconhecimento nº 129, de janeiro de 2022.
- O Curso de Graduação em Fisioterapia - Portaria nº 565, de 27 de setembro de 2016.

- O Curso de Graduação de Educação Física - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Nutrição - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Odontologia – Portaria de Autorização nº 106, de 05 de abril de 2016.
- O Curso de Graduação em Psicologia - Portaria nº 1251, de 07 de dezembro de 2017.
- O Curso de Graduação em Medicina - Portaria de Autorização nº 833 de 28 de novembro de 2018.

Conforme já referido, as instalações do Centro de Ensino da IES para o funcionamento de seus cursos foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive não só pensando no ensino, mas também no desenvolvimento de extensão, através do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica - NEIC.

As instalações confortáveis da IES foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade apresentam funcionalidade, apresentando layout que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos.

A Biblioteca Sant'Ana possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A seguir, nos quadros abaixo, dispomos, sistematicamente, de informações detalhadas acerca da mantenedora, da mantida e da direção da FACENE/RN.

MANTENEDORA		
NOME		E-MAIL
Escola de Enfermagem Nova Esperança		facene@facene.com.br
CNPJ	02.949.141.0001/80	

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ENDEREÇO		Nº	BAIRRO	CEP
Av. dos Tabajaras		761	Centro	58.013-360
CIDADE	UF	FONE		FAX
João Pessoa	PB	(83) 2107-5757		(83) 2107-5757
DIRIGENTE				
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira			
CPF	659.145.204 – 44			
ESPÉCIE SOCIETÁRIA				
Lucrativa			Civil CIA. LTDA.	

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA				
NOME			E-MAIL	
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-FACENE/RN			facene@facene.com.br	
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO				
LOGRADOURO		Nº	BAIRRO	CEP
Av. Presidente Dutra		701	Alto de São Manoel	59628-000
CIDADE	UF	FONE		FAX
Mossoró	RN	(84) 3312-0143		3312-0143

DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE				
--	--	--	--	--

NOME	Eitel Santiago Silveira			
CPF	754.317.424 - 34			
CARGO	Diretor			
END.	R. Rosa Xavier de Sá	Nº 03	CEP: 58036-628	
BAIRRO	Manaíra			
FONE	3245-6285/ 8868-1952			
E-MAIL	eitel@facene.com.br			

NOME	Maria da Conceição Santiago Silveira de Souza			
CPF	024. 610. 514-37			
CARGO	Vice Diretora			
END.	R. Cecília Mendes de Moura	Nº 1247	CEP: 59628-452	
BAIRRO	Dom Jaime Câmara			
FONE	(84) 98896-4495			
E-MAIL	tete@facene.com.br			

A história institucional da FACENE/RN, iniciada, conforme anteriormente citado,

desde o ano de 2007, foi desenvolvida a partir de intensivos esforços e investimentos para a construção de uma Instituição de Ensino Superior de excelência para a educação em saúde e áreas correlatas, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas e de seleção de Corpo Docente qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Autoavaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento do Curso de Enfermagem, de Autorização de novos Cursos, conforme anteriormente descritos e do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Autorização do Curso de Farmácia da FACENE/RN foi realizada através da Portaria nº 818, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial.

Durante a sua trajetória, a FACENE/RN – Mossoró tem implementado o *Curso de Graduação em Enfermagem* (desde o semestre 2007.1); o *Curso de Graduação em Biomedicina* (desde o semestre 2016.1); o *Curso de Graduação em Farmácia* (desde o semestre 2016.1), com 11 turmas concluídas; o *Curso de Graduação em Fisioterapia* (desde o semestre 2018.2); o *Curso de Graduação em Educação Física* (desde o semestre 2017.1); o *Curso de Graduação em Odontologia* (desde o semestre 2016.2); o *Curso de Graduação em Nutrição* (desde o semestre 2017.1); o curso de *Graduação em Psicologia* (desde o semestre de 2018.2), e o *Curso de Graduação em Medicina* (desde o semestre de 2019.1).

INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN

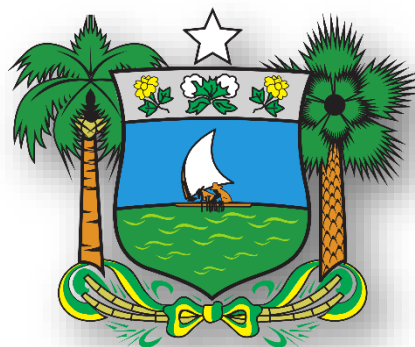
A FACENE/RN, está inserida no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil. A capital do estado é a cidade de Natal.

Sendo uma das 27 unidades federativas, localizado na região Nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte - RN tem como limites: ao norte e a leste o Oceano Atlântico, ao sul com a Paraíba e a oeste com o Ceará. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o estado possui uma superfície territorial de 52.809,602 km². Sua população estimada para 2019 foi de 3.506.853 habitantes, distribuída por 167 municípios, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil. Seus municípios estão agrupados em 19 microrregiões e 4 mesorregiões. Sua capital é a cidade de Natal.

ESTADO DO RIO GRANDE NORTE



BANDEIRA



BRASÃO

GENTÍLICO: potiguar, norte-rio-grandense, rio-grandense-do-norte

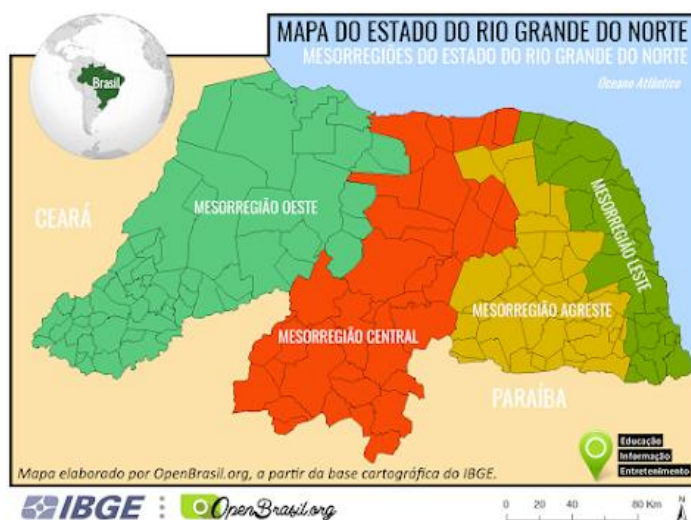


LOCALIZAÇÃO	
Região	Nordeste
Estados limítrofes	Paraíba e Ceará
Municípios	167
Capital	Natal (clima tropical úmido, com temperatura média de 28 graus)
Área Total	52.809,602 km ² (2018)
População	2019
Estimativa	3.506.853 de habitantes
Densidade	59,99 hab./km ² (2010)
Economia	2015
PIB total	R\$39 543 679 mil (2012)
PIB per capita	R\$12.249,46 (2012)
Indicadores	
IDH	0,684 (2015)
Esperança de vida	74,97 anos (2015)

Mort. Infantil	44,8 óbitos/mil nascidos vivos (2015)
Analfabetismo	13,5% (2017)
Grau de urbanização	77,8%
Fuso horário	UTC-3
Clima	Tropical e semi-árido
Sigla	BR-RN
Site governamental	www.rn.gov.br

Subdivisões

O estado da Rio Grande do Norte é dividido em quatro (4) mesorregiões: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar, vinte e três (23) microrregiões e cento e sessenta e sete (167) municípios, segundo o IBGE.



Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Norte



Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios

A seguir, serão descritos aspectos caracterizadores do estado:

Geografia e Relevo

O território apresenta um relevo modesto, com mais de 80% de sua área possuindo menos de 300m de altura, planície litorânea, com depressão na maior parte, e planaltos ao sul, tendo como ponto mais elevado a Serra do Coqueiro (868 m); seus principais rios são o Mossoró, Apodi, Açu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiá, Jacu, Seridó e Curimataú. A vegetação apresenta mangue no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga a oeste. O clima é tropical no litoral e a oeste, e semiárido no centro.

Embora o maior litoral dentre os estados brasileiros seja o da Bahia; o Rio Grande do Norte é o que apresenta maior projeção para o Oceano Atlântico, já que se situa em uma região onde o litoral brasileiro faz um ângulo agudo, a chamada "esquina do Brasil". Foi por esse motivo, que os americanos decidiram estabelecer uma base aérea no Estado durante a Segunda Guerra Mundial. Tal base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normândia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou para a frente aliada.

Economia

As principais atividades econômicas do estado são: a agropecuária, a indústria e serviços, os quais apresentam a seguinte contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual: Agropecuária (5,1%), Indústria (24%) e Serviços (70,9%). O setor da agricultura é bastante diversificado, com vários tipos de cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona,

cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. Esse ramo se desenvolveu bastante em decorrência da prática da fruticultura irrigada, o que aumentou a produtividade, incrementando as exportações, particularmente para o continente europeu.

No que concerne à agropecuária, destaca-se os rebanhos bovinos e suínos. No que diz respeito às atividades industriais, tem concentração na região metropolitana de Natal, com ênfase para o ramo de bebidas, agroindústrias, têxteis e indústrias de automóvel. Sobremais, a indústria do petróleo projeta o estado como maior produtor nacional de petróleo em terra. O turismo também incrementa a economia, principalmente para a região litorânea. Somando-se a isso, o setor da mineração tem cada vez mais destaque na extração de sal marinho, correspondendo a cerca de 90% da produção nacional. Igualmente, a exportação de produtos marinhos, em particular do camarão rende ao estado a posição de maior exportador brasileiro desse crustáceo.

Demografia

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a população do Rio Grande do Norte era de 3 168 027 habitantes, configurando-se na décima sexta unidade da federação mais populosa do país, correspondendo, pois, a 1,7% da população brasileira e densidade demográfica de 59,99 hab./km². Projeções do mesmo órgão para o ano de 2015 apontam que o estado teria aumento populacional, passando para 3.373.959 de habitantes. No que diz respeito, ao sexo, 1 548 887 pessoas eram do sexo masculino (48,89%) e 1 619 140 do sexo feminino (51,11%). Ainda de acordo com o mesmo censo, 2 464 991 habitantes viviam na zona urbana (77,81%) e 703 036 na zona rural (22,19%).

A população potiguar concentra-se principalmente nas cidades de Natal, correspondendo a 25,4% da população do estado, seguidos de Mossoró e Parnamirim. Em relação ao quantitativo de habitantes, Natal, com seus 803 739 habitantes (2010), seguido por Mossoró (259 815), na região oeste, Parnamirim (202 456), na Grande Natal.

Área de influência do curso

O curso de Farmácia da **FACENE/RN** está inserido em uma região onde interagir com a comunidade e estender também a ela os benefícios gerados no âmbito acadêmico é fundamental. A FACENE/RN é considerada um centro de referência educacional para o estado do Rio Grande do Norte e regiões vizinhas, formando profissionais com competência e habilidades inerentes a cada curso, com senso ético e crítico, sempre com sentido na importância da formação profissional.

A **FACENE/RN** possui em sua proposta pedagógica o objetivo de propiciar a oferta de ensino de nível superior ao município de Mossoró, estendendo não só às cidades circunvizinhas, bem como aos estados do Ceará e também da Paraíba. Somando-se a isso, oportuniza cursos de graduação, e pós-graduação Lato Sensu, ações de iniciação científica e extensão, cursos de atualização, capacitação e aperfeiçoamento, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade.

Município de Mossoró

Mossoró, a segunda cidade mais populosa do estado, considerada a “capital do Oeste potiguar”, localiza-se a 281 km da capital, Natal, tratando-se de uma das principais cidades do interior da região nordestina. Situa-se numa região de transição entre o litoral e o sertão, distando 36 km da costa litorânea. Vivencia-se nas últimas décadas um processo intensivo e expansivo de crescimento econômico, sendo considerada uma das cidades de médio porte brasileiras de maior propensão para o desenvolvimento e, por conseguinte, para investimentos.

Sua emancipação para cidade ocorreu em 1852, quando se desmembrou do município de Açu. É bastante conhecida pela sua tradicional festa junina, por ter sido palco do primeiro voto feminino do país, por ter libertado os escravos cinco antes da publicação da Lei Áurea, somando-se ainda ao fato de ter sido invadida pelo bando do cangaceiro Lampião e ter resistido.

Mossoró, como uma das principais cidades do interior nordestino, atualmente, vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, e é considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos. O município ainda figura como um dos maiores produtores de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, com o maior PIB *per capita*. Por localizar-se entre Natal e Fortaleza, a cidade configura-se como um importante entroncamento rodoviário para o escoamento de bens.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país, e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre.

Reduto cultural, a cidade foi marcada por diversos fatos histórico-culturais: pelo Motim das Mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea e, pelo Movimento de Resistência ao Bando de Lampião.



"Palácio da Resistência"

"Capital do Oeste"

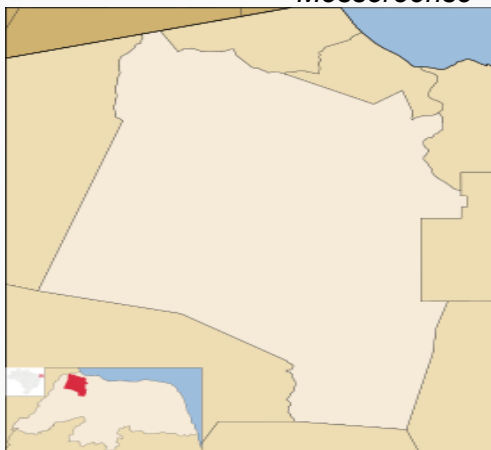
"Terra de Santa Luzia"

"Terra do Sol, do Sal e do Petróleo"



**Fundação
Gentílico**

15 de março de 1862
Mossoroense



**Unidade
federativa
Mesorregião
Microrregião
Municípios
limitrofes**

Rio Grande do Norte

Oeste Postiguar

Mossoró IBGE/14

Tibau e Grossos (ao norte), Areia Branca (a nordeste), Serra do Mel (a leste), Assu (a sudeste), Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (ao sul), Baraúna (a oeste) e Icapuí (a noroeste).

Características geográficas

**Distância da
capital**

281 km

Área	211,475 km ²
População	259.815 hab. est. IBGE/2016
Densidade	139,1 hab./km ²
Altitude	16 m
Clima	Semiárido
Fuso horário	UTC-3
Indicadores	
IDH	0,720 médio PNUD/2010
PIB	R\$ 6.221 bilhões IBGE/2014
PIB per capita	R\$ 23 325,08 IBGE/2014

História

A origem da palavra: Mossoró remete à tribo indígena Monxorós, que habitava a região, cujas principais características eram: estatura baixa, agilidade, formato achatado da cabeça e hábitos discretos, sendo fortes guerreiros. Segundo estudos do pesquisador potiguar Luiz Câmara Cascudo, as primeiras penetrações na área do que hoje é o município de Mossoró teriam ocorrido por volta de 1.600. Cartas e documentos da época mencionavam a descoberta de salinas, então, exploradas pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente, até 1.644.

A história de Mossoró é repleta de acontecimentos, até culminar na sua emancipação política. De início, em 27 de outubro de 1842, foi criado o distrito de Mossoró, por meio da portaria provincial de número 87. Posteriormente, em 15 março de 1852, o distrito elevou-se à condição de vila.

A vila foi elevada à condição de cidade com a denominação de Mossoró, pela Lei Provincial n.º 620, de 09-11-1870. Pela Lei Municipal n.º 19, de 10-09-1908, foram criados os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião e anexados ao município de Mossoró. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Porto de Santo Antônio e São Sebastião.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município foi constituído pelo distrito sede, não figurando os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião – então extintos – assim, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 603, de 31-10-1938, é recriado o distrito de São Sebastião e anexado ao distrito de Mossoró. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e São Sebastião.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 268, de 30-12-1943, o distrito de São Sebastião passou a denominar-se Sebastianópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Sebastianópolis ex-São Sebastião.

Pela Lei Estadual n.º 146, de 23-12-1948, o distrito de Sebastianópolis passou a denominar-se Governador Dix-Sept Rosado. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o

município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Governador Dix-Sept Rosado (ex-Sebastianópolis).

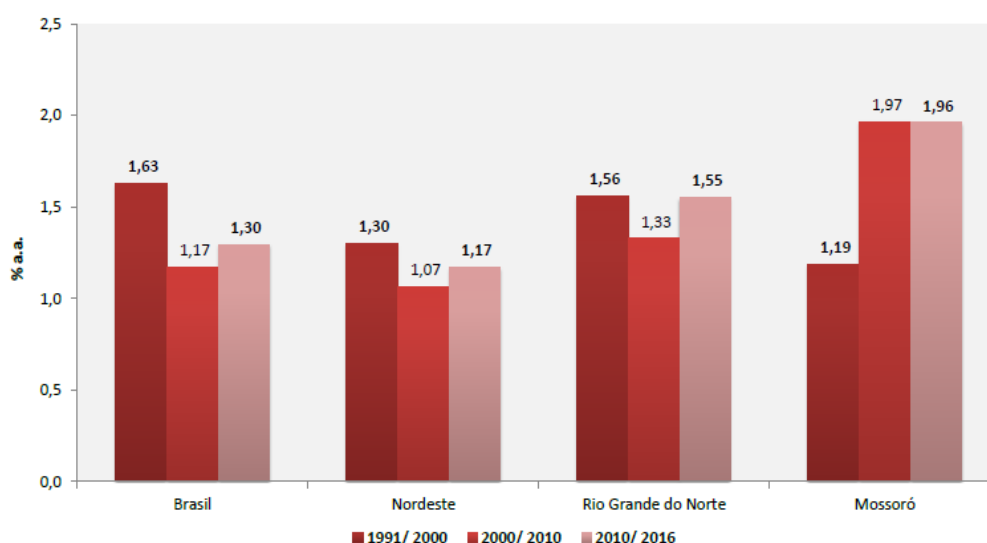
Pela Lei Estadual n.º 889, de 17-11-1953, foi criado o distrito de Baraúna, ex-povoado, ora anexado ao município de Mossoró. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela Lei Estadual n.º 2.878, de 04-04-1963, o distrito de Governador Dix-Sept Rosado é desmembrado do município de Mossoró elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Baraúna, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979. Pela Lei Estadual n.º 5.107, de 15-12-1981, desmembra do município de Mossoró o distrito de Baraúna, então elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo com essa divisão territorial.

Subdivisão do município

Mossoró apresenta uma área geográfica de 2.099 km², possui um clima semiárido. Trata-se do município com maior extensão territorial do estado, fazendo limite com os municípios de Aracati (Ceará), Tibau e Grossos a norte; Governador Dix-Sept Rosado e Upanema a sul; Areia Branca, Serra do Mel e Assu a leste e Baraúna a oeste.

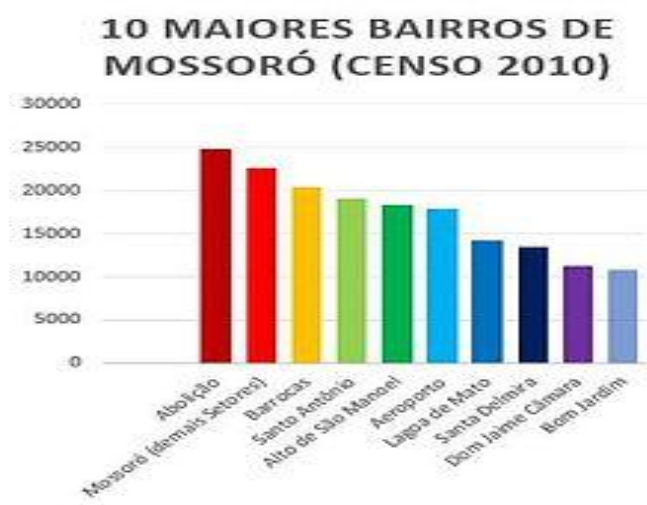
A cidade de Mossoró tem 259.815 mil habitantes conforme o censo do IBGE (2010), e segundo projeções de 2016 tem 291.937 habitantes considerado o segundo município mais populoso do estado do Rio Grande do Norte. O gráfico abaixo mostra um comparativo sobre o crescimento médio da população, no que tange a Mossoró, o estado, a região e o país:



Fonte: IBGE, Censo Demográfico; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016; IBGE, Área Territorial Oficial 2015.

A cidade de Mossoró tem 30 bairros, dividindo-se em cinco regiões: zona norte, sul, leste, oeste e central. A Zona Norte é composta por três bairros e oito conjuntos habitacionais, sendo o Bairro Santo Antônio, um dos mais populosos do município. A Zona Sul, por sua vez, é constituída por sete conjuntos e oito bairros. Trata-se de uma área que está recebendo muitos empreendimentos imobiliários. Os principais bairros dessa área são: Boa Vista; Belo Horizonte; Aeroporto; Doze Anos. A Zona Leste é formada por dez bairros e vinte e um conjuntos habitacionais. Refere-se à maior zona do município no que concerne a dimensão territorial, onde se localiza a maioria dos bairros da cidade, citamos alguns: Alto São Manoel; Planalto 13 de Maio; Dom Jaime Câmara; Vingt-Rosado; Costa e Silva. A FACENE/RN – Mossoró localiza-se nesta região. Por fim, a Zona Oeste é uma das áreas que mais vem crescendo, particularmente pela implantação de estabelecimentos comerciais e imóveis tem quatro bairros e dezessete conjuntos. Alguns bairros são: Abolição e Nova Betânia.

O gráfico a seguir explicita os maiores bairros em relação à ocupação populacional:



Geografia

Mossoró está situado a 20 metros de altitude acima do mar, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 11' 17" Sul, Longitude: 37° 20' 39" Oeste. Localiza-se em uma espécie de estepe e é caracterizada por possuir um clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, muito quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As chuvas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano. As amplitudes térmicas são ligeiramente maiores nos meses secos e menores nos chuvosos. A temperatura máxima absoluta já registrada na cidade foi de 38°C, e a mínima absoluta, de 15.6°C, no dia 17 de agosto de 2009.

A umidade relativa do ar ao longo do ano em Mossoró acompanha a curva de precipitação pluviométrica (o período de chuvas), com maiores valores observados de fevereiro a maio e menores, de junho a janeiro. A umidade relativa do ar é de cerca de 69% e a média anual de temperatura de 27°C. Os ventos predominantes são os de Nordeste (47,92% dos dias), seguidos pelos de Sudeste (31,50%), sendo estes últimos mais fortes que os primeiros. Em 43,18% dos dias, predominaram os ventos de Nordeste, com velocidade entre 7,2 e 21,6 km/h.

O rio Mossoró corta a cidade em um trecho central, desaguando em Areia Branca, na costa potiguar. Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau, a mais próxima, e considerada "A Praia de Mossoró" (36 Km), seguida por Areia Branca (48 Km), Ponta do Mel (53 Km) e Morro Pintado (50 Km).

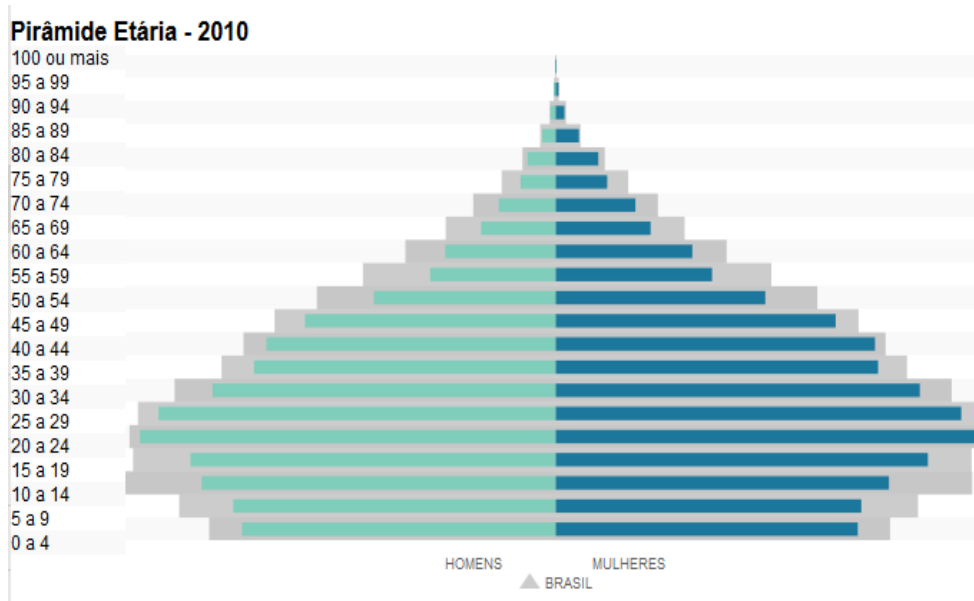
Dados Socioeconômicos e Socioambientais

Demografia

De acordo com IBGE (2010), a população total da cidade de Mossoró era de 259.815 pessoas, com densidade demográfica de 123,76 hab/km². Ainda conforme o mesmo órgão, a estimativa é de que, em 2018, o número de habitantes desse município tenha passado para 294.076 pessoas.

Consoante dados do IBGE (2010), há maior quantitativo de pessoas residindo na zona urbana. 237 241 habitantes (91,31%) e 22 574 (8,69%), na zona rural. No que tange ao sexo, há predomínio do feminino: 134 068 pessoas (51,6%) e 125 747 do (48,4%) do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, 60 970 pessoas tinham menos de 15 anos (23,47%), 182 408 entre 15 e 64 anos (70,21%) e 16 437 possuíam 65 anos ou mais (6,33%). O gráfico abaixo possibilita-nos visualizar melhor esse panorama:



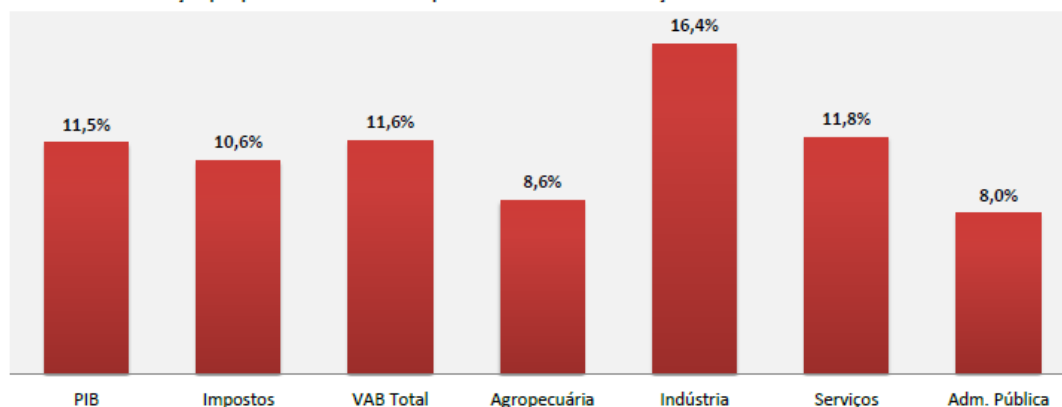
Assim como o povo brasileiro, o povo mossoroense é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo assim, a população é essencialmente mestiça. Ainda conforme o censo de 2010 do IBGE, a população mossoroense apresentava a seguinte constituição étnica: 129 665 pardos (49,91%), 109 348 brancos (42,09%), 16 419 pretos (6,32%), 4 179 amarelos (1,61%) e 184 indígenas (0,07%), somando-se a dezenove sem declaração (0,01%) de cor/raça.

Economia e renda

Segundo os dados do IBGE, ano de 2014, o PIB de Mossoró é estimado em R\$ 6.221 milhões, sendo 8,6% correspondentes às atividades baseadas na agricultura e na pecuária, 16,4%, à indústria, e 11,8%, referente ao setor de serviços. O PIB *per capita* era de R\$ 21.883.

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
				Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Brasil	5.778.953	806.219	4.972.734	249.975	1.183.094	2.722.857	816.808
Nordeste	805.099	96.086	709.014	44.841	137.497	354.586	172.089
Rio Grande do Norte	54.023	5.788	48.235	1.541	10.560	22.329	13.806
Mossoró	6.221	614	5.607	133	1.736	2.635	1.104

Gráfico 11 - Contribuição por partes do PIB do Município de Mossoró - RN em relação ao Estado - 2014

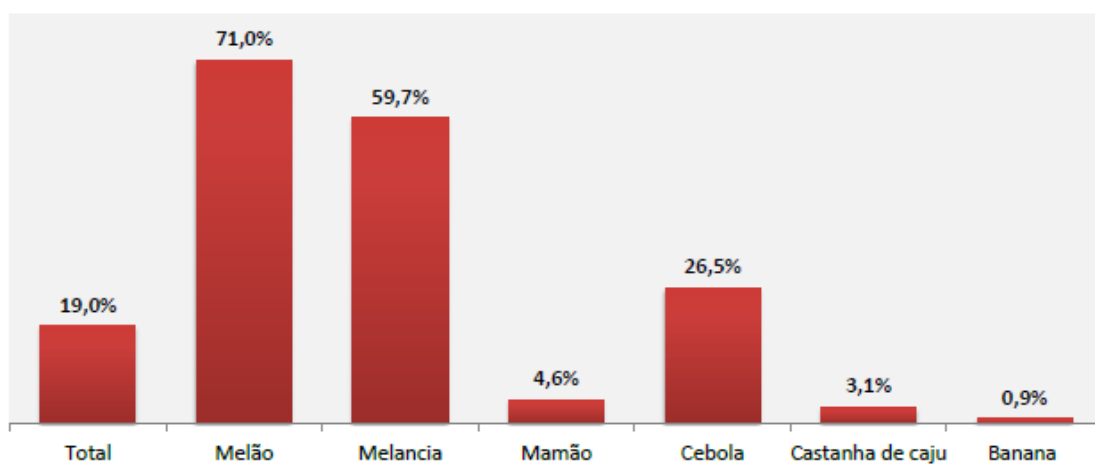


Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014.

Mossoró, atualmente, vigora no grupo das cidades que mais crescem economicamente no Brasil. Nos últimos anos, principalmente, vêm ganhando força o mercado da construção civil e a atividade industrial. Foi construído na cidade o segundo maior centro comercial do Estado, o "Partage Shopping", que conta com cerca de 140 lojas, praça de alimentação e cinco salas de cinema. Também, mais de R\$ 10 milhões foram investidos para a construção do hotel executivo da rede de hotéis francesa Ibis.

Sal, petróleo e agroindústria são referenciais na economia de Mossoró. O setor industrial tem vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal – que ainda hoje se sobressai, apesar da crise pela qual passa o setor – floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera da carnaúba. A vocação industrial extrativista de Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal do país. Além destes recursos já mencionados, Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento.

A fruticultura irrigada vem ganhando destaque e se tornando um importante aspecto da renda e economia da população mossoroense:



Fonte: IBGE, PAM 2015

No ano de 2016, o salário médio por mês do mossoroense era de 2.4 salários mínimos. No que se refere à proporção de pessoas exercendo alguma ocupação em relação à população total era de 22,3%. Tomando como referência aos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 38% da população nessas condições, colocando o município na posição 162 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 3007 de 5570 dentre as cidades do Brasil, em relação à renda.

Índice de Desenvolvimento Humano

No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Mossoró estava calculado em 0,720, estando situado um pouco abaixo do índice nacional (0,730), no entanto ainda é avaliado como um município com índice elevado. Atualmente, o índice nacional já considerado um índice relativamente bom, porém abaixo do desejado, uma vez que a faixa entre 0,800 e 1,000 é considerada faixa de alto IDH. A dimensão que mais contribui para o IDHM de Mossoró é Longevidade, com índice de 0,811, seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,663.

Saneamento

O quadro atual do saneamento na cidade de Mossoró, nos últimos anos, vem gradativamente melhorando, o que assegura mais qualidade de vida para a população. A oferta de água tratada, conforme dados do censo de 2000, atinge cerca de 89%. A coleta domiciliar de esgotos, que era muito deficitária, vem atingindo a média de 86,5%, entre os bairros, se aproximando de uma condição satisfatória.

A seguir, tem-se o tipo de abastecimento de água para os domicílios:

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água		
Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	82,5	89,0
Poço ou nascente (na propriedade)	1,4	1,7
Outra forma	16,1	9,3
Fonte: IBGE/Censos Demográficos		

Limpeza, coleta e gestão de resíduos

A coleta domiciliar de resíduos sólidos ampliou sensivelmente sua abrangência, restando somente áreas de difícil acesso para a cobertura da coleta porta a porta. Nesse contexto, o destino do lixo, de 1991 para 2000, passou a ser coletado mais adequadamente, conforme tabela abaixo:

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	72,5	86,5
Queimado (na propriedade)	1,7	4,5
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,3
Jogado	20,4	8,5
Outro destino	5,1	0,1
Fonte: IBGE/Censos Demográficos		

O quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário está em torno de 64,6%. No que diz à arborização dos domicílios em vias públicas refere-se a 75,5%, além disso 4,5% das residências na zona urbana em vias públicas tem condições de urbanização adequada, isto é, calçada, pavimentação e meio-fio.

Educação

O binômio Educação/Saúde nunca esteve tão interligado como nos dias atuais. São tempos de reformulações, ajustes, e também, de mudanças profundas no âmbito da Educação e da Saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da Educação e da Saúde encontra suporte nas emergências da realidade socioeconômica local, apresentando, a cada dia, um novo desafio.

Sendo assim, vários organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde – OMS, apontam que a educação e a situação da saúde e da assistência à saúde representam um dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo.

Esse fato torna-se evidente, quando se constata que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa. Por outro lado, é através da educação que esse mesmo indivíduo em condições desfavoráveis terá a possibilidade de aprender hábitos de higiene, cuidados com a saúde e atitudes preventivas. Por isso, é pertinente fazermos um panorama da Educação do município de Mossoró.

A taxa de analfabetos com mais de quinze anos é de 19,18%, segundo dados do Censo (IBGE, 2010). Consoante dados do IDEB (2015), as alunos dos anos iniciais tiveram nota média de 5.2; já para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. A taxa de escolarização, que se refere ao número de pessoas de 6 a 14 anos que estão estudando, alcançou a porcentagem de 97,7, no ano de 2010.

A análise do gráfico abaixo mostra o número de matrículas, nos distintos níveis de educação. Chama-se atenção para o ensino fundamental. É pertinente considerar que a diminuição do número de matrículas entre os anos de 2005-2009 refere-se ao próprio envelhecimento populacional.

Matrículas (Unidade: matrículas)



Entretanto, quando se realiza a análise do quantitativo de sujeitos matriculados no nível superior, percebe-se que se mantem, praticamente, estável, no entanto ainda é pequeno quando comparado ao quantitativo da população total, o que aponta a necessidade do investimento e fortalecimento desse nível de ensino.

Nesse contexto, no Ensino Superior, estão localizadas em Mossoró as sedes de 02 Universidades Públicas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA)), a filial de uma Universidade Privada (UnP) e 04 Faculdades Privadas (a UNINASSAU, a UNIRB, a Faculdade Católica do Rio

Grande do Norte e Faculdade Nova esperança de mossoró - FACENE/RN).

SAÚDE/DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte

A Secretaria Estadual da Saúde tem sua estrutura administrativa central e conta com 09 Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que abrangem todos os municípios norte-rio-grandenses. É a instância gestora da atenção integral à saúde do Estado.



O município de Mossoró integra a 2ª Regional de Saúde com outras cidades, conforme demonstra a figura abaixo:

Regiões de Saúde do Rio Grande do Norte



A regional de saúde II fica em segundo lugar no que concerne ao número de pessoas atendidas, ficando atrás apenas da regional de saúde VII, que é a que contempla Natal e

região metropolitana. Vale ressaltar que a regional de saúde II engloba 15 municípios, tendo Mossoró como destaque. A tabela abaixo ajuda-nos a compreender esse panorama.

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO 2015	%	Nº DE MUNICÍPIOS
I	379.798	11,0	27
II	478.240	13,9	15
III	348.326	10,1	25
IV	311.531	9,1	25
V	199.190	5,8	21
VI	253.192	7,4	36
VII	1.316.144	38,2	5
VIII	155.754	4,5	13
Total	3.442.175	100,0	167

Fonte: IBGE – estimativa populacional apud SESAP (2016).

O Estado conta com 1.932 estabelecimentos de Saúde, destes 1.294 públicos e 638 privados. O número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde é de 7.189, sendo 3.509 em estabelecimentos públicos e 3.680 em estabelecimentos privados (IBGE, 2010).

Um dos indicadores em nível estadual que merece destaque é o de taxa de mortalidade infantil, o qual chega a 43,2% (IBGE, 2010). Trata-se da quinta maior do país. Mais de 40 crianças em cada grupo de mil morrem antes de completar um ano de idade. Essa realidade é fortemente associada à falta de saneamento básico: metade dos domicílios do estado, infelizmente, ainda não têm rede de esgoto. Inclusive essa é uma situação que pode ser constatada na regional de saúde II.

Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é ligada diretamente à Prefeitura de Mossoró e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal. Além das ações e serviços de saúde oferecidos ao município. O órgão é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS.

A principal política adotada pela SMS, na atual gestão, é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que consiste num movimento de transformação das práticas do setor, através do comprometimento de gestores, trabalhadores, instituições formadoras, usuários do SUS e movimentos sociais, que atuam na identificação de problemas e na cooperação para a resolução dos mesmos, visando à integralidade da Atenção e a reestruturação do SUS municipal.

Redes de Atenção à Saúde

A composição das redes busca uma forma mais eficiente e eficaz de organizar a assistência à saúde e garantir o pleno acesso da população aos serviços. O profissional da saúde pode participar como membro integrante de várias Redes de Atenção à Saúde, a exemplo da Atenção Básica em Saúde (ABS), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, dentre outras, contribuindo, portanto, com o bem estar, qualidade e assistência à saúde da população.

A figura a seguir esquematiza, de modo sintético, a rede de atenção à saúde:



Fonte: SAS/MS, 2011.

A partir desse panorama, estão sendo realizados movimentos de aprendizagem no trabalho com a identificação e participação dos diversos atores, que, em conjunto, são responsáveis pelo desenvolvimento dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, pilares fundamentais do sistema de saúde. A construção e a institucionalização da política de EPS na rede municipal compreendem uma estratégia de gestão, envolvendo a aprendizagem cotidiana nos serviços e ações, a fim de construir o cuidado integral em saúde.

A rede física de saúde do município de Mossoró é bem extensa, no entanto a maior parte dos estabelecimentos de saúde é da iniciativa privada, por isso os serviços de saúde público contam com a assistência complementar de algumas das instituições de saúde particulares. O quadro abaixo descreve o quantitativo e a respectiva distribuição das instituições de saúde:

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

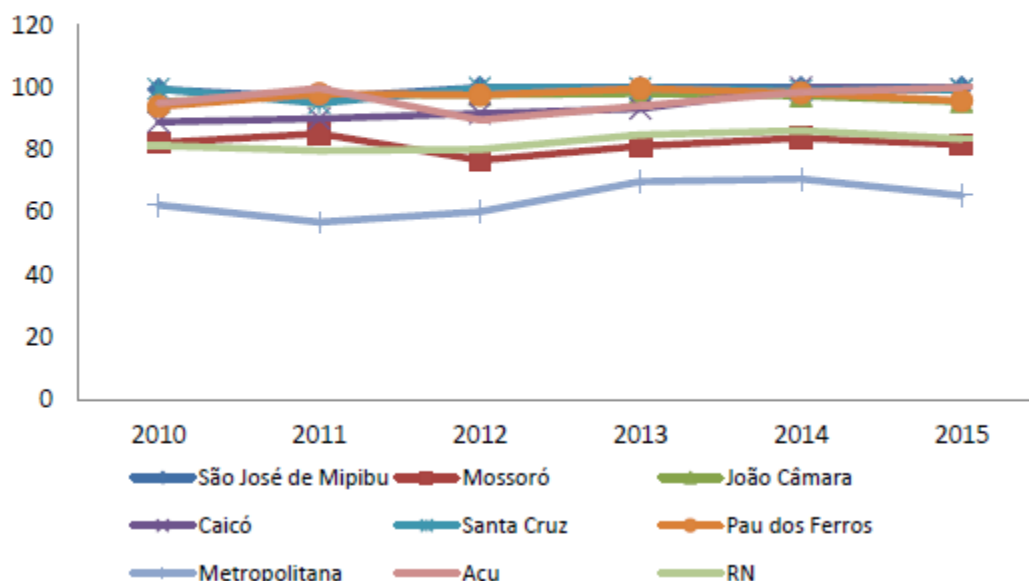
Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	4	-	-	-	4
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	46	-	-	-	46
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	9	1	46	-	56
Consultório Isolado	2	-	85	-	87
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	1	-	-	-	1
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	2	-	4	-	6
Hospital Geral	2	-	6	-	8
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	1	-	1
Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	1	-	1
Pronto Socorro Geral	2	-	1	-	3
Secretaria de Saúde	-	-	-	-	-
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	2	-	21	-	23
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	73	1	165	-	239

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Especificamente em relação às ações desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF), as quais compreendem o primeiro nível de organização da rede de serviços de saúde, denominado Atenção Básica (AB). Essas ações são complementadas por uma rede de cuidados progressivos à saúde, de acordo com os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade, seguindo as diretrizes da hierarquização e da regionalização dos serviços de saúde, preconizados pelo SUS. Dessa forma, a organização da rede de cuidados do município de Mossoró passa pela capacitação das Equipes de Saúde da Família, estruturação física das Unidades de Saúde da Família, organização da rede de serviços de referência para essas unidades, e hierarquia dos serviços especializados e da rede hospitalar.

A rede básica é formada por 45 Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF. Conta, para dá suporte a essas unidades, 2 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do tipo 1.

Conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, a regional de saúde 2, aonde se insere o município de Mossoró, tem cobertura populacional em torna de 80%, no ano de 2015, conforme atesta o gráfico abaixo:



Fonte: SESAP (2016).

Dentro das ações executadas pela Atenção Básica no município de Mossoró, a Estratégia Saúde da Família se constitui enquanto principal estratégia de organização da Atenção Básica. Sendo assim, ela é composta pelos seguintes serviços e coordenadores:

- Saúde Bucal
- Saúde da Mulher
- Saúde do Homem
- Saúde Mental
- Saúde da Pessoa com Deficiência
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Diabetes e Hipertensão
- Tuberculose e Hanseníase
- Saúde do Idoso

A Estratégia Saúde da Família tem a potencialidade de organizar a atenção básica sob a ótica da aproximação dos serviços de saúde com a realidade social na qual estão inseridos os seus usuários. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que todas as ações e serviços sejam resolutivos em cada uma das suas responsabilidades.

Seguem dados da população coberta pelos modelos implementados na Atenção Primária, com outros dados pertinentes à condição de saúde da população atendida, no município de Mossoró:

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Ano	Modelo de Atenção	População coberta ⁽¹⁾	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família ⁽²⁾	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia ⁽²⁾	% de crianças c/aleit. materno exclusivo ⁽²⁾	% de cobertura de consultas de pré-natal ⁽²⁾	Taxa mortalidade infantil por diarreia ⁽³⁾	Prevalência de desnutrição ⁽⁴⁾	Taxa hospitalização por pneumonia ⁽⁵⁾	Taxa hospitalização por desidratação ⁽⁵⁾
2004	PACS	92.216	41,4	0,08	90,6	83,1	93,7	4,9	3,4	17,5	13,1
	PSF	109.126	49,0	0,09	92,4	72,6	92,0	2,3	4,7	21,0	14,0
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	201.342	90,5	0,08	92,0	75,1	92,4	2,9	4,4	20,1	13,8
2005	PACS	85.770	37,7	0,08	95,3	82,2	95,0	-	3,5	10,6	13,9
	PSF	135.527	59,6	0,09	93,6	74,7	93,8	1,3	5,0	10,9	13,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	221.297	97,3	0,08	93,9	76,0	94,0	1,1	4,7	10,9	13,2
2006	PACS	34.809	15,1	0,08	95,6	79,5	95,1	4,9	2,2	16,4	39,3
	PSF	193.829	84,4	0,08	95,2	74,9	95,0	0,8	3,9	11,6	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	228.638	99,5	0,08	95,3	75,6	95,0	1,4	3,7	11,9	12,3
2007	PACS	38.121	16,4	0,07	95,4	77,3	93,2	-	2,2	15,1	20,8
	PSF	191.496	82,5	0,08	96,0	73,7	95,1	4,1	2,3	15,9	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	229.617	98,9	0,07	95,9	74,1	94,9	3,6	2,2	15,8	11,2
2008	PACS	34.816	14,4	0,07	95,3	72,2	94,0	-	1,6	28,8	20,9
	PSF	195.399	80,9	0,08	96,0	71,8	95,5	-	1,4	11,4	7,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	230.215	95,3	0,08	95,9	71,9	95,3	-	1,4	12,9	8,6
2009	PACS	35.007	14,3	0,06	95,8	75,2	94,3	5,6	1,1	25,4	16,9
	PSF	197.520	80,9	0,07	95,7	71,4	94,8	3,9	1,2	15,9	4,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	232.527	95,2	0,07	95,7	71,8	94,8	4,1	1,2	16,7	5,4

Fonte: SIAR. Situação da base de dados nacional em 22/02/2010.

Em relação à Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, voltada para pessoas em sofrimento psíquico, inclusive as que apresentam necessidades especiais em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, o município dispõe dos seguintes estabelecimentos, ou melhor, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS: dois *CAPS II Adulto*, um localizado no Nova Betânia e outro no Alto da Conceição; um *CAPS AD III (álcool e drogas)* e, por fim, o *CAPSi (infanto-juvenil)*, ambos situados também no bairro Nova Betânia.

No que se refere ao âmbito hospitalar enfatiza-se o Hospital Regional Tarcísio Maia – HRTM, referência para o atendimento não só para o município, mas para municípios da região: Baraúna, Apodi, Felipe Guerra, dentre outros. Desse modo, o HRTM é referência para Urgência e Emergência, atendendo também Ortopedia, Neurologia, Pediatria, dentre outras especialidades, realizando também cirurgias eletivas. Somando-se a isso, o município conta com o Hospital Maternidade Almeida Castro, três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que abrange toda a macrorregião de Mossoró, atendendo os municípios vizinhos.

A seguir, temos tabela que mostra a relação de leitos por habitantes:

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Dez/2009	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	3,8
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,6
Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.	
Nota: Não inclui leitos complementares	

A tabela abaixo demonstra as causas de internações, sendo gravidez e puerpério uma das principais causas, seguida por doenças do aparelho respiratório e circulatório.

Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10 (por local de residência)										
2009										
Capítulo CID	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12,0	28,0	15,3	6,8	1,3	3,7	5,5	7,3	7,0	5,3
II. Neoplasias (tumores)	0,9	6,2	3,0	9,8	1,0	6,4	14,6	13,6	14,2	7,6
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,7	1,4	4,5	0,4	-	0,2	0,7	0,5	0,5	0,4
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,9	1,4	2,0	0,4	0,2	0,5	2,5	3,8	3,8	1,1
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	0,4	1,1	14,4	11,0	0,3	1,2	9,9
VI. Doenças do sistema nervoso	3,9	2,4	4,5	2,1	0,3	0,4	1,0	0,7	0,7	0,8
VII. Doenças do olho e anexos	-	0,3	-	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4	0,3	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	0,5	0,4	-	0,0	0,1	-	0,1	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	0,3	0,5	0,4	1,3	4,8	24,1	28,3	27,1	9,1
X. Doenças do aparelho respiratório	15,5	38,1	18,3	7,7	1,3	2,7	10,3	20,6	18,6	7,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	4,6	4,8	23,3	17,1	7,3	9,1	14,0	9,7	10,8	9,8
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,7	2,8	4,0	3,4	0,9	1,5	3,7	4,4	4,9	2,1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	0,3	1,0	1,7	0,2	0,7	1,0	0,7	0,7	0,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,5	2,4	4,5	6,0	2,5	6,6	5,9	4,5	4,8	5,6
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	20,5	72,2	41,8	-	-	-	30,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	55,8	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	2,1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	3,7	4,2	5,0	1,3	0,4	0,3	0,2	-	-	0,6
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	0,3	1,5	2,1	0,4	0,2	0,5	0,7	0,8	0,4
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0,7	5,9	10,9	17,9	8,8	6,1	4,9	4,3	4,3	6,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	1,0	1,5	0,9	0,5	0,3	-	0,2	0,1	0,3
CID 10: Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/05/2010.

Outro dado relevante no panorama da saúde do município de Mossoró-RN diz respeito ao quantitativo e descrição de categorias de profissionais de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Eis o quantitativo de alguns profissionais: Médicos: 1061; Enfermeiros: 305; Farmacêutico: 91; Fisioterapeuta: 118; Profissional da Educação Física: 6 e Nutricionista: 54, conforme o que está posto no CNES a partir de pesquisa feita em março/2019.

Entende-se que a presença de IES, no caso da FACENE/RN, com a oferta desse curso contribui para a consecução desse objetivo.

Além de todo esse suporte, a referida IES, por meio dos seus convênios já firmados com cidades e estados circunvizinhos, consegue de maneira efetiva inserir seus alunos no serviço e assim contribuir para uma mudança de panorama das demais cidades. Como exemplo têm-se o interior do Rio Grande do Norte como Almino Afonso, Apodi, Caraúbas, Baraúnas, Grossos, Governador Dix-Sept Rosado; dentre outras. Além de cidades do Ceará como Iracema, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, entre outros municípios circunvizinhos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Perfil de Morbi-mortalidade

A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS e Diabetes mellitus são duas patologias que

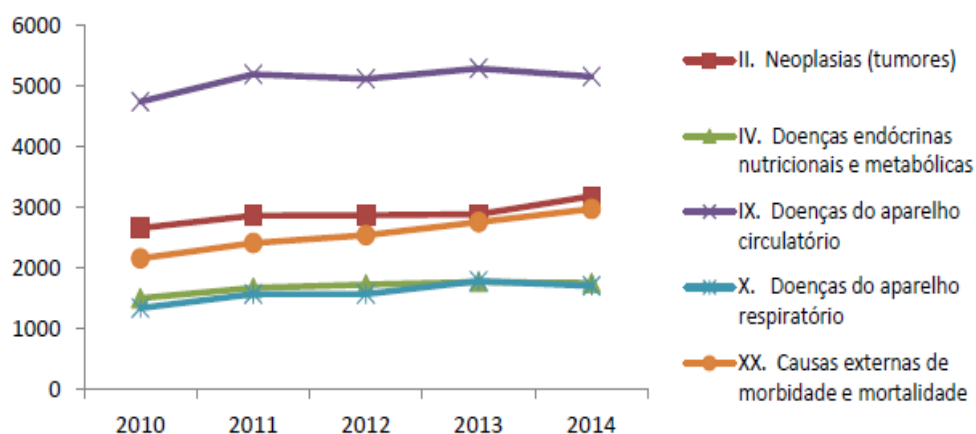
acometem número significativo de cidadãos mossoroenses. Conforme dados do DATASUS (2015), há 7.966 pessoas cadastradas como hipertensas e 1.627 pessoas cadastradas como diabéticas, fazendo acompanhamento no programa HIPERDIA, presente nas UBS do município. Essas informações demonstram que ainda há muito a ser trabalhado no campo da prevenção e da promoção da saúde, isto é, respectivamente, produzindo ações que evitem ou ao menos minimizem os fatores de risco para que outras pessoas venham a ter essas patologias, assim como prevenindo as que já têm esse diagnóstico não venham a sofrer com comorbidades, assim como ações que possibilitem intervir nas condições de vida da população e, assim, ter mais qualidade de vida.

Segundo dados extraídos do DATASUS (2019), foram obtidos o seguinte número de óbitos no município, nos meses de novembro/2018 a janeiro/2019, conforme o quadro abaixo:

Causas de óbitos segundo CID 10	11/2018	12/2018	01/2019	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	2	3	8
Neoplasias (tumores)	1	3	22	26
Doenças do aparelho circulatório	7	12	9	28
Doenças do aparelho respiratório	4	5	5	14
Doenças do aparelho digestivo	4	3	-	7
Doenças do aparelho Geniturinário	-	-	1	1
Afecções originadas no período perinatal	2	1	1	4
Malformações congênitas e anormalidades cromossômicas	-	1	-	1
Lesões, envenenamentos e outras causas externas	2	3	-	5

Fonte: DATASUS (2019).

É pertinente destacar que as principais causas de óbitos computados em nível municipal corroboram com os índices também encontrados em âmbito estadual, conforme demonstra o gráfico abaixo:

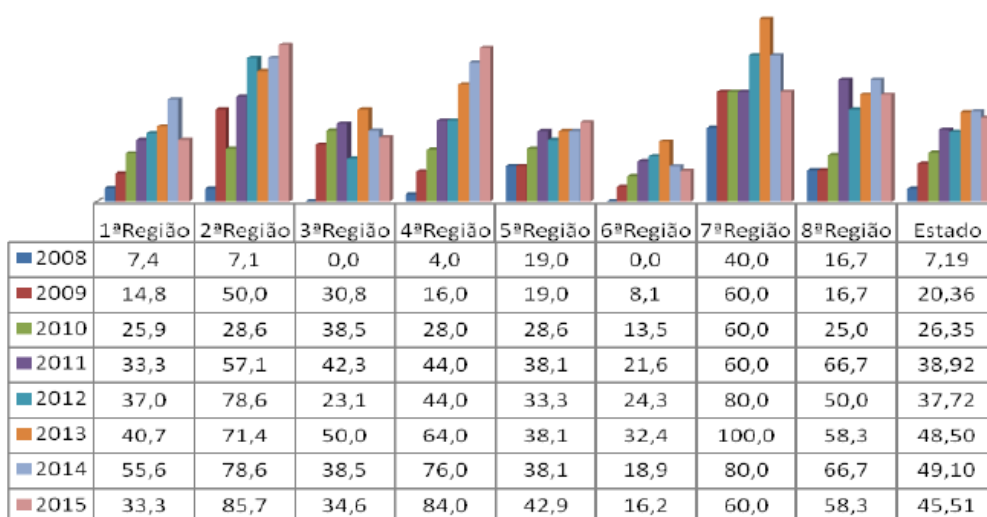


Fonte: MS/SVS/CGIAE – SIM apud SESAP (2016).

Ao analisar esses dados, identificamos que as doenças que mais levam a óbitos no município de Mossoró são aquelas relacionadas aos aparelhos circulatório e respiratório, assim como casos de neoplasias. Sabemos que as doenças cardiovasculares e as neoplasias, embora tenham etiologia genética, também estão bastante relacionadas com os hábitos de vida, principalmente ao sedentarismo, estresse, alimentação inadequada, dentre outros, assim entendemos que o trabalho do profissional de saúde poderia interferir, benéficamente, nesses aspectos o que poderia contribuir para minimizar as condições de morbidade e, por conseguinte, afetar esses índices de mortalidade.

Também nas Atenção Primária, ainda consoante dados do DATASUS (2015), foram registrados 14 casos de pessoas diagnosticadas com hanseníase e 36 com tuberculose.

Outro campo que vem crescendo bastante e que merece destaque são os indicadores relacionados à Saúde do Trabalhador, tendo em vista que, com a intensificação dos processos relacionados ao paradigma capitalista e neoliberal, por vezes esses trabalhador acaba adquirindo agravos ou doenças relacionadas ao trabalho. É preciso destacar que, em relação ao percentual de municípios com notificação de agravos relacionados ao trabalho segundo região de saúde no período de 2008 – 2015, a regional II, na qual se insere Mossoró consta como uma das com índices mais elevados, ficando atrás apenas da região de saúde VII. O gráfico abaixo indica essa realidade:



Fonte: SESAP (2016).

Esses dados também merecem atenção, porque mostram que se trata de uma área para qual o profissional de saúde precisa estar preparado para trabalhar, não só do ponto de vista da cura e da reabilitação, mas principalmente da prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de intervir nos fatores, evitando ou, ao menos, minimizando os riscos para agravos, doenças ou sofrimento psíquico do trabalhador.

A taxa de mortalidade infantil ou coeficiente de mortalidade infantil de Mossoró, que mensura o número de crianças de até um ano que morreram em determinado recorte temporal, conforme dados do IBGE (2010) é de 12,91 para 1.000 nascidos vivos.

A tabela abaixo sintetiza outros indicadores de mortalidade infantil, destacamos: o número de óbitos por causas indefinidas ou mal definidas, que vem diminuindo no decorrer do tempo, no caso abaido de 2002 a 2008, o que demonstra que as ações em saúde que vêm sendo realizadas pela gerência municipal, bem como o incremento da qualidade de vida da população tem contribuído para isso:

Outros Indicadores de Mortalidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	1.128	1.044	1.181	1.170	1.051	1.214	1.277
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,2	4,7	5,3	5,1	4,6	5,2	5,3
% óbitos por causas mal definidas	25,2	26,6	22,7	11,6	3,6	3,0	1,6
Total de óbitos infantis	111	101	79	86	61	75	80
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	6	2	-	2	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	9,8	9,7	6,7	7,4	5,8	6,2	6,3
% de óbitos infantis por causas mal definidas	5,4	2,0	-	2,3	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	26,6	25,0	20,2	21,8	16,5	18,2	20,0

* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

**considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Perfil de nascimentos

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, Nascido Vivo é a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez, de um produto de concepção que, depois da separação, respire ou apresente qualquer outro sinal de vida, tal como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, estando ou não, cortado o cordão umbilical, e, estando ou não, desprendida a placenta.

A tabela abaixo demonstra a taxa de nascido vivo no decorrer de uma década no município de Mossoró.

Condições	Informações sobre Nascimentos									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	4.389	3.817	4.133	4.174	4.039	3.915	3.936	3.706	4.117	3.993
Taxa Bruta de Natalidade	20,4	17,8	19,2	19,1	18,3	17,6	17,3	16,1	17,7	16,5
% com prematuridade	2,7	5,0	5,1	4,4	7,9	5,8	5,5	6,4	6,4	7,1
% de partos cesáreos	36,6	38,0	39,1	38,7	41,7	48,0	50,1	56,6	59,2	62,6
% de mães de 10-19 anos	24,9	26,5	26,0	24,2	22,9	23,3	24,3	22,9	21,0	19,9
% de mães de 10-14 anos	1,0	1,6	1,0	1,0	1,2	1,0	0,9	1,3	0,7	1,1
% com baixo peso ao nascer										
- geral	6,3	6,5	7,6	8,2	8,4	7,7	8,2	7,7	7,1	7,4
- partos cesáreos	5,2	6,2	6,6	7,5	7,6	6,5	7,7	6,8	6,3	6,4
- partos vaginais	7,0	6,7	8,2	8,6	9,0	8,8	8,7	8,9	8,2	9,0

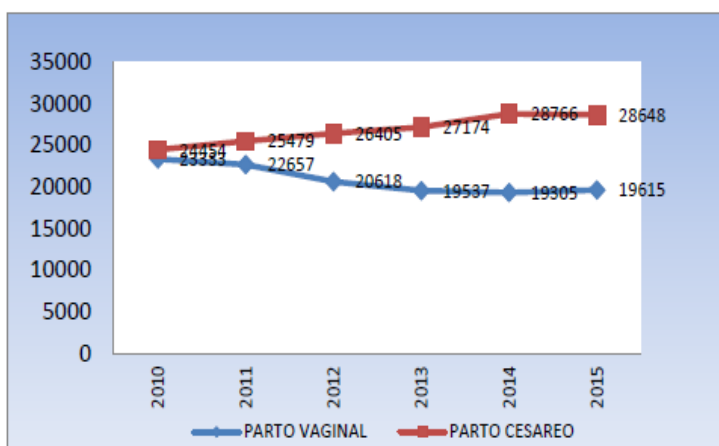
Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

Trata-se de dado de relevante representatividade para se avaliar as condições de

saúde da população, tendo em vista que, em seu bojo, traz um panorama geral do acesso ao serviço de saúde, a qualidade desse atendimento prestado, as condições de saneamento básico, dentre outros aspectos.

Outro indicador de saúde relacionado ao perfil de nascimento dos mossoroenses refere-se ao tipo de parto. Segundo dados da própria Maternidade, no ano de 2015 foram realizados 3.098 partos através de procedimento cirúrgico (70%) e 1.248 do tipo normal (30%). No ano seguinte, em 2016, o número de partos cesáreos passou para 2.527 (68%) e a quantidade de partos normais chegou a 1.209 (32%). A realidade do município, mais uma vez, segue o panorama estadual, como pode ser observado a seguir:



Fonte: SINASC apud SESAP (2016).

Consoante a OMS, o número ideal de partos cesáreos deve estar compreendido entre 10% a 15% do total de partos realizados. Identificamos que a média estadual e a do município de Mossoró é superior a esse índice. Essa situação suscita reflexões, porque se entende que o parto do tipo cesáreo traz mais riscos para o binômio mãe-bebê. Nesse contexto, é fundamental a atuação do profissional de saúde não só para o cuidado no momento do pré-natal, assim como também na saúde reprodutiva e planejamento familiar, tratando sobre essa temática com a população.

PERFIL DE ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Farmácia é a ciência que estuda os processos envolvidos no desenvolvimento de novos fármacos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos, biológicos, nas atividades associadas aos cosméticos, no controle de qualidade dos insumos, medicamentos e alimentos, na realização de análises clínicas e toxicológicas, assistência e atenção farmacêutica.

O profissional farmacêutico encontra-se em um cenário diversificado e em ascensão. Em 2013, o Conselho Federal de Farmácia publicou a Resolução n. 585 que estabelece as atividades clínicas do farmacêutico e a Resolução n. 586 que regulamenta a prescrição farmacêutica, sendo estes marcos históricos para a profissão farmacêutica.

A publicação da Lei nº 13.021/2014, modifica o cenário das farmácias definindo-as como um estabelecimento de saúde, unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, ressaltando a importância do profissional farmacêutico e atribuindo responsabilidades na orientação dos produtos para a saúde, incluindo os suplementos alimentares.

Áreas de atuação do Farmacêutico reconhecidas pelo Ministério da Saúde

- I - Alimentos;
- II - Análises Clínico-Laboratoriais;
- III - Educação;
- IV - Farmácia;
- V- Farmácia Hospitalar e Clínica;
- VI - Farmácia Industrial;
- VII - Gestão;
- VIII - Práticas Integrativas e Complementares;
- IX - Saúde Pública;
- X - Toxicologia.

Análises clínico-laboratoriais

Os conhecimentos técnicos, farmacológicos e bioquímicos garantem o sucesso do farmacêutico nessa área, o qual deve estar preparado também para implementar controles de qualidade interno e externo e, inclusive, atuar como empresário, o que demanda conhecimentos nas áreas administrativa e mercadológica. As atribuições têm por finalidade o diagnóstico através da realização de exames. Atua nas seguintes áreas: análises clínicas; bacteriologia clínica; banco de materiais biológicos; banco de órgãos, tecidos e células; banco de sangue; banco de sêmen; biologia molecular; bioquímica clínica; citogenética; citologia clínica; citopatologia; citoquímica; cultura celular; genética; hematologia clínica; hemoterapia; histocompatibilidade; histoquímica; imunocitoquímica; imunogenética; imunohistoquímica; imunologia clínica; imunopatologia; micologia clínica; microbiologia clínica; parasitologia clínica; reprodução humana e virologia clínica.

No âmbito estadual, o profissional farmacêutico pode atuar em vários serviços, inclusive em serviços especializados. Dentre esses serviços é reconhecido o Hemonorte, Hemocentro do Rio Grande do Norte, é responsável pela execução no âmbito do Estado do

Rio Grande do Norte, da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde.

A Hemorrede do Estado do Rio Grande do Norte é o conjunto de Serviços de Hemoterapia e Hematologia, organizados de forma hierarquizada e regionalizada, de acordo com o nível de complexidade das funções que desempenham e área de abrangência para assistência. O Hemonorte coordena tecnicamente a Hemorrede do Estado que é formada por: 01 Hemocentro Coordenador, de natureza pública, localizada em Natal, sendo referência no Estado na área de Hemoterapia e Hematologia, com a finalidade de prestar assistência e apoio à rede de serviços de saúde; 02 Hemocentros Regionais, também de natureza pública, localizados em Mossoró e Caicó, que coordenam e desenvolvem as ações estabelecidas na Política de Sangue e Hemoderivados do Estado para uma macrorregião de saúde, de forma hierarquizada e 09 Agências Transfusionais localizadas nos hospitais, com a função de armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemocomponentes liberados.

Ainda na área das análises clínicas, o farmacêutico poderá atuar no Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (LACEN-RN). Integra o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública - SISLAB, que é um conjunto de redes nacionais de laboratórios, organizadas em sub-redes, por agravos ou programas, de forma hierarquizada por grau de complexidade das atividades relacionadas à Vigilância em Saúde, compreendendo a vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância sanitária e assistência médica de média e alta complexidade, conforme o disposto na Portaria MS nº 2.031 de 23 de setembro de 2004.

O LACEN-RN é vinculado à Secretaria Estadual da Saúde, com área geográfica de abrangência estadual, executando as atividades no âmbito dos 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, no diagnóstico de doenças de notificação compulsória, na Vigilância de doenças transmissíveis e não transmissíveis, no monitoramento de resistência bacteriana, na Vigilância da qualidade da água para consumo humano, na Vigilância de fatores ambientais físicos e químicos, no monitoramento de populações humanas expostas aos fatores ambientais biológicos, químicos e físicos, nas análises de produtos, de alimentos e contaminantes biológicos em produtos relacionados à saúde e executa análises complementares ao diagnóstico de doenças e outros agravos à saúde, relacionados à assistência média de alta complexidade.

O município de Mossoró também dispõe do LAREM, Laboratório Regional de Mossoró, campo de atuação do farmacêutico bioquímico, que tem por responsabilidade realizar análises laboratoriais de baixa, média e alta complexidade com qualidade, produtividade, pontualidade e credibilidade dos resultados, visando à satisfação dos

profissionais da área de saúde solicitantes, como também, encaminha as análises laboratoriais de Saúde Pública para os serviços de referência Estadual.

É de competência do LACEN Estadual, coordenar a rede de laboratórios públicos e privados que realizam análises de interesse em saúde pública, encaminhar aos Laboratórios de Referência Nacional e Regional, amostras inconclusivas, para complementação diagnóstica e aquelas destinadas ao controle de qualidade, realizar o controle de qualidade analítica da rede estadual, habilitar, observada a legislação específica a ser definida pelos gestores nacionais das redes, os laboratórios que serão integrados à rede estadual, informando ao gestor nacional respectivo e promover a capacitação dos recursos humanos da rede de laboratórios e disponibilizar aos gestores nacionais as informações relativas às atividades laboratoriais realizadas.

O compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde, o respeito ao cidadão quanto ao seu direito à saúde, a ética nas relações interpessoais, o compromisso com o desenvolvimento da qualidade técnico-científica e evolução tecnológica no âmbito laboratorial, a preservação da saúde do colaborador e a conservação do meio ambiente, articulado com o desenvolvimento profissional e a motivação dos colaboradores, em parceria com todos os integrantes do Sistema de Vigilância em Saúde buscando a produtividade e resolutividade dos serviços prestados, dentro da ótica de uma gestão participativa e o compromisso com a modernização gerencial são valores utilizados no LACEN-RN na garantia de atender os clientes com vistas à sua satisfação.

Farmácia

É responsabilidade do farmacêutico dispensar e manipular medicamentos, orientar sobre o seu uso correto e, em algumas situações, até prescrevê-los. Atua nas seguintes áreas: assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; atenção farmacêutica domiciliar; biofarmácia; dispensação; farmácia comunitária; farmácia magistral; farmácia oncológica; farmácia veterinária; farmacocinética clínica; farmacologia clínica e farmacogenética.

A Assistência Farmacêutica é indubitavelmente parte integrante das ações de atenção à saúde e tem na garantia de acesso ao medicamento um dos instrumentos para oferecer ao usuário dos serviços em qualquer nível de complexidade, maior efetividade na promoção e recuperação da saúde de forma integral, segura e com racionalidade.

A reorientação da Assistência Farmacêutica Municipal constitui-se diretriz imprescindível para definir uma seleção de medicamentos que baseada em critérios epidemiológicos e nosológicos atendam de maneira racional e segura o tratamento das patologias diagnosticadas nas unidades básicas e especializadas dos serviços municipais.

A Assistência Farmacêutica do Estado do Rio Grande do Norte é representada pela política de medicamentos referente ao componente estadual na Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) e medicamentos especiais. A RENAME é regulada pela Portaria GM/MS nº 533/12 e consiste em uma seleção e padronização de medicamentos indicados para atendimento de doenças ou de agravos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Engloba os componentes Básico, Estratégico e Especializado da Assistência Farmacêutica, além de Insumos Farmacêuticos e Medicamentos de uso hospitalar. Os medicamentos e insumos farmacêuticos da RENAME são financiados pelos três entes federativos de acordo com as pactuações nas respectivas Comissões Intergestores e as normas vigentes para o financiamento do SUS.

A missão da assistência farmacêutica no Rio Grande do Norte é planejar e coordenar as ações no Estado, promovendo o acesso ao medicamento e seu uso racional, prestando assistência integrada e humanizada ao paciente e à equipe da saúde, investindo em capacitação, qualificação dos serviços e gerenciamento contínuo das estratégias de assistência farmacêutica com responsabilidade técnica e social.

Diante das transformações ocorridas nas últimas décadas na Assistência Farmacêutica no SUS, reconhecem-se os avanços da organização e implementação da política de acesso a medicamentos no país e a importância do seu papel no setor produtivo, na inovação e no desenvolvimento tecnológico e como insumo essencial à produção de serviços de saúde. Porém, na busca da efetivação da assistência farmacêutica aos usuários do SUS em nosso Estado, uma vez que é uma das áreas onde se tem uma maior despesa financeira na saúde, é necessário investir na reestruturação dos serviços e ações, tendo como propósito não mais apenas o medicamento, mas a capacitação dos profissionais, condições adequadas de armazenamento, transporte e controle.

A viabilização de uma estrutura organizacional de uma Gerência Estadual de Assistência Farmacêutica como sugestão, é imprescindível para a efetivação das ações de sua competência e deve ser dotada de recursos físicos, humanos e tecnológicos adequados. Como uma ação de saúde pública e parte integrante do sistema de saúde, a Assistência Farmacêutica é determinante para a resolubilidade da atenção e dos serviços em saúde e envolve a alocação de grandes volumes de recursos públicos. De acordo com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), a Assistência Farmacêutica deve ser entendida como política pública norteadora para a formulação de políticas setoriais, tendo como alguns dos seus eixos estratégicos, a manutenção, a qualificação dos serviços de assistência farmacêutica na rede pública de saúde e a qualificação de recursos humanos, bem como a descentralização das ações.

Diante do exposto, o farmacêutico pode atuar em diversas áreas no nosso estado, seja em estabelecimentos públicos ou privados, farmácias, clínicas, hospitais, postos de saúde e unidades de pronto atendimento, onde ocorre a dispensação de medicamentos e, portanto, contam com a assistência de um farmacêutico responsável técnico. A assistência farmacêutica visa à promoção do uso racional de medicamentos e requer atuação do farmacêutico integrada aos outros profissionais da saúde.

Farmácia hospitalar e clínica

A farmácia clínica é área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças. O foco principal do farmacêutico é o paciente, o restabelecimento e proteção da sua saúde, e não o medicamento. As atribuições clínicas do farmacêutico visam proporcionar cuidado ao paciente, família e comunidade, de forma a promover o uso racional de medicamentos e otimizar a farmacoterapia, com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente. Atua nas seguintes áreas: farmácia clínica domiciliar; farmácia clínica em cardiologia; farmácia clínica em cuidados paliativos; farmácia clínica em geriatria; farmácia clínica em hematologia; farmácia clínica em oncologia; farmácia clínica em pediatria; farmácia clínica em reumatologia; farmácia clínica em terapia antineoplásica; farmácia clínica em unidades de terapia intensiva; farmácia clínica hospitalar; farmácia hospitalar e outros serviços de saúde, nutrição parenteral; pesquisa clínica, consultórios farmacêuticos.

Podemos destacar diversas unidades hospitalares como campos de atuação do farmacêutico no Rio Grande do Norte, a saber, os hospitais com mais de 100 leitos SUS, como é o caso do Hospital Regional Tarcísio Maia, Hospital Onofre Lopes, Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, Hospital Rafael Fernandes, Hospital do Seridó, Hospital Regional Hélio Moraes Marinho, Hospital Municipal de Rodolfo Fernandes, dentre outros.

Farmácia industrial

O farmacêutico na indústria é responsável pela pesquisa, desenvolvimento, produção, comercialização e distribuição de seus produtos. Deve ser capaz de planejar e avaliar adequações de instalações físicas, equipamentos e utensílios, bem como as etapas de qualificação e validação dos processos de produção e controle de medicamentos. Além disso, deve realizar seleção, aquisição, armazenamento e distribuição de produtos farmacêuticos; desenvolver estudos e pesquisas de novos produtos; e implantar, supervisionar e treinar

sistemas de garantia e controle da qualidade. Atua nas seguintes áreas: controle de qualidade; biotecnologia industrial; farmacogenômica; gases e misturas de uso terapêutico; hemoderivados; indústria de cosméticos; indústria farmacêutica e de insumos farmacêuticos; indústria de farmoquímicos; indústria de saneantes; nanotecnologia; pesquisa e desenvolvimento e tecnologia de fermentação.

O Rio Grande do Norte dispõe do Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM) em Natal, como área de atuação do farmacêutico. Originário do Laboratório Farmacêutico de Produção Industrial (LAFAPI), o Núcleo Industrial Químico Farmacêutico (NIQUIFAR) foi criado em 1972 como Unidade suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Sempre integrou o sistema de Laboratórios Oficiais do Brasil produtores de medicamentos para o Ministério da Saúde. Através da Resolução nº 49/77 CONSUNI, de 1º de Novembro de 1977, o NIQUIFAR tornou-se fundação, passando a se chamar Fundação Universitária do Alimento e do Medicamento (FUNAM). Com a Portaria nº 567/91-R, de 30 de Abril de 1991, foi extinta a FUNAM e criado o Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM), que passou a integrar a estrutura orgânica da UFRN.

Toxicologia

O farmacêutico nas análises toxicológicas realiza análises para identificar e quantificar os agentes químicos, em matrizes biológicas e não biológicas, com finalidade preventiva e também diagnóstica. As análises também é aplicável no aspecto forense, monitoramento terapêutico, controle antidopagem e controle da farmacodependência. O farmacêutico toxicologista tem a responsabilidade de reconhecer o risco químico decorrente da exposição, intencional ou não, dos agentes tóxicos usados pelo homem, prevenindo, diagnosticando e tomando as medidas cabíveis para evitar ou tratar a intoxicação. Atua nas seguintes áreas: análises toxicológicas; toxicogenética; toxicologia ambiental; toxicologia analítica; toxicologia clínica; toxicologia de alimentos; toxicologia de cosméticos; toxicologia de emergência; toxicologia de medicamentos; toxicologia desportiva; toxicologia experimental; toxicologia forense; toxicologia ocupacional e toxicologia veterinária.

Os profissionais farmacêuticos podem atuar como peritos no O Instituto Técnico-Científico de Perícia – ITEP, que é o órgão de perícia oficial do Estado do Rio Grande do Norte. Peritos desenvolvem suas atribuições no atendimento das requisições de perícias provenientes de Delegados, Procuradores e Juízes inerentes a inquéritos policiais e a processos penais. A Perícia Criminal, ou Criminalística, é baseada nas ciências forenses, como Química, Biologia, Geologia, Engenharia, Física, Medicina, Toxicologia, Odontologia, Documentoscopia, entre outras, as quais estão em constante evolução.

Gestão

O farmacêutico gestor atua como gerente ou diretor farmacêutico, o profissional une o tecnicismo das áreas da farmácia com os conhecimentos de gestão necessários para obtenção de bons resultados corporativos. Destaca-se no âmbito da gestão o farmacêutico auditor, devido ao avanço das legislações na área farmacêutica e a crescente preocupação com a qualidade dos produtos farmacêuticos. A implantação da auditoria farmacêutica constitui-se uma importante ferramenta para controle e avaliação dos recursos e procedimentos adotados nas instituições públicas e privados, visando a melhoria na qualidade e resolubilidade.

Atua nas seguintes áreas: assuntos regulatórios; auditoria em saúde; avaliação de tecnologia em saúde; empreendedorismo; garantia da qualidade; gestão ambiental; gestão da assistência farmacêutica; gestão da qualidade; gestão de farmácias e drogarias; gestão de risco hospitalar; gestão e controle de laboratório clínico; gestão em saúde pública; gestão farmacêutica; gestão hospitalar; logística farmacêutica e marketing farmacêutico.

Práticas integrativas e complementares

O farmacêutico é primordial nas ações que relacionam a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde. Estas práticas buscam estimular mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase no atendimento humanizado e na integração homem, meio ambiente e sociedade. A importância do farmacêutico destaca-se, não apenas como formulador e produtor de diversos medicamentos, mas também pela responsabilidade na orientação dos pacientes, assim como os profissionais de saúde.

Atua nas seguintes áreas: antroposofia; homeopatia; medicina tradicional chinesa-acupuntura; plantas medicinais e fitoterapia e termalismo social/crenoterapia.

Saúde pública

O farmacêutico especializado em assistência pública de saúde atua na formulação de políticas e planejamento das políticas de saúde de sua esfera de atuação. A maioria das oportunidades está no âmbito governamental. A carreira possui razoável capilaridade, podendo ser exercida em grandes centros urbanos e cidades de pequeno porte.

Atua nas seguintes áreas: atendimento farmacêutico de urgência e emergência; controle de qualidade e tratamento de água; controle de vetores e pragas urbanas;

epidemiologia genética; Estratégia Saúde da Família (ESF); farmacoeconomia; farmacoepidemiologia; farmacovigilância; gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde; saúde ambiental; saúde coletiva; saúde do trabalhador; saúde ocupacional; segurança no trabalho; vigilância epidemiológica e vigilância sanitária.

Diante do exposto, são diversos os locais de atuação do farmacêutico no âmbito da saúde pública, a saber: CAPS, CAIS, UBS, UPAS, bem como, atuar na Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS), que contribui para a melhoria da qualidade de vida da população paraibana, por meio da coordenação, gerenciamento, monitoramento e avaliação da situação de saúde, articulando-se como um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde da população. A GEVS é formada por Quatro gerências operacionais: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Resposta Rápida e DST/AIDS/Hepatites Virais. Além de abranger o Laboratório Central do Rio Grande do Norte (LACEN-RN), citado anteriormente, e o Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador (CEREST-RN) e o Serviço de Verificação de Óbito (SVO-RN).

Alimentos

O profissional farmacêutico que atua na área de produção e cuidados relacionados aos alimentos, tem conhecimentos aprofundados de gestão industrial e ferramentas da qualidade, de normas nacionais e internacionais de boas práticas de fabricação de alimentos e de técnicas de controle de qualidade, gestão de projetos e processos. Capacidade de negociação, aptidão para tarefas administrativas e algumas habilidades, como liderança e comunicação, são imprescindíveis, visto que estes profissionais assumem, muitas vezes, cargos de nível estratégico ou tático nas empresas alimentícias.

Atua nas seguintes áreas: cuidados farmacêuticos no uso dos suplementos alimentares, alimentos funcionais e nutracêuticos; banco de leite humano; controle de qualidade de alimentos; microbiologia de alimentos; nutrição enteral; nutrigenômica; pesquisa e desenvolvimento de alimentos e produção de alimentos.

Educação

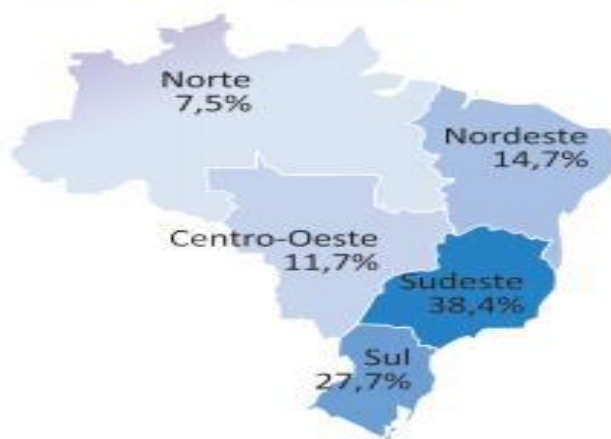
A docência tem como uma das principais responsabilidades formar novos farmacêuticos. A curiosidade, a busca pelo aprimoramento constante, o desejo de compartilhar aprendizados, a construção do conhecimento, a habilidade de comunicação, a capacidade do imprevisto e o querer estar entre os estudantes são algumas das características necessárias para ser um professor. O farmacêutico atua como educador seja na orientação

de um paciente ou na realização de capacitações/ treinamentos para farmacêuticos ou outros profissionais. Atua nas seguintes áreas: docência do ensino superior; educação ambiental; educação em saúde; metodologia de ensino superior e planejamento e gestão educacional.

Diante do exposto, é notório que o campo de atuação para o farmacêutico generalista é bastante amplo e multifuncional. Segundo dados do Conselho Regional de Farmácia (CRF) do Rio Grande do Norte, no Estado existem 3.685 farmacêuticos registrados, estes podem atuar em diferentes áreas como a assistência farmacêutica, tanto no âmbito privado como no setor público. No SUS, os farmacêuticos assistenciais podem atuar desde a central de regulação médica ao centro de atenção psicossocial e nos hospitais.

Conforme o Relatório do Perfil do Farmacêutico no Brasil, de autoria do Conselho Federal de Farmácia – CFF, 2016, a caracterização dos farmacêuticos quanto ao exercício profissional:

REGIÃO ONDE TRABALHA



ÁREA DE ATUAÇÃO

Farmácia/Drogaria de Rede	27%
Farmácia/Drogaria Independente *	25,2%
Farmácia magistral	6%
Farmácia hospitalar	12%
Farmácia pública	10,9%
Distribuidora de medicamentos	3,5%
Laboratório de análises clínicas	8,8 %
Indústria farmacêutica	3,2%
Docência em nível médio	1,4%
Docência em nível superior	5%
Vigilância sanitária	1,9%
Gestão pública	5,6%
Gestão privada	1,3%
Estudante de mestrado/doutorado	3,1%
Outras	10,8%

Gestão

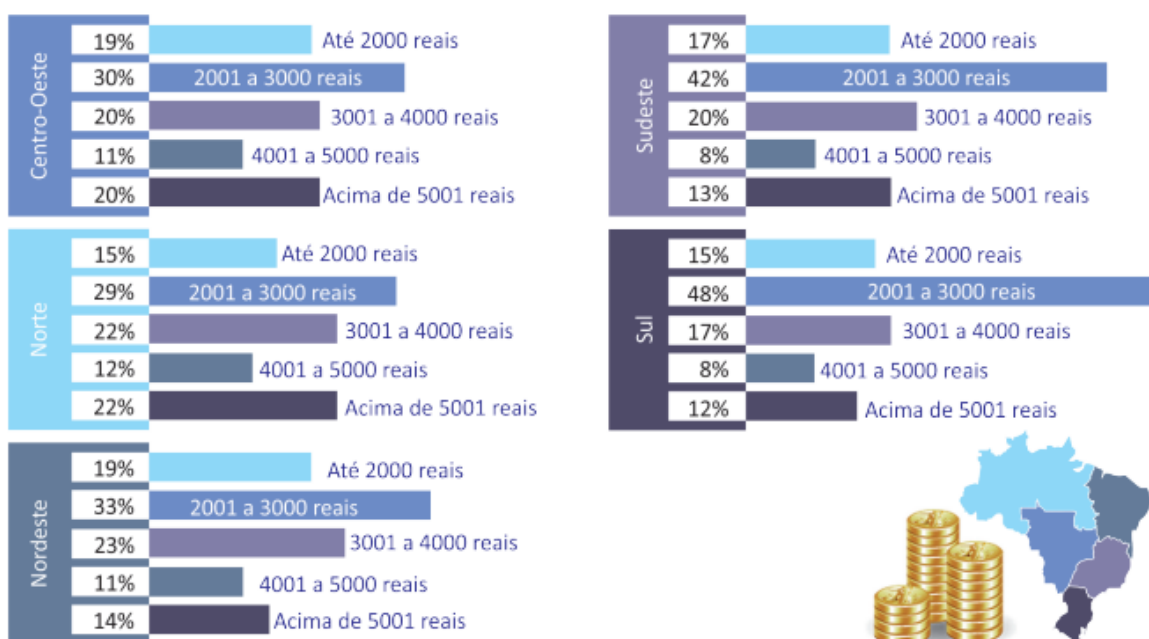
Gerência	48,1%
Controle de estoque e compra de medicamentos	64,1%
Recebimento de contas, depósitos e outros serviços bancários externos	18%
Atendimento no caixa	36,2%

Técnica

Registro de medicamentos sob controle especial	74,7%
Treinamento técnico de auxiliares	61,9%
Dispensação de medicamentos	89,6%
Aplicação de injetáveis	42,3%
Realização de testes de glicemia capilar	29,7%
Aferição de pressão arterial	45,9%
Perfuração de lóbulo auricular	19,5%
Nebulização	5%

Clínica	
Serviços clínicos	17,8%
Prescrição farmacêutica	27%
Outras 14,2%	

Rendimento Salarial



Fonte: elaborada pelo autor



CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN

Missão Institucional

Os dados apresentados no item anterior estimulam a FACENE/RN a promover sua inserção regional como disseminadora de conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento científico, social e cultural do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do país.

Esta Faculdade tem como propósito proporcionar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos-humanísticos que contribuirão, por um lado, para o desenvolvimento global da região e, por outro, irão sugerir alternativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Neste sentido, a FACENE/RN está, pois, intimamente ligada à ideia de unir a função acadêmica do ensino à implantação de um manancial de investigação que irá propiciar o

desenvolvimento de projetos de extensão que contribuirão para a promoção do desenvolvimento econômico e social de sua região de inserção.

Com o desenvolvimento de curso na área da Saúde, o grande desafio que a FACENE/RN pretende também vencer será a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- o exercício da cidadania;
- a melhoria da qualidade de vida; e
- a formação de competências para o trabalho em saúde.

Os indicadores de saúde revelam a necessidade da inserção regional da FACENE/RN em Mossoró, como uma IES que se dedica à formação de profissionais que atuarão na área de saúde, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Missão

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assume a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.

A enunciação da sua missão é: “contribuir para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas, fortalecendo e ampliando o fluxo de informações em ciências da saúde, levando seus alunos ao sucesso na vida profissional, pessoal e social, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos atualizados, oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade”.

A missão da FACENE/RN evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte, da região

Nordeste e do Brasil.

A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, e para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da FACENE/RN na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores e técnicos na área da saúde, bem como realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.

Finalidades

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas

na instituição.

Objetivos institucionais

- I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;
- II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sociopolítico, cultural e espiritual da Região e do País;
- III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;
- IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;
- V – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;
- VI – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;
- VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos, a FACENE atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino de graduação, da pesquisa pura e da aplicada, e da extensão no campo da Farmácia, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas. Além disso, a Faculdade se propõe a desempenhar atividades no campo do ensino de pós-graduação, podendo vir a oferecer cursos de especialização e, depois, ingressar no âmbito do *stricto sensu*.

Considerado o espaço físico, a IES serve, primordialmente, à cidade de Mossoró. Todavia, os seus serviços vêm atingindo toda a área polarizada pelo município-sede, cidades norte-rio-grandenses em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo, as áreas de atuação da FACENE/RN são:

- Ensino de graduação;
- Ensino de pós-graduação;
- Iniciação científica na área das ciências da saúde;
- Cursos e serviços de extensão;

- Ação comunitária

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência daquele documento.

Plano de Desenvolvimento Institucional

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI FACENE apresenta potencialidade de introduzir melhorias na instituição e no curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento (2015 a 2019).

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC–Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da FACENE.

Sistemas de Informação e Comunicação

A Faculdade possui sistema de informação que integra as áreas administrativas e acadêmicas, proporcionando gestão eficiente e eficaz. O objetivo do sistema de informação institucional é possibilitar ao administrador recuperar e divulgar com presteza as informações nele armazenadas.

Os mecanismos de comunicação institucional possibilitam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e permitem a comunicação horizontal, assim como o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A consagrada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a sustentação da Faculdade. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa e extensão. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode

construir uma situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e de extensão proporciona formação integral ao estudante.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura e tem por finalidades principais:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Faculdade.

Necessidade Social e Justificativa para a Criação do Curso

A formação profissional na área da saúde sofre uma influência direta dos aspectos sócio-políticos-econômicos além das tendências de mercado que norteiam as diferentes profissões. O Ministério da Saúde e Ministério da Educação têm estimulado ações sociais pelos estudantes da área da saúde, visando conectar as necessidades da população brasileira aos conhecimentos técnico-científicos desenvolvidos pelas diversas disciplinas ministradas nos cursos de graduação, agregando valores que garantem a qualidade e a emancipação dos futuros profissionais.

No Brasil, como em todas as demais partes do mundo, a Farmácia iniciou-se nas Faculdades de Medicina. Por muito tempo, foi facultado ao médico o exercício da Farmácia,

bastando para isto uma prova de qualificação em manipulação galênica. A evolução das Ciências Farmacêuticas se deu gradativamente, e o profissional farmacêutico é hoje reconhecido no mundo todo como um profissional de renomado saber, detentor de conhecimentos técnicos e científicos e ao qual se atribui um papel fundamental na promoção de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o profissional de saúde com o melhor perfil para a condução de todas as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional de medicamentos. O papel deste profissional na saúde pública utiliza a prática observacional para garantir a segurança do paciente e fazer melhor uso dos medicamentos, incluindo pacientes individuais ou resultados populacionais. Mais amplamente, farmacêuticos estão também envolvidos numa prática social da farmácia, pesquisa e desenvolvimento, formulação, produção, garantia da qualidade e regulação dos medicamentos. Em muitos países é necessário o desenvolvimento e a melhora gradual da educação farmacêutica para suprir a demanda da classe em todo âmbito de serviços farmacêuticos.

No Brasil, a valorização deste profissional vem se fortalecendo. As perspectivas para as próximas décadas impõem a necessidade de estratégias para o uso racional de medicamentos, o que demandará um reordenamento dos espaços/serviços com a efetiva atuação do profissional farmacêutico; a demanda que se configura é de uma atuação crítica e propositiva desse profissional. São exemplos dessa abertura, a expansão dos serviços de farmácia hospitalar, o expressivo ressurgimento da prática de manipulação magistral, a mudança na legislação sanitária que fortalece as boas práticas em serviços, os programas de farmacovigilância e farmácias sentinelas; dentre outros.

Nesse sentido, o ensino farmacêutico em todo país, necessita de uma transformação que venha a atender aos anseios não só de toda comunidade acadêmica, como também de todos os setores profissionais, de forma que seja compatível com a realidade nacional.

Os grandes desafios que a educação farmacêutica enfrenta estão ligados às transformações ocorridas a partir de 2002, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Conforme estabelecido nos Encontros Nacionais de Coordenadores de Curso de Farmácia e Fóruns Nacionais de Educação Farmacêutica, sobre a educação farmacêutica e o exercício profissional, a estrutura organizacional e o modelo de oferta têm que ser construídos de forma bastante flexível para atender as diferentes situações no tempo e no espaço, considerando as rápidas mudanças tecnológicas e as necessidades da vida cidadã, como as tendências regionais e do mundo do trabalho, de forma que o egresso possa ter uma formação que abranja todas as áreas de atuação da profissão farmacêutica.

Dentre os novos componentes da reforma proposta pelas Diretrizes Curriculares,

destacam-se a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade, como norteadoras de uma nova atitude acadêmica de ensinar. Surge um novo paradigma unificador, como um componente essencial para impulsionar uma reavaliação da própria atitude de ensinar e aprender.

É importante salientar que os cursos de graduação precisam, desta forma, repensar o sistema educacional no que diz respeito à formação destes profissionais, devido às expressivas mudanças que tem ocorrido, como a crescente expansão em inovação tecnológica e o contexto de um processo saúde-doença multidimensional, desse modo, a academia deverá alinhar-se a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional do indivíduo e das coletividades, proporcionando a integralidade das ações de cuidado e gestão em saúde nos três níveis de atenção, articulando a pesquisa-ensino e extensão como forma de ensino-aprendizagem no sentido de desenvolver habilidades e preparar os futuros profissionais para a tomada de decisões.

As instituições que oferecem o curso de Farmácia buscam um novo perfil para o profissional e, como consequência, as Conferências Panamericanas de Educação Farmacêutica recomendam uma metodologia de ensino em que o estudante ocupe uma posição central no processo de ensino aprendizagem, estimulando a resolução de problemas, o trabalho em equipes multiprofissionais, integração de conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades como comunicação, liderança, gestão e uso da tecnologia.

Farmácia existe para promover saúde, e o profissional farmacêutico é agente fundamental em tal processo, uma vez que, o código de ética da profissão farmacêutica ressalta que o farmacêutico deve primar pela saúde e bem estar do paciente e prestar orientações em vários níveis de conhecimentos.

O mercado farmacêutico brasileiro já é o sexto maior do mundo e poderá chegar à terceira posição até 2018. Ele é impulsionado pelo tamanho da população, o aumento da renda e a ampliação de programas governamentais de assistência farmacêutica. Fábricas de medicamentos e cosméticos e laboratórios de análises clínicas são grandes empregadores e procuram profissionais bem qualificados, como os bacharéis. No primeiro semestre de 2016 foi registrado um crescimento de 30% na demanda por gestores na indústria farmacêutica. O setor público, representado pelas farmácias populares e pelos serviços de vigilância sanitária, é outro tradicional empregador. Os graduados podem, ainda, atuar na área científica de pesquisa, biologia molecular e toxicologia forense. Em agosto de 2014, foi promulgada a Lei 13.021, que reitera a obrigatoriedade da presença permanente do farmacêutico nas farmácias de qualquer natureza, elevando, portanto, a procura pelo profissional graduado.

Em linhas gerais, o farmacêutico atua em três modalidades básicas que apresentam uma maior demanda de serviços: Fármacos e Medicamentos; Análises Clínicas e Toxicológicas e Alimentos. Na primeira, pode trabalhar na indústria farmacêutica, dedicando-

se à pesquisa de novas drogas e cosméticos ou atuando na produção e no controle de qualidade de medicamentos. As farmácias de manipulação, fitoterápicas ou homeopáticas, além daquelas instaladas em hospitais e unidades de saúde, formam também um mercado de trabalho em expansão.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), a profissão farmacêutica abrange mais de setenta áreas de atuação, o que possibilita ao futuro profissional um leque muito extenso de opções quanto ao mercado de trabalho. Contando com todas essas tarefas regulamentadas, o profissional pode trabalhar de forma versátil, dependendo exclusivamente de suas necessidades dentro do mercado.

Dentro desse prisma, o Curso de Farmácia da FACENE desenvolve-se no referido cenário social e está formulado na perspectiva do modelo de atenção integral que, fundamentada na política de promoção da saúde, resulta em um processo de transformação das práticas de atenção em que o medicamento deve ser visto como uma ferramenta terapêutica. Neste sentido, delinea-se uma realidade social para a atuação do profissional farmacêutico, que não está mais restrita ao mero cumprimento de exigências legais relativas à responsabilidade técnica em todas as esferas de produção, comercialização e dispensação de medicamentos, mas tem sua atuação efetiva como profissional de saúde reorientado para a compreensão do processo saúde-doença, através das práticas como: pesquisa de novos fármacos, produção e controle de qualidade, assistência e atenção farmacêuticas, dispensação ativa, farmácia hospitalar, farmácia de manipulação, farmacovigilância, fitoterapia, dentre outros.

A FACENE visa formar um farmacêutico generalista, capacitado com conhecimentos em todas as suas áreas de formação e com condições de se aperfeiçoar nas diferentes vertentes de seu amplo campo de atuação. O SUS passou a ser enfatizado como foco privilegiado da formação, contemplando as necessidades sociais da saúde, a atenção integral e o trabalho em equipe. Portanto, oferece oportunidade diferenciada para a formação do indivíduo, possibilitando-o ingressar no vasto campo da saúde, sobretudo no Rio Grande do Norte, com crescente demanda e escasso número de profissionais adequadamente formados para as necessidades do mercado.

No nosso estado, os estudantes dispõem de algumas instituições ofertantes do curso de Farmácia. Levando em consideração a grande demanda por profissionais farmacêuticos, em parte, devido a amplitude de atuação desse profissional e a necessidade de farmacêuticos clínicos, farmacêuticos/bioquímicos nas demais cidades do interior do Estado, bem como a maior inserção do farmacêutico no âmbito da saúde pública, a criação do Curso de graduação de Farmácia pela FACENE deverá suprir uma lacuna na formação desses profissionais, qualificando-os para garantir a segurança e a saúde do público atendido.

Os critérios utilizados para a solicitação de abertura deste curso estão delineados a seguir:

- I – o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;
- II - a conciliação das demandas identificadas com a vocação da FACENE para a área da saúde e as suas reais condições de viabilização do Projeto pela Instituição;
- III - a identificação de perfis profissionais próprios para este curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País, permite atender às necessidades do mercado de trabalho, estruturando assim o Projeto Pedagógico do Curso como integrante da área profissional de Saúde, contendo em seu itinerário de formação as qualificações profissionais de Farmácia.

Para acompanhar a rápida transformação desse mercado, a Instituição se propõe a uma permanente atualização pedagógica para o Curso, a qual deverá manter sintonia com as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, contato permanente com agentes educacionais, recursos atualizados e práticas pedagógicas compatíveis com as características do processo de ensino da área.

A proposta pedagógica aqui apresentada adota como pressuposto que o farmacêutico é um profissional de saúde, e como tal deve ter suas ações centradas no cuidado, dentro de suas competências técnicas, e toma como verdadeiros os seguintes princípios norteadores dessa formação:

- I. Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- II. O estudante passa a ser protagonista de sua própria formação, e contará com o apoio de um professor facilitador e mediador do aprendizado;
- III. O professor será um orientador do processo de aprendizagem, cabendo a este despertar o pensamento crítico reflexivo do estudante;
- IV. Os conteúdos do curso buscarão formar para uma visão integral do ser humano;
- V. O curso será sempre pautado pelo compromisso com a formação humanística, crítica e reflexiva do profissional farmacêutico;
- VI. O aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem será meta constante e demandará, de forma ininterrupta, a atualização dos conhecimentos científicos;
- VII. O processo de aprendizagem demandará métodos e técnicas que articulem teoria e prática, e a concepção interdisciplinar de formação;
- VIII. A interação docente, discente e sociedade será construída em bases democráticas, de respeito mútuo e de responsabilização social.

O modelo do curso é, portanto, a estratégia da FACENE que apresenta a proposição de reorientar a organização das práticas de saúde visando em seu objetivo à qualidade de

vida, com formação para questões de saúde que afetam a coletividade e cujo equacionamento exige a contribuição técnico-científica deste profissional.

Nesse contexto, a formação que se oferta neste estabelecimento oportuniza os alunos a compreenderem o histórico, a filosofia, as diretrizes operacionais e as bases técnico-científicas do modelo do curso, que por sua vez, tem o propósito de capacitar, técnica e cientificamente, profissionais para o exercício competente da profissão farmacêutica, tendo em vista a crescente importância deste setor, pela constatação da necessidade de prevenção e controle na área de saúde.

Ao oferecer o curso de Farmácia, a FACENE tem em vista formar, valorizar, capacitar e promover profissionais, habilitando-os para o desempenho de atividades-chave, especialmente nas áreas de medicamentos, alimentos, análises clínicas e toxicológicas com competência técnica e desempenho eficiente, na manutenção, promoção e recuperação da saúde da população, garantindo a integração ensino-serviço-comunidade desde o início do curso.

A integralidade da assistência somente pode ser garantida mediante o emprego de recursos humanos com conhecimentos técnico-científicos permanentemente atualizados, e com habilidades e competências desenvolvidos satisfatoriamente. Nessa perspectiva, o curso de graduação em Farmácia, tem, no seu processo de trabalho, de promover e de proceder à inclusão de uma pluralidade de aspectos, considerando a totalidade das necessidades do ser humano, os conceitos de saúde/doença e os pressupostos do Sistema Único de Saúde.

Considerando os fatores supracitados a Instituição considerou para a construção do Curso:

- a necessidade de ampliação e diversificação da oferta de oportunidades educacionais de nível superior em Mossoró e em toda a área de influência da Faculdade, contribuindo para a formação de profissionais voltados para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- a importância da formação, instrução e educação de pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, venham a exercer, legal e proficientemente, suas funções próprias, seja como profissionais liberais, seja como empresários, seja, ainda, como colaboradores de organizações públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais ou supra-nacionais;
- o propósito de oferecer, ao futuro Bacharel em Farmácia, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico-científico, para proceder, no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, de forma a obter rentabilidade com menor custo, assegurando produtividade, qualidade e, sobretudo, a satisfação de pessoas, grupos ou empresas;

- a existência de docentes capacitados para o exercício do magistério nessa área, tanto na própria Mossoró, quanto na Região do Oeste Potiguar;
- a facilidade de se recrutar, dentre esses docentes, os melhores para o curso;
- a importância, para a Região Nordeste, de se investir em mais e melhor educação;
- que formar profissionais, com qualidade e competência, é requisito para se implantar e implementar, com êxito, mudanças sócio-econômico-culturais visando ao desenvolvimento da Região;
- que oferecer educação profissional na área é dotar, o Nordeste, de pessoal de nível superior para colaborar no processo de melhoria das condições de vida em que ela já se encontra engajada;
- que o curso conduz, necessariamente, à realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções de forma criativa, e estendendo seus benefícios à comunidade local e regional;
- o compromisso, dos que pensaram e estão administrando o curso, de oferecer educação e proporcionar atualização e aperfeiçoamento profissionais na área da saúde, em sintonia com o mundo do trabalho;
- o papel social que, certamente, desempenha um curso superior de qualidade, como o que foi implementado;
- que um curso assim suscita, no alunado, o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização de seus ideais e aspirações,
- a partir do exposto, entende-se, explica-se e, principalmente, justifica-se a criação deste curso superior de graduação em Farmácia da FACENE.

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Denominação

Curso de Graduação em Farmácia

Modalidade: Bacharelado Presencial

Total de Vagas Anuais

60 vagas anuais, com 01 turma a cada semestre, com 30 alunos em cada turma.

Dimensões da Turma

Até 30 alunos por turma.

Turno de Funcionamento

Noite.

Regime de Matrícula

Seriado semestral.

Carga Horária Total do Curso

4.200 horas aula.

Duração para Integralização Curricular do Curso

Mínima = 04 anos ou 08 semestres e máxima = 08 anos ou 16 semestres.

Endereço de Funcionamento

Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, Mossoró, Rio Grande do Norte. CEP: 59628-000.

Diploma

Farmacêutico

Base Legal do Curso

O Curso de Farmácia da FACENE/RN foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 02, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de outubro de 2017), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e também na Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, a qual aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, que é parte integrante da Política Nacional de Saúde.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia encontra-se plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior e da saúde. A saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº. 8.080, de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996, em todos os aspectos preconizados;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/4/2004.
- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008;

- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº. 5.296/2004;
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Portaria normativa do MEC Nº23 de 01/12/2010 - Informações Acadêmicas;
- Resolução CNS Nº 466 de 2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares; e a norma operacional nº 001/2013 que dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento de pesquisa com seres humanos no Brasil;
- Lei Nº 11.794 de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES Nº1, DE 17/06/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que trata das Políticas de Educação Ambiental;
- CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, Lei Nº 10.098/2000, Decretos Nº 5.296/2004, Nº6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, que institui as condições de acessibilidade para pessoas

com deficiência ou mobilidade reduzida;

- Código de Ética de Farmácia e Resoluções emitidas pelo sistema CFF/CRFs;
- Resolução Nº 160 de 23/04/1982 que regulamenta a Lei Nº 7.498 de 25/6/1986, que dispõe sobre o Exercício da Profissão Farmacêutica.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Bases teórico-metodológicas do curso

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. Desse modo, o farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e enfermidade, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

E ainda, os conteúdos curriculares deverão abordar e aprofundar conteúdos para capacitar os egressos nas seguintes atividades técnicas específicas:

1. Promover assistência farmacêutica na seleção, manipulação, controle de qualidade e atenção farmacêutica e dispensação de fármacos e medicamentos, bem como realizar atividades junto à comunidade tendo o medicamento como instrumento de trabalho e o usuário como foco de suas ações;
2. Realizar, interpretar e fazer o controle de qualidade dos reagentes e exames clínico laboratoriais e toxicológicos, bem como investigar, prevenir e elucidar causas de doenças, auxiliando no diagnóstico das patologias;
3. Realizar, interpretar as análises de alimentos e fazer o controle de qualidade de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral.

As modalidades de componentes curriculares serão as seguintes:

I – teórico-práticas;

II – atividades complementares:

a) atividades de iniciação à pesquisa e/ou extensão;

b) seminários - discussões temáticas;

c) atividades de monitoria;

d) elaboração de trabalho de conclusão de curso;

e) participação em eventos;

f) oficinas e congêneres;

III – estágios;

IV – outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

A estrutura prevê alguns componentes curriculares em formato diferenciado do contexto padrão de sala de aula, por exemplo, o conceito de sala de aula se amplia inserindo as atividades demandadas pelos tutores, as atividades observacionais, estágios em programas acadêmicos, estágios de vivências e de pesquisa, seminários de estudos integrados, entre outros.

O PPC da FACENE/RN para o Curso de Graduação (Bacharelado) em Farmácia está fundamentado de acordo com as políticas institucionais presentes no PDI da IES.

As políticas institucionais se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, por meio da graduação (ensino, pesquisa e extensão), com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. A IES atua também no ensino na pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

Destacamos que a permanente adequação da realização das políticas de ensino, pesquisa acadêmica e extensão propostas no PDI FACENE/RN, são acompanhadas pelas

ações avaliativas sistemáticas da CPA. O ciclo se completa com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do PPC. A Coordenação de Curso, em associação com o NDE e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA, e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funcionam como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do Curso.

Políticas Acadêmicas de Ensino

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a FACENE/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino, e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento e no uso das metodologias ativas de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso estabelece um currículo integrado baseado em módulos temáticos e por competências, propondo a prática profissional desde o início do curso, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente que leva em conta todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, sejam elas somativas e/ou formativas.

Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o estudante aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo,

evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de pesquisa e extensão na FACENE/RN são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à pesquisa acadêmica (iniciação científica) e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão, das Orientações Didático-Pedagógicas (ODP) e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

Política de Investigação Científica – Iniciação Científica

A política de pesquisa acadêmica implementada no Curso de Farmácia da FACENE/RN, por meio do Programa de Iniciação Científica das Faculdades Nova Esperança, assenta-se na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

Política de Extensão

A FACENE/RN reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as demais atividades do curso. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Sabendo desta importância e em obediência a salutar Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 é que as extensões, nos cursos de graduação da FACENE/RN são desenvolvidas de diversas formas. São elas:

- Dentro do currículo do curso: no curso de graduação em Farmácia, dentro das disciplinas de Integração saúde, ensino e comunidade do primeiro ao sexto período do curso dentro perfazendo um total de 420 horas, que corresponde a 10% da carga horária total do curso.
- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da FACENE/RN que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;

- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACENE/RN.

A extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e de forma indissociável; propicia e viabiliza as transformações do contexto: aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

De modo geral, a extensão contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber, ao mesmo tempo em que contribuem para a assistência, o bem-estar e crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos.

As atividades de iniciação científica e de extensão vinculadas às Faculdades Nova Esperança são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica/NEIC, através da vinculação de projetos desta natureza ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE). A vinculação de projetos ao PROICE se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes/discentes da IES.

O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação de Curso. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre os diferentes componentes curriculares. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o Curso de Bacharelado em Farmácia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da FACENE/RN constam do seu PDI, estão completamente implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, além de se encontrarem implementadas no currículo do curso de graduação em Odontologia e estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para o curso, sendo continuamente retroalimentadas e modificadas/readequadas para a adoção de práticas inovadoras e exitosas na sua implementação.

1.2. Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Farmácia da FACENE/RN foram traçados em plena coerência com o perfil profissional pretendido para os egressos, a estruturação curricular e o contexto educacional. O Curso de Farmácia visa atender o município de Mossoró e região, buscando formar bacharéis na área de Saúde com capacitação técnica específica e complementar, com embasamento teórico e prático, preparando o profissional para atuar na área, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão.

Gerais

- Propiciar ao graduando uma formação de base generalista na área das Ciências Farmacêuticas, com a formação profissional de bacharel, capacitado e consciente da realidade profissional, visando a produção e socialização do saber, em resposta aos problemas sociais do homem e à preservação do meio ambiente.
- Formar farmacêuticos cidadãos com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício da profissão farmacêutica, no contexto do Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização da assistência farmacêutica.

Específicos

- Formar farmacêuticos éticos capazes de agir com responsabilidade pessoal e coletiva, norteando suas ações com valores morais, humanistas, com rigor deontológico, contribuindo para a valorização da profissão em todos os cenários.
- Formar profissionais com habilidades centradas no medicamento e na assistência farmacêutica, direcionando a formação nas competências privativas do farmacêutico, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e alimentos, em benefício do cuidado do indivíduo e da comunidade.

- Formar farmacêuticos motivados a interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sócios, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e da região nordeste.
- Ministrar os conteúdos essenciais contidos na estrutura curricular através das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado/ECS, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, sanitária e epidemiológica nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício profissional do farmacêutico, articuladas aos contextos sócio-político-cultural nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, interprofissionalidade e multidisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Exercitar a implementação da assistência farmacêutica, por meio de atividades práticas, abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do cliente, família e comunidade, fundamentada no marco referencial do curso;
- Exercitar a investigação científica e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade do cuidado farmacêutico;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde do município de Mossoró;
- Preparar profissional para atuar na área de farmácia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional;

O curso de graduação em Farmácia oferece embasamento teórico e prático, visando à formação de profissionais farmacêuticos competentes e éticos, para que atuem na sociedade contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, gerando e transmitindo conhecimentos científicos e tecnológicos, comprometidos com as mudanças positivas na comunidade na qual estão inseridos. Seus objetivos explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região.

Intenciona-se atender às demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento. Para tanto a implementação do curso deve:

- garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de tecnologias farmacêuticas;
- promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.
- Resgatar a identidade do profissional farmacêutico, como um profissional de saúde, cujas práticas estão centradas numa visão humanizada de atendimento, e no contínuo esforço de aperfeiçoamento técnico;
- Promover o processo de aprendizagem centrado na relação educando-meio, levando-o a perceber-se e a agir como agente protagonista de mudanças sociais;
- Preparar profissionais farmacêuticos com conhecimentos teóricos, práticos e éticos, numa formação crítico-reflexiva que desenvolva a capacidade de compreensão das causas dos problemas da sociedade nordestina e brasileira, objetivando estimular nestes, atitudes que facilitem a resolução dos problemas ligados à profissão farmacêutica;
- Capacitar o graduando de Farmácia a desenvolver habilidades profissionais que venham a atender às necessidades demandadas pela sociedade numa perspectiva de racionalização, otimização e qualidade dos serviços farmacêuticos;
- Ressaltar a importância da prática farmacêutica focada e desenvolvida no contexto de sua aplicação;
- Aplicar metodologias ativas de aprendizagem - que se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual;
- Contextualizar o curso de graduação em Farmácia como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do farmacêutico.

Tais intencionalidades do curso explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região, bem como os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso.

Os objetivos do curso constantes do PPC estão implementados, e consideram o perfil profissional do egresso proposto, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.3. Perfil Profissional do Egresso

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Essa complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de saúde.

É necessário, portanto, garantir a formação do profissional de Farmácia capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação. Diante disto, cumpre-nos formar um farmacêutico ocupado com questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social e buscando integrar, na sua *práxis* profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana.

Para atender ao perfil do egresso, o farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Neste sentido, o curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN, apresenta como perfil do formando egresso/profissional, ***“o farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Profissional da área de saúde, qualificado para o exercício de Farmácia pautado em princípios éticos, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica e, de forma integrada, com***

formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Pautado na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”.

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN propõe formar farmacêuticos generalistas, com competência técnica e científica, para exercer suas atribuições no âmbito da atenção à saúde, com foco principal no cuidado ao paciente, aptos a assimilar as constantes mudanças do perfil profissional e inovação científica tecnológica. O Bacharel em Farmácia formado deve integrar o amplo conhecimento teórico das disciplinas e habilidades desenvolvidas nas aulas práticas, para exercer suas ações junto à comunidade de forma ética, moral e humanística, preservando o bem estar coletivo acima de seus interesses individuais, além de atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.

O curso de Farmácia FACENE/RN tem o medicamento e a assistência farmacêutica como centro da formação, direcionando a formação para as habilidades privativas do farmacêutico e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em benefício do cuidado do indivíduo e da comunidade.

Sendo assim, em concordância com as Resoluções CNE/CESRE nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 e CNE/CESRE nº 06 de 19 de outubro de 2017, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Farmácia, o farmacêutico formado pela FACENE/RN estará cumprindo as DCN do curso em todos os níveis de atenção à saúde, formando-se um profissional possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde visando o bem da sociedade, reconhecendo a saúde como direito e condição necessária à vida. O profissional estará capacitado a tomada de decisões, para atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. Com formação administrativa para gerir o exercício de atividades farmacêuticas, com máxima eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional.

O profissional farmacêutico formado na FACENE/RN será capaz de desenvolver ações de proteção, prevenção e reabilitação da saúde, com princípios éticos, morais, humanísticos, reflexivos e criativos, administrativos e gerenciais, no âmbito da atenção no Sistema Único de Saúde e no setor privado. É capaz de atuar nos mais diversos setores, principalmente aos complexos sistemas de saúde. Os farmacêuticos precisam tomar a posição de gestores e isso exige um conjunto de competências e habilidades. No setor público e no setor privado os farmacêuticos são chamados a desenvolver atividades de gestão, para as quais precisam ser preparados. O farmacêutico gestor atua como gerente ou diretor

farmacêutico, profissional que une o tecnicismo das áreas da farmácia com os conhecimentos de gestão necessários para obtenção de bons resultados corporativos.

O egresso deve alinhar o conhecimento científico, teórico e prático às tecnologias para o desenvolvimento e produção de medicamentos, na área de diagnósticos, equipamentos e controle, alicerçado pela infraestrutura do curso FACENE/RN, criteriosa e bem desenvolvida, que permite o desenvolvimento destas competências e habilidades da área tecnológica.

Além disso, o egresso FACENE/RN torna-se capaz de assimilar e desenvolver as recentes conquistas no âmbito da atenção à saúde com os cuidados ao paciente, que atribuiu ao profissional farmacêutico uma posição de destaque, oficialmente reconhecido no ato de publicação das novas diretrizes curriculares do curso de farmácia, alinhando o perfil profissional com a demanda social pelo serviço farmacêutico. Representa um grande avanço para a profissão, que sempre desenvolveu, ao longo de sua atuação profissional, o cuidado específico, desde a manipulação ao uso racional do medicamento, além do relevante benefício a comunidade.

A partir dessa perspectiva, o curso enfatiza o reconhecimento da importância do papel do farmacêutico diante do cenário do meio social, econômico e ambiental do país, como instrumento de mudança para o estabelecimento das ações, serviços e cuidados farmacêuticos, dentro do processo de assistência à saúde, que visa à adequação da formação qualitativa e quantitativa dos seus recursos humanos.

Desta forma, o perfil do egresso bacharel em Farmácia objetiva uma formação centrada no desenvolvimento integral do aluno como cidadão, por meio de uma formação que agrega os conhecimentos acadêmicos, práticos e científicos e o contexto sócio e econômico no qual está inserido, de modo a formar um profissional comprometido socialmente na construção de um padrão de atenção à saúde.

O perfil profissional do egresso consta do PPC está de acordo com as DCN, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades sociais e regionais, sendo ampliado, sempre que adequado, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O perfil do egresso da faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi ainda definido em consonância com a missão da IES e com a

matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social.

Tal perfil considerou também, os aspectos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

O curso de Farmácia da FACENE/RN é implementado a partir de visão pedagógica que contemple a valorização da formação de um profissional farmacêutico com formação generalista e as competências necessárias ao exercício profissional crítico e reflexivo. Para tanto, seguirá os preceitos da Educação Superior, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia, bem como os regulamentos institucionais internos.

O Conteúdo programático incorpora também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Políticas de Educação Ambiental; Desenvolvimento Nacional Sustentável; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, contendo em seu currículo eixos que contemplam, além da área específica do curso, as ciências biológicas, físicas, naturais, sociais, humanas, e políticas inclusivas, com respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Para alcançar tal perfil, ressalta-se a importância do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para um bom desempenho profissional, para atuar com base ética, em equipe multi e interprofissional.

Desse modo, procurando adequar-se e posicionar-se em direção ao futuro, as perspectivas estão em torno da valorização do conhecimento, do saber e da facilidade de acesso às informações, cada vez mais amplas e abrangentes. No entanto, já é notável que o domínio do conhecimento sem uma integração das dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do profissional/cidadão, certamente, gerarão uma sociedade desigual e caótica. É necessário, portanto, garantir a formação do profissional de Farmácia capaz de adaptar-se,

inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação.

Diante disto, cumpre-nos formar um farmacêutico ocupado com questões humanas, éticas e científicas, voltados para a promoção de saúde, interagindo com o meio social, e buscando integrar, na sua *práxis* profissional, aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana. Para atender ao perfil do egresso, o farmacêutico deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária. A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, Gerenciamento, Análise de Dados, Documentação, Tomada de Decisões e Solução de Problemas; Comunicação oral e escrita; Construção do conhecimento e Desenvolvimento Profissional; Interação Social; Atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. O profissional deverá inserir sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

Diante do exposto, a formação do profissional farmacêutico pauta-se por uma concepção de referência nacional e internacional, considerando:

- I - componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- II - planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;
- III - cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;
- IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;
- V - ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- VI - atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;
- VII - cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;
- VIII - tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;
- IX - liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;

X - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

XI - formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

XII - assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;

XIII - incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;

XIV - educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação será estruturada nos seguintes eixos:

I - Cuidado em Saúde;

II - Tecnologia e Inovação em Saúde;

III - Gestão em Saúde.

A execução dos respectivos eixos, requer as seguintes competências:

Cuidado em Saúde:

I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoecônômicos,

clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;

XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

Tecnologia e Inovação em Saúde

I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

a) fármacos, medicamentos e insumos;

- b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
- c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
- d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
- e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
- f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

- a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
- b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
- c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
- d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
- e) administração da logística de armazenamento e de transporte;
- f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

Gestão em Saúde

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

- a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
- b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
- c) conhecer e compreender a gestão da informação;
- d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

- a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;
- b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;
- c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
- e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

- a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;

- b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
- c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

De forma autônoma, ou compondo equipes multiprofissionais, o egresso do curso de Farmácia da FACENE/RN tem um caminho promissor no âmbito local, regional e nacional. O profissional pode desempenhar suas funções em múltiplos setores, assumindo a prática farmacêutica em diversos locais de atuação, podendo atuar no sistema de saúde pública ou privada. A grande demanda por farmacêuticos se concentra em farmácias e drogarias, laboratórios de análises clínicas, clínicas, ambulatórios, consultórios, indústrias de alimentos e medicamentos, hospitais, comunidades/unidades básicas de saúde, órgãos e instituições de pesquisa e em diferentes áreas da farmácia.

O curso superior de Farmácia dá ao acadêmico o diploma de graduação em nível superior, possibilitando ao egresso dar prosseguimento a seus estudos em outros cursos e programas da educação superior, tais como cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Programas de Mestrado e Doutorado).

O curso de graduação em Farmácia pretende formar profissionais que apresentem domínio das habilidades próprias do farmacêutico, como potencial de atualização permanente; capacidade de compreender e investigar fenômenos complexos; de se comunicar; de resolver problemas pela aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos; de executar e desenvolver técnicas específicas. Suas atitudes devem estar pautadas na ética e na postura investigatória e autônoma na busca e construção do conhecimento.

Competências e Habilidades

Competências e Habilidades Gerais

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema

de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência farmacêutica integralizada individual e coletiva;
- VIII - atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanseantes e correlatos;
- IX - atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e correlatos;
- X - atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes, correlatos e alimentos;
- XI - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- XII - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XIII - avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- XIV - avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- XV - exercer a farmacoepidemiologia;
- XVI - exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- XVII - atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e correlatos;
- XVIII - atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- XIX - interpretar e avaliar prescrições;
- XX - atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;

- XXI - participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- XXII - formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- XXIII - atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- XXIV - desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- XXV - realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- XXVI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- XXVII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- XXVIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XXIX - exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- XXX - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XXXI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

A formação do farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Habilidades

De acordo com o perfil do egresso profissional de Farmácia apresentado, a FACENE/RN pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional de farmácia:

Cognitivas

- Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos do processo saúde-doença;
- Demonstrar raciocínio crítico na identificação e na busca de solução de problemas de saúde;
- Descrever o processo e mecanismo que envolve a dinâmica funcional dos sistemas

orgânicos;

- Adquirir noções básicas sobre o comportamento humano;
- Relacionar a evolução histórica do Sistema Sanitário Brasileiro com a Farmácia;
- Verificar o papel da reflexão filosófica para a formação do farmacêutico;
- Elaborar pesquisa científica de acordo com as normas técnicas e regulamentos de procedimentos éticos;
- Conhecer os aspectos de farmacocinética e farmacodinâmica.

Psicomotoras

- Aplicar conhecimentos de Anatomia e Fisiologia na identificação de problemas de saúde;
- Coletar e encaminhar adequadamente material biológico (fezes, urina, sangue, etc.), para diagnóstico laboratorial;
- Realizar o exame clínico que subsidiará a assistência farmacêutica;
- Dispensar corretamente medicamentos prescritos;
- Executar, com habilidade e segurança, procedimentos no cuidado ao ser humano;
- Prestar atenção farmacêutica ao ser humano em suas diferentes etapas do desenvolvimento biopsicossocial espiritual;
- Orientar aspectos básicos de alimentação e nutrição a pessoas saudáveis e/ou enfermos;
- Realizar os procedimentos especializados dirigidos a paciente em estado de saúde grave ou em urgência;
- Utilizar a metodologia do planejamento estratégico enquanto instrumento para organização dos serviços de saúde;
- Elaborar trabalhos científicos na área de interesse;
- Aplicar adequadamente conhecimentos sobre metodologia do ensino e as práticas educativas na farmácia;
- Exercer a farmácia com o compromisso de se atualizar continuamente.

Afetivas

- Respeitar o ser humano na sua individualidade inclusive quando cadáver, nas aulas de laboratório;
- Comportar-se eticamente frente ao paciente, família e comunidade;
- Aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores dos clientes;

- Desenvolver autoestima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres;
- Valorizar tanto a formação técnica, científica e profissional, bem como a humanística;
- Desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano;
- Demonstrar acolhimento na assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso;
- Estar preparado para atuar junto a uma equipe multiprofissional;
- Desenvolver postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços de saúde.

1.4. Estrutura Curricular

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas, que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Farmácia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Farmácia. A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Com base na Resolução CNE/CES Nº 02 de 19/02/2002 e Resolução Nº 6, de 19/10/2017, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia – Bacharelado, o Projeto Pedagógico objetiva dotar o farmacêutico dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

O currículo assume estrutura com ênfase nos temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Bioética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Farmacêuticas e outros) e estes funcionam como elementos de integração.

A formação do farmacêutico no curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a

formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social.

A acessibilidade metodológica está explicitada em todas as estratégias pedagógicas do curso, possibilitando colocar o aluno em plena familiaridade com as ações necessárias para sucesso no seu desempenho individual e grupal, bem como ao desenvolvimento de suas competências profissionais.

Outros aspectos considerados no processo de formação do farmacêutico são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos e as demandas do mercado de trabalho. A carga horária total do curso é de 4.200 horas, distribuídas em 4 anos (08 semestres), contemplando aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado/ECS e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

BACHARELADO EM FARMÁCIA

Portaria de Renovação do Reconhecimento nº 129, de janeiro de 2022.

MATRIZ CURRICULAR

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR							
PRIMEIRO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I	101. Anatomia e Embriologia Humana	4	40	40	---	---	---
	102. Processos Biológicos	4	40	40	---	---	---
	103. Fundamentos Científicos	3	60	---	---	---	---
	104. Química Geral e Inorgânica	3	40	20	---	---	---
	105. Matemática Aplicada à Saúde	2	40	---	---	---	---
	106. Introdução à Farmácia	2	40	---	---	---	---
	107. Fundamentos Antropológicos e Sociais	3	60	---	---	---	---
	108. Introdução às Práticas Farmacêuticas I	2	20	20	---	---	---
	109. Integração Serviço, Ensino e Comunidade I – ISEC I	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 1º SEMESTRE		27	540 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR							
SEGUNDO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS II	201. Fisiologia Humana	3	40	20	---	---	101/102
	202. Microbiologia e Parasitologia Básica	2	20	20	---	---	---
	203. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde	3	40	20	---	---	---
	204. Bioestatística e Saúde Ambiental	2	20	20	---	---	---
	205. Princípios da Ciência da Nutrição e Tecnologia de Alimentos	3	40	20	---	---	---
	206. Química Orgânica I	2	20	20	---	---	---
	207. Físico-Química	2	20	20	---	---	---
	208. Introdução às Práticas Farmacêuticas II	2	20	20	---	---	108
	209. Integração Serviço, Ensino e Comunidade II – ISEC II	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 2º SEMESTRE		23	460 HORAS/AULA				

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
TERCEIRO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS I	301. Imunologia e Patologia Básica	3	40	20	---	---	202
	302. Citologia Clínica	2	20	20	---	---	---
	303. Química Analítica	2	20	20	---	---	---
	304. Química Orgânica II	2	20	20	---	---	206
	305. Botânica Básica	2	30	10	---	---	---
	306. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I	4	60	20	---	---	---
	307. Biossegurança e Controle de Infecções	2	30	10	---	---	---
	308. Mecanismos Bioquímicos	2	20	20	---	---	---
	309. Políticas Públicas de Saúde	2	40	---	---	---	---
	310. Integração Serviço, Ensino e Comunidade III – ISEC III	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 3º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
QUARTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES II	401. Química Analítica Instrumental	2	20	20	---	---	303
	402. Microbiologia Clínica e Micologia	4	60	20	---	---	---
	403. Imunologia Clínica e Virologia	4	40	40	---	---	---
	404. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica II	2	20	20	---	---	306
	405. Bromatologia e Análise de Alimentos	2	20	20	---	---	---
	406. Toxicologia e Análises Toxicológicas	3	40	20	---	---	---
	407. Bioquímica Clínica e Uroanálise	5	60	40	---	---	---
	408. Integração Serviço, Ensino e Comunidade IV – ISEC IV	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 4º SEMESTRE		26	520 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
QUINTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	501. Hematologia Clínica	4	40	40	---	---	---
	502. Biotecnologia aplicada a Farmácia	2	30	10	---	---	---
	503. Atenção Farmacêutica	3	40	20	---	---	---
	504. Gestão Farmacêutica	2	40	---	---	---	---
	505. Farmacotécnica e homeopatia	7	80	60	---	---	---
	506. Assistência Farmacêutica	2	40	---	---	---	---
	507. Parasitologia Clínica	3	40	20	---	---	---
	508. Integração Serviço, Ensino e Comunidade V – ISEC V	2	---	---	---	40	---
TOTAL DO 5º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
SEXTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	601. Farmácia Hospitalar	3	40	20	---	---	---
	602. Farmacognosia	5	60	40	---	---	305
	603. Controle Físico-Químico e Microbiológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos	3	40	20	---	---	---

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

	604. Tecnologia Farmacêutica e Cosméticos	5	60	40	---	---	505
	605. Legislação Farmacêutica e Deontologia	2	40	---	---	---	---
	606. Química Orgânica Experimental	2	10	30	---	---	---
	607. Química Medicinal	3	60	--	---	---	---
	608. Integração Serviço, Ensino e Comunidade VI – ISEC VI	3	---	---	---	60	---
TOTAL DO 6º SEMESTRE		26	520 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
SÉTIMO SEMESTRE							
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
	701. Segurança na Administração de Medicamentos	2	30	10	---	---	TODOS OS CONTEÚDOS ANTERIORES
	702. Trabalho de Conclusão de Curso I	1	20	---	---	---	
	703. Estágio Supervisionado I	21	---	---	420	---	
TOTAL DO 7º SEMESTRE		24	480 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
OITAVO SEMESTRE							
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
	801. Interpretação de Exames Laboratoriais	2	30	10	---	---	TODOS OS CONTEÚDOS ANTERIORES
	802. Trabalho de Conclusão de Curso II	1	20	---	---	---	
	803. Estágio Supervisionado II	21	---	---	420	---	
TOTAL DO 8º SEMESTRE		24	480 HORAS/AULA				

OUTROS COMPONENTES CURRICULARES		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRÉD
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	40
Atividades Complementares	08	160

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	1850	92	44,1
Atividades Práticas	1730	87	41,2
Horas Optativas e Complementares	200	10	4,7
Atividades de Extensão	420	21	10
TOTAL	4200	210	
ESPECIFICAÇÃO COMPLEMENTARES	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades de Extensão	420	21	10
Estágio Supervisionado	840	42	20

Legenda: CRED: Créditos / CHT: Carga horária teórica / CHP: Carga horária prática / CHC: Carga horária clínica / CHES: Carga horária em estágio supervisionado / CHEX: Carga horária em extensão / PRQ: Pré-requisito / TA: Todas as disciplinas anteriores.

As transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm determinado urgentes mudanças dos perfis profissionais e, conseqüentemente, das instituições de educação superior. Para atender as atuais necessidades, a FACENE/RN tem como objetivo preparar o acadêmico para o pleno exercício de suas funções cognitivas e sociais, com capacidade para assimilar o crescente número de informações, adquirir novos conhecimentos e habilidades, e enfrentar situações novas, com flexibilidade e criatividade, compreendendo suas bases sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e científicas.

Portanto, a faculdade oferece o curso superior de Farmácia de maneira a possibilitar o desenvolvimento de competências compatíveis com as contínuas transformações do mundo moderno. O curso superior de Farmácia proposto pela FACENE/RN foi concebido, portanto, como uma graduação voltada ao mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços.

Observando as diretrizes do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, este PPC está em consonância com o currículo do curso superior de graduação em Farmácia e foi concebido para atender aos dispositivos legais: Resoluções CNE/CES 2/2002 e 6/2017 do Ministério da Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do graduado em curso superior de Farmácia.

A FACENE/RN proporciona, assim, aos egressos do curso de Farmácia sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes, preparando assim um farmacêutico generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências. Numa visão ampla, o curso concebido busca desenvolver uma base profissional para que o farmacêutico possa intervir de maneira eficiente nos aspectos ligados à preservação da saúde, tratamento e controle das patologias, com ênfase na filosofia de promoção de saúde, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

Assim, busca-se formar um farmacêutico que esteja apto a atuar profissionalmente em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no serviço público, como autônomo ou prestador de serviço, em grandes centros urbanos ou pequenos, com produtividade e qualidade, tendo como preocupação fundamental a promoção de saúde da população e a prevenção de agravos.

A ação pedagógica envolve etapas interrelacionadas que permitem ao futuro farmacêutico exercer atividades referentes aos fármacos e medicamentos, compreendendo o

desenvolvimento, a implantação e o controle de processos industriais, bem como a realização da farmacovigilância, atuar em todo o âmbito da indústria farmacêutica e indústrias afins, bem como, exercer todas as atividades voltadas a dispensação, manipulação e controle de qualidade de medicamentos magistrais e oficinais, assistência e atenção farmacêutica, serviços e cuidados farmacêuticos tendo como foco principal o paciente (cliente/usuário). A formação generalista ainda lhe permite a atuação na grande área das análises clínicas e toxicológicas, podendo ainda atuar no controle e análise de alimentos. Nesse contexto, o curso de Farmácia da FACENE/RN formará um profissional generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, que assegure, prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade do atendimento prestado à população do município de Mossoró/RN, sem, contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Por essa razão, a prática pedagógica deve ser orientada por uma visão holística de ciência, de ensino e de aprendizagem que trabalhe com o aluno de modo global e pleno.

A faculdade investe na formação de cidadãos que exerçam suas atividades profissionais com qualidade e excelência, não como meros executores, mas, principalmente, como gestores capazes tanto de dirigir seu próprio negócio, como de exercer funções estratégicas em empresas, independente de postos que possam eventualmente ocupar.

O presente curso formará profissional para atuar no segmento da Farmácia, qualificando-o com embasamento teórico-prático para o uso correto das técnicas, equipamentos e produtos, desenvolvendo ainda habilidades para gestão de empreendimentos na área farmacêutica.

Neste contexto, contribuirá para formação de um novo perfil de profissional, uma formação de alto nível, elaborada dentro dos critérios científicos e tecnológicos característicos da formação acadêmica; proporcionará conhecimento administrativo e gerencial, com visão de *marketing* e qualidade, preparando o profissional para gestão de serviços e cuidados farmacêuticos; aperfeiçoará os dons naturais das pessoas atuantes nesta área através do conhecimento aprofundado das ciências e técnicas relacionadas a cada atividade específica.

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN foi concebido com o compromisso de propiciar uma formação acadêmica proposta frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social,

cultural e epidemiológica do município de Mossoró, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando o tecnólogo comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:

- homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;
- saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- a assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Farmácia;
- o farmacêutico é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;
- atua na equipe multiprofissional de saúde, visando atender o homem na sua integralidade;
- deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- a sua formação é um processo educacional que implica em co-participação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência ao cidadão;

- a sua educação formal inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao farmacêutico, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

A concepção do presente projeto pauta-se no arcabouço teórico e programático do Sistema Único de Saúde e no entendimento da qualidade da assistência à Saúde como forma de promoção de condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

Neste contexto, a assistência à saúde é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação o cuidado e o cuidar dos seres humanos em todo ciclo vital, com base na concepção da integralidade da atenção em saúde.

Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/assistência/cuidado/farmácia e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação em Farmácia.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

Dimensão Conceitual

Educação

A FACENE/RN compreende que um dos fins da atuação da IES é a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação e a produção de conhecimento por meio da pesquisa científica, para atender às necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para sua transformação.

Assim, entende a IES a educação como um dos pilares de transformação social, ainda que não o único. E a educação é redefinida como um movimento contínuo de:

(...) produção, incorporação, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociando entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada, possível ou utópica (SAUPE, 1998).

Saúde

A Constituição Federal de 1988, art. 196, define que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):

I – descentralização;

II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;

III – participação da comunidade.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde/SUS (Artigo 4º da Lei 8.080/90), Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde/SUS, em caráter complementar.

São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):

I - identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;

II – formulação de política de saúde;

III – assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde/SUS, são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

I – universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II – integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em

todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

X – integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

XII – capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Farmácia

A profissão farmacêutica vem passando por transição, desde o século XX até os dias atuais, movendo-se em direção a um tema mais inclusivo e abrangente, voltado principalmente para os interesses humanos, isto porque o uso desmedido e irracional de medicamentos veio desencadear um aumento exorbitante de morbimortalidade e intoxicações e, tal fato histórico, fez a sociedade clamar pelo profissional farmacêutico no cenário da saúde.

A partir desta visão da atuação profissional, o farmacêutico passou a assumir diferentes funções, atitudes e valores direcionados às necessidades da sociedade. Desse modo, motivado pelos fatores descritos e visando atender a demanda social, foi desenvolvida a prática dos cuidados farmacêuticos, difundidos no Brasil como atenção farmacêutica. Por meio de tal prática, surge uma oportunidade ímpar para o desempenho do real papel do profissional farmacêutico perante a sociedade.

Dentro deste novo e importante cenário da prática farmacêutica, no qual a preocupação com o bem estar do paciente passa a ser a viga mestra das ações, o farmacêutico assume papel fundamental, somando seus esforços aos dos demais profissionais de saúde e da comunidade para a promoção da saúde.

Tendo isto em vista, preparar o farmacêutico para o exercício dessa nova atribuição é passo fundamental para o sucesso de qualquer programa de atenção farmacêutica e o principal foco desta Instituição de Ensino, somando a vasta área de atividade profissional, que hoje soma 78 atividades regulamentadas pelo Conselho Federal de Farmácia.

As especialidades farmacêuticas estão agrupadas em 10 linhas de atuação: alimentos; análises clínico-laboratoriais; educação; farmácia; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; gestão; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia. Hoje, para efeito de registro de certificados e títulos na carteira profissional, estão previstas 139 especialidades, sendo as mais recentes floralterapia, perfusão sanguínea, saúde estética e vacinação.

Dimensão Normativa

Nesta dimensão são considerados como referenciais o perfil demográfico, sócio

econômico, epidemiológico e sanitário do Rio Grande do Norte e, em particular, de Mossoró, além dos Documentos e Atos Acadêmicos e Administrativos da FACENE/RN e a legislação em vigor.

O curso de Farmácia da FACENE/RN possui uma estrutura curricular elaborada de maneira a proporcionar a formação de um profissional da saúde, capaz de atuar tanto nos eixos estratégicos da assistência farmacêutica, considerando as prioridades inerentes do Sistema Único de Saúde, quanto nas funções tradicionais inerentes à prática farmacêutica.

Sendo assim, em concordância com as Resoluções CNE/CES 2 de fevereiro de 2002 e CNE/CES 6 de outubro de 2017, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Farmácia, o curso de Farmácia da FACENE/RN almeja como perfil de seu egresso um profissional possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde visando o bem da sociedade. O profissional deve estar capacitado a tomada de decisões, que possa atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. O profissional terá uma formação administrativa para que permita administrar o exercício de atividades farmacêuticas, visando a eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional. Assim, o curso de Farmácia ofertado cumpre, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar ao futuro profissional, conhecimentos técnico-científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo para as ações de prevenção, de diagnose, de recuperação e promoção da saúde.

Com esta visão, o profissional farmacêutico egresso da faculdade terá competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, portanto, terá um enfoque amplo indo desde o cuidado farmacêutico no âmbito das farmácias comunitárias, como também o acesso aos laboratórios didáticos especializados na área de análises clínicas e industrial, permitindo a formação do profissional generalista e humanista.

Desta forma, o curso de Farmácia oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- Reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Sentir-se membro de sua equipe profissional;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- Reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades

regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;

- Responsabilizar-se pela qualidade da atenção farmacêutica prestada ao ser humano nos vários níveis de saúde (primário, secundário e terciário);
- Responsabilizar-se pelas ações de diagnóstico laboratorial no âmbito das análises clínicas e toxicológicas, controle e garantia da qualidade;
- Planejar e desenvolver pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do farmacêutico;
- Participar das associações e conselhos profissionais e cooperativas de saúde e/ou Farmácia;
- Promover avaliação e auditoria das ações do farmacêutico;
- Desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

Nesse contexto, espera-se que os egressos do curso de Farmácia possam contribuir, no seu campo de atuação, para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária. E com base nestes princípios, deve-se elaborar um novo pensar, com redefinição de conceitos e de práticas, e a efetiva mobilização da comunidade acadêmica na direção das transformações sociais.

O desafio posto, de implementar tal projeto de curso exige uma ampla mobilização da comunidade acadêmica. Esta mobilização deverá ter dois focos de ação: um voltado para uma mudança da postura e modelo de prática acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) e outro para o reconhecimento da importância estratégica da profissão farmacêutica para a saúde.

O profissional farmacêutico com este perfil pode atuar como partícipe de equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde individual e coletiva, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e no serviço privado em ações de assistência e atenção farmacêutica, regulação e vigilância sanitária, farmacoepidemiologia e farmacovigilância, nas atividades de produção e manipulação de medicamentos, análises diagnóstico-terapêuticas e de alimentos e na pesquisa em todas as áreas de seu conhecimento.

Espera-se, portanto, formar um profissional capaz de atender as exigências de qualidade ética e técnica para o exercício das atribuições definidas pelo Decreto N° 85.878, de 7 de abril de 1981.

“Art 1º São atribuições privativas dos profissionais farmacêuticos:

- I - desempenho de funções de dispensação ou manipulação de fórmulas magistrais e farmacopéicas, quando a serviço do público em geral ou mesmo de natureza privada;
- II - assessoramento e responsabilidade técnica em:

a) estabelecimentos industriais farmacêuticos em que se fabriquem produtos que tenham indicações e/ou ações terapêuticas, anestésicos ou auxiliares de diagnóstico, ou capazes de criar dependência física ou psíquica;

b) órgãos, laboratórios, setores ou estabelecimentos farmacêuticos em que se executem controle e/ou inspeção de qualidade, análise prévia, análise de controle e análise fiscal de produtos que tenham destinação terapêutica, anestésica ou auxiliar de diagnósticos ou capazes de determinar dependência física ou psíquica;

c) órgãos, laboratórios, setores ou estabelecimentos farmacêuticos em que se pratiquem extração, purificação, controle de qualidade, inspeção de qualidade, análise prévia, análise de controle e análise fiscal de insumos farmacêuticos de origem vegetal, animal e mineral;

d) depósitos de produtos farmacêuticos de qualquer natureza;

III - a fiscalização profissional sanitária e técnica de empresas, estabelecimentos, setores, fórmulas, produtos, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;

IV - a elaboração de laudos técnicos e a realização de perícias técnico-legais relacionados com atividades, produtos, fórmulas, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;

V - o magistério superior das matérias privativas constantes do currículo próprio do curso de formação farmacêutica, obedecida a legislação do ensino;

VI - desempenho de outros serviços e funções, não especificados no presente Decreto, que se situem no domínio de capacitação técnico-científica profissional.

Art 2º São atribuições dos profissionais farmacêuticos, as seguintes atividades afins, respeitadas as modalidades profissionais, ainda que não privativas ou exclusivas:

I - a direção, o assessoramento, a responsabilidade técnica e o desempenho de funções especializadas exercidas em:

a) órgãos, empresas, estabelecimentos, laboratórios ou setores em que se preparem ou fabriquem produtos biológicos, imunoterápicos, soros, vacinas, alérgenos, opoterápicos para uso humano e veterinário, bem como de derivados do sangue;

b) órgãos ou laboratórios de análises clínicas ou de saúde pública ou seus departamentos especializados;

c) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos farmacêuticos para uso veterinário;

d) estabelecimentos industriais em que se fabriquem insumos farmacêuticos para uso humano ou veterinário e insumos para produtos dietéticos e cosméticos com indicação terapêutica;

e) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos saneantes, inseticidas, raticidas, antissépticos e desinfetantes;

f) estabelecimentos industriais ou instituições governamentais onde sejam produzidos radioisótopos ou radiofármacos para uso em diagnóstico e terapêutica;

g) estabelecimentos industriais, instituições governamentais ou laboratórios especializados em que se fabriquem conjuntos de reativos ou de reagentes destinados às diferentes análises auxiliares do diagnóstico médico;

h) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos cosméticos sem indicação terapêutica e produtos dietéticos e alimentares;

i) órgãos, laboratórios ou estabelecimentos em que se pratiquem exames de caráter químico-toxicológico, químico-bromatológico, químico-farmacêutico, biológicos, microbiológicos, fitoquímicos e sanitários;

j) controle, pesquisa e perícia da poluição atmosférica e tratamento dos despejos industriais.

II - tratamento e controle de qualidade das águas de consumo humano, de indústria farmacêutica, de piscinas, praias e balneários, salvo se necessário o emprego de reações químicas controladas ou operações unitárias;

III - vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e serviços técnicos, elaboração de pareceres, laudos e atestados do âmbito das atribuições respectivas.

Dimensão Estrutural

Trata dos elementos constitutivos que configuram o Projeto Pedagógico e o currículo do curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN.

A estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Evidencia a articulação da teoria com a prática e oferta a disciplina de LIBRAS (Linguagem de Sinais) como optativa.

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Farmácia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Farmácia.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo

um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Com base na Resolução CNE/CES n. 02 de 19/02/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia – Bacharelado, o presente Projeto Pedagógico objetiva dotar o farmacêutico dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

Além destas competências e habilidades gerais, a FACENE/RN elaborou este projeto no sentido de garantir, também, a formação do farmacêutico para o exercício das competências e habilidades específicas que constam da Resolução do CNE/CES n. 02 de 19/02/2002.

O presente currículo assume uma estrutura curricular com ênfase nos temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Bioética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Farmacêuticas e outros) e estes funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do farmacêutico generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde-doença, capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A base principal da construção deste PPC e do currículo são as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES n. 02 de 19/02/2002).

A formação do farmacêutico no curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como politicamente. A dinâmica curricular adotada pelo curso pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do país e seus impactos locais e regionais que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

O curso de Farmácia proposto pela FACENE/RN privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido

que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Também é preciso destacar que a interdisciplinaridade utilizada permite preparar um profissional mais aberto, flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. É com esta visão interdisciplinar que foi construída a matriz curricular do curso de Farmácia da FACENE/RN.

A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente na formação em Farmácia, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o homem em suas múltiplas necessidades: aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais e os biológicos, guiados pelos seguintes princípios pedagógicos:

- visão da multidimensionalidade da atuação farmacêutica: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do farmacêutico nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho;
- valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia;
- estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- estímulo ao diálogo plural e ao respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;
- adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando à formação crítica do farmacêutico;
- reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação e Farmácia, diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente;
- ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos a sala de aula.

O Coordenador do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação e atualização da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução da matriz curricular, o coordenador deverá trabalhar com os professores, através de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, metodologia, cronograma com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões os professores entregarão os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

Outros aspectos considerados no processo de formação do farmacêutico são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades de saúde dos grupos populacionais em todo ciclo vital, considerando os perfis demográfico, socioeconômico e epidemiológico municipal, estadual, regional e nacional.

A carga horária total do curso é de 4.200 horas, distribuídas em 4 anos (08 semestres), contemplando as aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

Os elementos constitutivos da estrutura curricular, para todos os semestres do curso, são: Semestre Letivo; Competências e Habilidades Específicas; Conteúdos Essenciais; Unidades temáticas; Componentes Curriculares; Cargas Horárias; Teóricas e Práticas; Estratégias e Atividades de Ensino e Integração; Avaliação da Aprendizagem.

O modelo de currículo prevê a articulação, de forma dinâmica, do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academia/course e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas apresentados neste projeto pedagógico. Esta modalidade curricular requer perfeita adequação entre as metodologias de ensino, buscando adequá-las à melhor forma de implementação de cada conteúdo a ministrar, com realce para a metodologia ativa e da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste PPC. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montar as

bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

Neste contexto, o PPC da graduação de Farmácia da FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A coerência do currículo com os objetivos gerais e específicos do curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN é estabelecida através da organização curricular e metodológica. A dinâmica do currículo permite ao aluno, desde os primeiros períodos do curso, desenvolver aprendizado complementar através de eventos, palestras, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão farmacêutica. É importante destacar a constante preocupação institucional em manter abertura para análise contínua do projeto pedagógico para o alcance dos objetivos.

Assim, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Farmácia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em farmácia.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

A estrutura curricular foi organizada de forma a abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica. Contempla, assim, a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender. Busca, ainda, a abordagem precoce de temas inerentes as atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional. A estrutura foi montada de forma a favorecer a flexibilidade curricular e atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão. Também compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a

busca do avanço técnico associado ao bem estar, a qualidade de vida e ao respeito dos direitos humanos. Ela foi organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Ancoradas nos pilares básicos definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, em enunciação adaptada pela Comissão local de construção da matriz curricular e em etapas de elaboração do conhecimento conforme construção conjunta dos atores sociais envolvidos nas atividades acadêmicas na FACENE/RN (gestores, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da comunidade externa), as unidades temáticas propostas na atual concepção do Curso, segunda modalidade de matriz curricular adotada na IES, após modificações gradativas e aprovada pelo Conselho Técnico-Administrativo no uso de suas atribuições (reunião plenária do dia 21 de junho de 2017) retrata o investimento progressivo aplicado para a configuração da melhor estratégia de ensino para a comunidade acadêmica.

Planejada para promover a transição de um currículo de característica tradicional para um currículo que prima pela integralização e diálogo entre os conteúdos, esta matriz se destina a possibilitar aos docentes e discentes a evolução em direção à adoção de metodologias ativas de ensino, que promovam a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e a visão da integralidade, ao mesmo tempo em que toda a comunidade acadêmica participa e constrói ativamente todas as fases de mudança necessárias para a inovação e aperfeiçoamento das atividades pedagógicas.

O consenso estabelecido pelo conjunto dos atores acadêmicos é de que durante a vigência desta matriz curricular, a proposta de currículo modular terá continuidade, de concepção híbrida, que possibilitará a completa implementação de metodologias ativas e técnicas de ensino inovadoras. Para tanto, a IES está investindo na formação pedagógica do seu corpo docente, através de cursos específicos e de acesso à consultoria especializada, que tem ministrado conteúdos relacionados à inovação curricular e atuação docente a partir de metodologias ativas.

As unidades temáticas se configuram como propostas para vigência de dois semestres letivos, instituídas em consonância com os momentos de construção do conhecimento durante o curso, retratando a relevância da estruturação do envolvimento dos participantes do processo de ensino, com vistas a criar um ambiente estimulante que proporcione as condições necessárias ao aprendizado significativo e crítico-reflexivo, que direcione para o compromisso com a prática profissional transformadora, sensível e humana.

Almeja-se, então, ousar formar farmacêuticos dotados de capacidade para desenvolver crescentemente o seu auto-aprendizado, encarando a aquisição de novos

conhecimentos em perspectiva de análise crítica, desenvolvendo a sua atuação profissional em estratégia que contemple a contínua busca de aperfeiçoamento, que possibilite posicionar-se como transformador das práticas farmacêuticas, dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício da atenção à saúde, estando apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual quanto coletivo.

1.5. Conteúdos Curriculares

O Curso de graduação de Farmácia FACENE/RN não somente adota práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também possui procedimentos alternativos de avaliação que favorecem a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando e a concepção do curso, aferindo também a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas.

A coordenação do curso exerce papel integrador junto à toda a comunidade acadêmica, promovendo o contato contínuo com o corpo discente e o corpo docente, conjuntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o colegiado de curso. Considera-se a atuação docente sob o prisma inovador e reflexivo, de contínua adequação/aprimoramento das estratégias de construção do conhecimento. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A coordenação do curso recebe o relatório semestral dos docentes, abordando aspectos como: metodologia para ministrar aulas, acesso do aluno ao material didático, tipo de avaliação realizada, peso atribuído a cada avaliação, quantidade de alunos avaliados, como o docente considera o comportamento da turma em questão, como se deu a frequência dos alunos até a avaliação, se há interesse nesta disciplina e observações e sugestões do docente para o curso.

São realizadas reuniões semestrais entre o corpo docente e coordenação para discussão de assuntos didático-pedagógicos e o processo ensino-aprendizagem de uma forma geral e específica. Neste sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da FACENE/RN é realizada conforme disposto no seu regimento.

Considera-se a visão do perfil inovador do professor, ao compartilhar o processo ensino-aprendizagem, deixando de ser o agente principal da aprendizagem, e sim o agente facilitador, que o afasta do modelo convencional (que é visto como centralizador e unilateral, deixando o aluno à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem), fazendo-o a atuar como articulador e mediador.

O papel dos alunos deixa de ser passivo para ser ativo, nas diversas situações de estudo, em estratégias problematizadoras, desenvolvidas através do uso das metodologias ativas e, até, na relação entre seus colegas e os docentes através de discussões de atividades na plataforma *moodle*, dentro das atividades discentes realizadas no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

Os conteúdos curriculares que vão gerar as competências que estão relacionadas com todo o processo de saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

As atividades extraclasse são trabalhadas no decorrer de todo curso através de atividades de pesquisa acadêmica e extensão, atividades complementares que preveem estágios curriculares e extracurriculares, cursos, semana de saúde, seminários, congressos, ligas acadêmicas, mostras de saúde e através de ações que levem a atividades de problematização.

Implementa-se durante todo o curso atividades complementares: iniciação científica e de extensão, iniciação profissional, conteúdos optativos de cunho multiprofissional, ligas acadêmicas, estágios supervisionados e extensão de serviços à comunidade, visando preparar o aluno para vivenciar situações reais de aprendizagem e desenvolver um processo contínuo de educação para a área de saúde.

Componentes curriculares optativos são oferecidos através de conteúdos complementares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Informática Aplicada à Saúde (de função niveladora) e Libras com a carga horária de 40 horas cada (Libras, de acordo com o Art. 3º do Decreto nº. 5.626/2005).

Há integração da Política de Educação Ambiental aos conteúdos curriculares de modo transversal e contínuo e também a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena/Relações Étnico-Raciais nas atividades curriculares do curso. Implementa-se também o conteúdo relativo a Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que o mesmo exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional.

O componente curricular Fundamentos Científicos I contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

O componente curricular Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

O componente curricular Fundamentos Científicos II implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

O componente curricular Fundamentos Sociais engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestres, por sua vez, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tanto, são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se. Nesta altura ressaltamos os conteúdos específicos já abordados no quarto semestre: Atenção farmacêutica, Farmacobotânica, Toxicologia e Análises Toxicológicas, Farmacotécnica I.

No quinto e sexto semestres, o aluno já começa a identificar o tema da Construção das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico. O conteúdo curricular enfoca disciplinas como: Gestão Farmacêutica, Farmacotécnica II, Farmacognosia, Farmácia Hospitalar, Bromatologia e análises de alimentos, dentre outras disciplinas do âmbito das análises clínicas e de produção e controle de produtos farmacêuticos. Sendo assim, o aluno vivencia a completa imersão nos conteúdos específicos da prática farmacêutica.

Durante o sétimo e oitavo semestres são reforçadas as vivências de fundamentação científica do cuidado, portanto, inicia-se os conteúdos necessários para o aperfeiçoamento

das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico.

Acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Os discentes vivenciam neste período temas que vêm proporcionar conhecimentos necessários ao estudo de fármacos e medicamentos e nas análises clínicas em todos os seus aspectos, inclusive os éticos, garantindo a formação do profissional Farmacêutico visando à independência na geração do conhecimento a fim de promover a Saúde da população. Nesses semestres também se iniciam as atividades do Estágio Profissionalizante.

De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos envolvidos na assistência farmacêutica e que assuma o compromisso com a transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

Os conteúdos curriculares definidos no PPC estão planejados promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional almejado, considera a atualização da área, a adequação das cargas horárias em hora-relógio, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Tais conteúdos buscam diferenciar o curso dentro da área profissional da farmácia e ressaltam a importância de conhecimentos recentes e inovadores.

Carga horária

Conforme detalhado na Matriz Curricular a Carga Horária Total do Curso é de 4.200 horas aula.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER							
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR							
PRIMEIRO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I	101. Anatomia e Embriologia Humana	4	40	40	---	---	---
	102. Processos Biológicos	4	40	40	---	---	---
	103. Fundamentos Científicos	3	60	---	---	---	---
	104. Química Geral e Inorgânica	3	40	20	---	---	---
	105. Matemática Aplicada à Saúde	2	40	---	---	---	---
	106. Introdução à Farmácia	2	40	---	---	---	---
	107. Fundamentos Antropológicos e Sociais*	3	60	---	---	---	---
	108. Introdução as Práticas Farmacêuticas I	2	20	20	---	---	---

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

109. Integração Serviço, Ensino e Comunidade I – ISEC I	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 1º SEMESTRE	27	540 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER							
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR							
SEGUNDO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS II	201. Fisiologia Humana	3	40	20	---	---	101/102
	202. Microbiologia e Parasitologia Básica	2	20	20	---	---	---
	203. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde **	3	40	20	---	---	---
	204. Bioestatística e Saúde Ambiental***	2	20	20	---	---	---
	205. Princípios da Ciência da Nutrição e Tecnologia de Alimentos	3	40	20	---	---	---
	206. Química Orgânica I	2	20	20	---	---	---
	207. Físico-Química	2	20	20	---	---	---
	208. Introdução as Práticas Farmacêuticas II	2	20	20	---	---	108
	209. Integração Serviço, Ensino e Comunidade II – ISEC II	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 2º SEMESTRE		23	460 HORAS/AULA				

* O componente curricular **Fundamentos Antropológicos e Sociais** contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

** O componente curricular **Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde** incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

*** O componente curricular **Bioestatística e Saúde Ambiental** implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que o mesmo exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional. O aluno deve adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que o tornem uma pessoa apta a enfrentar numerosas situações profissionais, habilitado a trabalhar em equipe, considerando o âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, com competência para agir de forma eficaz, tomando decisões adequadas, em momento oportuno, enfocando uma seleção de conteúdos

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

direcionados para a Construção das Competências e Habilidades Básicas para o Cuidado Humano.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
TERCEIRO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS I	301. Imunologia e Patologia Básica	3	40	20	---	---	202
	302. Citologia Clínica	2	20	20	---	---	---
	303. Química Analítica	2	20	20	---	---	---
	304. Química Orgânica II	2	20	20	---	---	206
	305. Botânica Básica	2	30	10	---	---	---
	306. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I	4	60	20	---	---	---
	307. Biossegurança e Controle de Infecções	2	30	10	---	---	---
	308. Mecanismos Bioquímicos	2	20	20	---	---	---
	309. Políticas Públicas de Saúde	2	40	---	---	---	---
	310. Integração Serviço, Ensino e Comunidade III – ISEC III	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 3º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO							
QUARTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES II	401. Química Analítica Instrumental	2	20	20	---	---	303
	402. Microbiologia Clínica e Micologia	4	40	40	---	---	---
	403. Imunologia Clínica e Virologia	4	40	40	---	---	---
	404. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica II	2	20	20	---	---	306
	405. Bromatologia e Análise de Alimentos	2	20	20	---	---	---
	406. Toxicologia e Análises Toxicológicas	3	40	20	---	---	---
	407. Bioquímica Clínica e Uroanálise	5	60	40	---	---	---
	408. Integração Serviço, Ensino e Comunidade IV – ISEC IV	4	---	---	---	80	---
TOTAL DO 4º SEMESTRE		26	520 HORAS/AULA				

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestres, por sua vez, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tanto, são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se.

O foco apontado é a realização completa das potencialidades do educando, em toda a sua riqueza e na complexidade de suas expressões e de seus compromissos: o indivíduo, como membro de uma família e de uma coletividade, inserido no seu contexto social como cidadão em pleno usufruto dos seus direitos e deveres, e do seu papel de cidadão e produtor, comprometido com a transformação das práticas em saúde, inventor de novas técnicas e

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

processos, criador de sonhos. Este desenvolvimento contínuo se caracteriza como um processo dialético, que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Considera-se a hipótese de que a educação é, para a experiência profissional de sucesso, o meio de realização, constituindo-se, ao mesmo tempo, em um processo individualizado e uma construção social interativa.

Faz-se necessário ressaltar a significação especial que o quarto período tem, uma vez que, vêm representar o marco do alcance da metade do Curso, que se reveste de importância adicional, representando também um divisor de águas quanto ao encerramento da ministração dos conteúdos básicos das ciências biológicas, para evoluir em direção à construção crescente das competências e habilidades necessárias ao embasamento da prática profissional.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
QUINTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	501. Hematologia Clínica	4	40	40	---	---	---
	502. Biotecnologia aplicada a Farmácia	2	30	10	---	---	---
	503. Atenção Farmacêutica	3	40	20	---	---	---
	504. Gestão Farmacêutica	2	40	---	---	---	---
	505. Farmacotécnica e homeopatia	7	80	60	---	---	---
	506. Assistência Farmacêutica	2	40	---	---	---	---
	507. Parasitologia Clínica	3	40	20	---	---	---
	508. Integração Serviço, Ensino e Comunidade V – ISEC V	2	---	---	---	40	---
TOTAL DO 5º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
SEXTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS II	601. Farmácia Hospitalar	3	40	20	---	---	---
	602. Farmacognosia	5	60	40	---	---	305
	603. Controle Físico-Químico e Microbiológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos	3	40	20	---	---	---
	604. Tecnologia Farmacêutica e Cosméticos	5	60	40	---	---	505
	605. Legislação Farmacêutica e Deontologia	2	40	---	---	---	---
	606. Química Orgânica Experimental	2	10	30	---	---	---
	607. Química Medicinal	3	60	---	---	---	---
	608. Integração Serviço, Ensino e Comunidade VI – ISEC VI	3	---	---	---	60	---
TOTAL DO 6º SEMESTRE		26	520 HORAS/AULA				

No quinto e sexto semestres, o aluno já começa a identificar o tema da Construção das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico. O conteúdo curricular enfoca disciplinas como: Atenção farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Legislação Farmacêutica e Deontologia, Gestão Farmacêutica, Farmacotécnica,

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Farmacognosia, Farmácia Hospitalar, Bromatologia e análises de alimentos, dentre outras disciplinas do âmbito das análises clínicas e de produção e controle de produtos farmacêuticos. Sendo assim, o aluno vivencia a completa imersão nos conteúdos específicos da prática farmacêutica.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
SÉTIMO SEMESTRE							
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
	701. Segurança na Administração de Medicamentos	2	30	10	---	---	TODOS OS CONTEÚDOS ANTERIORES
	702. Trabalho de Conclusão de Curso I	1	20	---	---	---	
	703. Estágio Supervisionado I	21	---	---	420	---	
TOTAL DO 7º SEMESTRE		24	480 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA							
OITAVO SEMESTRE							
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
	801. Interpretação de Exames Laboratoriais	2	30	10	---	---	TODOS OS CONTEÚDOS ANTERIORES
	802. Trabalho de Conclusão de Curso II	1	20	---	---	---	
	803. Estágio Supervisionado II	21	---	---	420	---	
TOTAL DO 8º SEMESTRE		24	480 HORAS/AULA				

Durante o sétimo e oitavo semestres são reforçadas as vivências de fundamentação científica do cuidado, portanto, inicia-se os conteúdos necessários para o aperfeiçoamento das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico.

Acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Os discentes vivenciam neste período temas que vêm proporcionar conhecimentos necessários ao estudo de fármacos e medicamentos e nas análises clínicas em todos os seus aspectos, inclusive os éticos, garantindo a formação do profissional Farmacêutico visando à independência na geração do conhecimento a fim de promover a Saúde da população. Nesses semestres também se iniciam as atividades do Estágio Profissionalizante e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que começa com uma semana de oficina de trabalho dirigida ao resgate de conhecimentos embasadores da atuação em pesquisa, com o posterior encaminhamento dos alunos aos Orientadores de Monografia, de acordo com a área

de pesquisa eleita. A orientação de monografia é conduzida por um docente da Instituição, indicado pela coordenação do curso, a partir da proximidade temática com a área de pesquisa escolhida pelo aluno, com a obrigatoriedade de um encontro semanal, no qual são procedidos os encaminhamentos conjuntos, e definidas as tarefas que o aluno deve executar até o próximo encontro. Os alunos têm a incumbência de elaborar o projeto de pesquisa, que será qualificado em apresentação ao final do semestre, com avaliação por banca constituída por três docentes (o orientador e mais dois docentes com experiência na área de estudo). Após a qualificação do projeto de pesquisa, ao final do semestre, os alunos procedem ao encaminhamento do mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa (quando necessário), para análise, aprovação, e posterior operacionalização da pesquisa, de forma a possibilitar a sua conclusão e defesa em tempo hábil, ao final do oitavo semestre.

De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos envolvidos na assistência farmacêutica e assuma o compromisso com a transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

A concepção adotada neste Projeto Pedagógico objetivando impulsionar as atividades pedagógicas em direção à construção de padrões de excelência do processo de ensino implementado na IES, passou a incluir também, nos conteúdos de natureza optativa, os conteúdos relativos a Língua Portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento das competências e habilidades para a comunicação verbal e escrita), língua Inglesa (em atendimento às DCNS, de alcançar o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira) e Atenção Integral e Atendimento Multiprofissional em Saúde (como competência/habilidade básica para a atuação em muitos cenários de prática), Língua de Sinais–Libras (em atendimento a recomendação emanada do MEC). Os alunos deverão desenvolver a frequência às mesmas em período concomitante aos conteúdos semestrais, em horário inverso disponível.

A Resolução Nº 14 de 17/11/2015, aprovada pelo CTA, dispõe sobre os procedimentos de hora-aula da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

Ainda, constam deste projeto também as atividades complementares, que o aluno deve desenvolver desde o início até a conclusão do curso, na modalidade de ações independentes/complementares, incluindo atividades internas e externas, tais como o exercício de monitoria, de atividades de pesquisa em projetos conduzidos por docentes da Instituição (projetos permanentes de pesquisa ou iniciação científica), estágios extra curriculares, produção e divulgação de trabalhos científicos e participação em eventos

científicos, cursos de capacitação, treinamento e atualização, entre outros. Os alunos deverão acumular 200 horas nestas atividades, que são computadas segundo Resolução específica, citada posteriormente.

Resumindo os aspectos constantes na matriz curricular, podemos concluir: os quantitativos de horas práticas inseridos no Curso perfazem 44,8% do total de atividades propostas; as aulas teóricas compõem 50,5% do mesmo; e as atividades complementares representam 4,7%; o que denota o equilíbrio entre os diversos momentos vivenciados.

1.6. Metodologia

O curso de Farmácia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o currículo implementado está configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação em Farmácia por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacques Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se, brevemente, sobre cada um desses pilares.

- *Aprender a Aprender/A Conhecer* – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delineia-se com os seguintes propósitos:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para os diversos conteúdos do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão dos mesmos;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas empregadas pela FACENE/RN no curso de Farmácia estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, júris simulados, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, TBL (Team Based Learning), rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas, dentre outras.

Considerando que a educação tem sido alvo de críticas em relação aos investimentos na qualidade de ensino, é consenso que os estudantes possam participar de modo integrado e efetivo na construção do saber. Informações para memorização, reproduzidas e repetidas, não estimulam os alunos, apenas, geram a manutenção do já existente, sem produzir criatividade, colocando os estudantes na simples condição de espectadores. O atual desafio da FACENE/RN se relaciona em torno dos alunos que passaram a apresentar um novo perfil com o desenvolvimento das novas tecnologias, do uso da internet, das mídias digitais e que tem transformado seu modo de se relacionar, consumir, trabalhar e aprender.

Nesse cenário, se objetiva orientar e oferecer praticidade que possa levar a todos os docentes e discentes uma experiência ímpar, a qual permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados como resultados de aprendizagem; metodologias foram

revistas; a avaliação foi repensada.

Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional. Aos poucos se está construindo um Modelo Acadêmico consistente, que coloca o estudante e sua aprendizagem no lugar que ela deve ter numa instituição: no centro do processo. Assim, está sendo realizada uma migração do paradigma “conteudista”, professor - conteúdo, que vai sendo “depositado” na cabeça de um estudante passivo, para a construção de um modelo de ensino-aprendizagem no qual o estudante é ativo e o foco é a aprendizagem.

A sala de aula ainda concebida, na perspectiva tradicional como espaço privilegiado para ensinar, é a grande barreira a ser vencida. Segundo Camargo (2010), a aula expositiva é uma ótima maneira de ensinar, mas uma péssima maneira de aprender! O professor é parte essencial dessa transformação, pois não há educação de valor sem professor. Ele é modelo de atuação, que conduz, que inspira e que ensina, mas precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades. Ele é o mediador do processo. Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, tecnologias, enfim, fazer diferente. Atualmente, nossa Instituição, como prática pedagógica exitosa e inovadora, utiliza principalmente as metodologias ativas em diferentes conteúdos durante o curso.

A organização curricular segundo perfil de competência visa oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre suas ações, objetivos e resultados de sua prática educativa sem necessariamente perder do foco o aluno, oferecendo a eles diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos.

A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCN) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, é inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O professor de ensino superior tem um papel de facilitador e mediador entre o ensino do conteúdo de sua disciplina e a aprendizagem do aluno. Para tanto se faz necessário conhecer os assuntos que discute em sala de aula, em profundidade de estudo e pesquisa, observando estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidam o conhecimento almejado; o professor deve ser um constante pesquisador.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudo de casos, dinâmica de grupos, estudo a partir de vídeos, aulas práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à pesquisa, à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo, será apresentado, pelos professores em reunião com o colegiado de curso realizada antes do início das aulas, os programas de cada componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas terão embasamento nas ementas do curso e passarão por uma análise do colegiado do curso presidido pela coordenação e nele estarão estabelecidos: os objetivos; conteúdo programático; metodologia de ensino; recursos a serem utilizados; forma de avaliação utilizada; bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de colegiado permitirão reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, o próprio coordenador do curso, pessoalmente, interagirá, cotidianamente, com cada professor, inclusive, individualmente, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados. O coordenador também destacará, em reuniões os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino.

No que se refere à abordagem pedagógica, a faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras, incentivará o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor será visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentarem cursos de atualização didático-pedagógico, oferecidos periodicamente pela FACENE/RN e em outras instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso será realizado pela coordenação. As aulas serão ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim, pretender garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Portanto, o curso de Farmácia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

Neste sentido, o presente projeto representou um avanço institucional, no sentido de que passa a adotar uma estratégia híbrida, que busca adequar as estratégias pedagógicas aos conteúdos a construir, inserindo as metodologias ativas à ministração dos conteúdos. Essa estratégia mediadora foi escolhida conjuntamente pelo corpo docente da FACENE/RN, durante as discussões de articulação/construção da matriz curricular vigente.

Durante a vigência da matriz ora adotada, todos os docentes e a IES, estarão investindo esforços para o aperfeiçoamento de suas competências (uma vez que todos vivenciaram as suas etapas de formação a partir de estratégias tradicionais) para atuação pedagógica a partir de currículo integrado e modular.

O novo currículo implementado é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação em Farmácia por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação a serem implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

Desse modo, a metodologia de ensino deve buscar:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da

atividade profissional a ser futuramente desempenhada;

- valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas pela FACENE/RN no curso de Farmácia são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção de se o aluno demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Considerando o que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Farmácia, quando se refere à estrutura do curso, principalmente quando destaca as seguintes diretrizes metodológicas:

I – a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve em consideração o perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II – as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do farmacêutico, de forma integrada e interdisciplinar;

V – a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e a necessidade de aprender a aprender continuamente;

VI – a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender/conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a relacionar-se, que constituem-se em atributos indispensáveis à formação do farmacêutico;

VII – o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão e as relações interpessoais;

VIII – a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no Farmacêutico atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Com base neste Projeto Pedagógico, podemos afirmar que há plena adequação da metodologia de ensino à concepção do curso proposto pela FACENE/RN.

1.7. Estágio Curricular Supervisionado

Estágio/Atividades Práticas

A crescente demanda do mercado de trabalho atual exige que o profissional esteja em constante qualificação e aprimoramento. Portanto, torna-se indispensável formar um farmacêutico com perfil inovador, polivalente e interdisciplinar, capaz de atuar em todas as esferas da prática profissional. Desta forma, o curso de Farmácia da FACENE/RN investe na integração entre teoria e prática, de forma transversal e gradativa, desde o início do curso, propiciando um aprendizado dinâmico e ativo.

Ao longo da formação o aluno do curso de Farmácia da FACENE/RN possui diferentes atividades práticas de ensino para a saúde com o intuito de preparar o aluno de maneira dinâmica e real para a vida profissional. De acordo com as DCNs as práticas no curso devem ser integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, culminando sob a forma de estágios. As unidades curriculares, de caráter teórico e teórico-prático, conduzem o estudante ao desenvolvimento de habilidades e competências do profissional verificadas nos estágios obrigatórios e posteriormente executadas na vida profissional.

As atividades práticas no curso, organizadas na forma de Procedimentos Operacionais Padrão (POP'S), se dividem de acordo com complexidade crescente: atividades de treino de habilidades em sala de aula ou laboratórios; desenvolvimento de cenários de simulação com atores e roteiros pré-estabelecidos a fim de desenvolver e debater as habilidades e competências determinadas em cada cenário; rotações práticas e clínicas, quando o aluno executa práticas externas vinculadas à casos reais e por fim os estágios propriamente ditos. Estas atividades estão distribuídas por várias unidades curriculares ao longo do curso, de modo transversal, onde o aluno revisita temas já estudados, como já está evidenciado neste PPC.

Os estudantes possuem todo o apoio técnico especializado durante as atividades laboratoriais, tanto em horário de aulas, quanto nos horários livres, quando os estudantes

utilizam esses espaços para estudo. Os reagentes, vidrarias e demais materiais de consumo utilizados nos laboratórios são adquiridos de acordo com as normas da IES, e de acordo com a solicitação dos professores das disciplinas.

Dentre estas atividades, os alunos praticam em aulas laboratoriais a partir do primeiro semestre, guiados pelos POP'S de práticas. Os alunos também realizam visitas técnicas com o objetivo de observar a rotina profissional dos locais. As rotações práticas e clínicas também são utilizadas permitindo o aluno vivenciar a rotina e as experiências necessárias para sua formação, por meio de contato com pacientes em ambiente hospitalar e em demais instâncias do SUS, através de visitas monitoradas em unidades básicas de saúde. Os conceitos são então integrados, observando a rotina do profissional da saúde no atendimento ao paciente. Com este propósito, as atividades práticas ocorrem numa lógica de integração teoria e prática conforme segue:

- 1º Semestre: inserção de atividades práticas básicas, relacionadas à atuação do profissional Farmacêutico, nas unidades curriculares de Introdução as Práticas Farmacêuticas I e Introdução à Farmácia; atividades de integração multiprofissionais teórico práticas nos componentes curriculares de Fundamentos Científicos, Processos Biológicos, Anatomia e Embriologia Humana, Química Geral e Inorgânica, e Matemática Aplicada à Saúde, observando uma sequência lógica dentro dos cronogramas das unidades curriculares. As atividades práticas de Processos Biológicos interagem com as de Anatomia Humana, durante todo o semestre. Quando os alunos estudam o Sistema Hepático em Anatomia Humana, em Processos Biológicos, paralelamente trabalham as macromoléculas, dentre elas as proteínas/enzimas, onde buscam a localização das Citocromo P450 hepáticas, por exemplo.

- 2º semestre: a unidade curricular Bases Terapêuticas Do Cuidado À Saúde continua a promoção de práticas profissionais, inserindo os alunos na área da farmacologia, com um aumento gradual da complexidade, tratando de forma transversal e prática temas abordados nas demais unidades curriculares do semestre, tais como Microbiologia e Parasitologia Básica, Fisiologia Humana, Mecanismos Bioquímicos, Físico-química e Química Orgânica. Além disto, a unidade curricular Integração Serviço/Ensino/Comunidade, também desenvolve atividades de integração prática, situando o aluno em questões reais referente aos componentes curriculares.

- 3º semestre: a unidade de ensino Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I continua a promoção de práticas profissionais, abordando uma nova ferramenta na dispensação ativa de medicamentos de venda livre, com um aumento gradual da complexidade, abordando de forma transversal e prática temas tratados nas demais unidades curriculares do semestre.

- Do 4º ao 5º semestre: nestes semestres se consolida mais fortemente as práticas dos componentes curriculares onde desenvolvem-se de forma integrada os conhecimentos práticos referentes às principais áreas de atuação do Farmacêutico objetivando a formação de competências do profissional farmacêutico. Nesses semestres os docentes tem início as práticas referentes as Análises Clínicas e Toxicológicas, evidenciadas nas disciplinas Bioquímica Clínicas e Uroanálises, Hematologia Clínica, Toxicologia e Análises Toxicológicas e Imunologia Clínica e Virologia. As aulas práticas dos componentes Atenção Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica II, consolida a aprendizagem da atuação clínica do farmacêutico. O ensino prático de Farmacotécnica é fornecido através das disciplinas Farmacotécnica e Homeopática, proporcionando aos alunos a formulação de produtos sólidos, líquidos e semissólidos de acordo com as Boas Práticas de Manipulação.

- No 6º semestre a medida que os semestres avançam, novas áreas vão surgindo. Nestes semestres continua o ensino de Ciências Farmacêuticas onde se desenvolvem de forma integrada os conhecimentos práticos referentes à diversas áreas de atuação do Farmacêutico analista clínico, ocorrendo uma integração entre as disciplinas Tecnologia Farmacêutica e Cosméticos. Nesta integração, que tem por objetivo propiciar aos alunos uma experiência de ensino significativa, através da aplicação imediata à prática profissional para liberação dos laudos laboratoriais. Durante esse semestre o aluno tem a visão da logística industrial da produção de medicamentos através das aulas práticas ministradas nos componentes curriculares Tecnologia Farmacêutica e Controle de Qualidade Físico Químico de medicamentos e Cosméticos.

- Do 7º ao 8º semestres: a integração entre a teoria e a prática, trabalhada desde o início do curso, torna possível que o estudante chegue aos Estágios Curriculares Supervisionados, com mais maturidade e sendo detentor do conhecimento, das habilidades e das competências necessárias para o bom desempenho das atividades profissionais. Neste contexto, os estágios evidenciam-se como o ápice da integração teoria e prática. Esta integração é estimulada para que o estudante chegue ao final do curso com mais maturidade para o enfrentamento dos estágios supervisionados, onde atuarão de forma integral nas cinco principais áreas da Farmácia, conforme o perfil epidemiológico da região. Durante esses semestres outras atividades práticas são realizadas através das disciplinas Controle Microbiológico de Qualidade de medicamentos, Segurança na Administração de Medicamentos e Biotecnologia Aplicada a Farmácia.

O aluno do curso de Farmácia da FACENE/RN ao iniciar os estágios está preparado para validar a prática experimentada durante o curso. Com isso, fica evidenciado que o curso forma um profissional generalista fortalecido pela articulação da teoria-prática, desde o

primeiro semestre. As práticas disciplinares externas em Hospitais, Farmácias e drogarias, Unidades Básicas de Saúde, campos de prática como as indústrias farmacêuticas são inseridas nos planos de aula das unidades de ensino. O aluno ao mesmo tempo que fortalece uma área de atuação, já é apresentado a outra área, numa maneira transversal, experimentando a prática e construindo um profissional engajado, sabedor das suas atividades, detentor de um conhecimento que vai aos poucos se consolidando e moldando futuro farmacêutico da FACENE/RN.

Estágio Supervisionado

Para Zabalza (2014) o Estágio Curricular Supervisionado representa aquele período da formação acadêmica no qual o aluno de graduação sai da instituição de nível superior para se inserir nos seus futuros contextos profissionais, a fim de aprender e apreender saberes e práticas relativos ao exercício da profissão.

Sendo assim, os Estágios Curriculares Supervisionados, na perspectiva da FACENE/RN, são considerados atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob supervisão e responsabilidade da IES.

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do farmacêutico. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências assimilados entre a teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, o qual conduz a uma atuação profissional mais crítica e criativa. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado oferece ao aluno condições de crescimento, dando-lhe a oportunidade de uma experiência pré-profissional, ou seja, de o aluno vivenciar o desempenho das atividades do profissional farmacêutico.

Para contextualizar as atividades de aproximação com os cenários de extensão, as atividades aplicadas do curso de Farmácia são iniciados precocemente, desde o primeiro período do curso, através das atividades dos componentes curriculares *Integração Serviço/Ensino/Comunidade - ISEC*, que prosseguem até o sexto semestre, com carga horária total de 420 horas. Os planos de ensino, ementas, descrição de conteúdo e estratégias dos mesmos são parte integrante do PPC do curso.

Como preconizado, no processo formativo do farmacêutico, além dos conteúdos teóricos e práticos, devem ser realizados estágios supervisionados, sob supervisão docente, cuja carga horária deve contabilizar, no mínimo, 20% da carga horária total do curso. Nesse

sentido, cumprindo as orientações das DCN e, principalmente, impulsionado pela preocupação com a formação dos alunos, o curso de Farmácia da FACENE/RN. São realizados em diversos ambientes de saúde conveniados à IES, como: laboratórios de análises clínicas (públicos e privados), rede básica de serviços de saúde, redes de farmácias, hospitais gerais e especializados e/ou clínicas especializadas.

Os Estágios Curriculares Supervisionados são divididos em I (de 420 horas) e II (de 420 horas) e são realizados nos dois últimos períodos do curso de Farmácia, respectivamente sétimo e oitavo períodos, com carga horária total de 840 horas. Neles, os discentes são organizados em grupos (com no máximo seis alunos) ou duplas e vivenciam as práticas profissionais nos diversos campos, sob forma de rodízio.

Estes estágios são desenvolvidos sob supervisão docente, de profissional habilitado da IES (como previsto em Resolução CFF nº 634 de 25 de novembro de 2016), e de profissional do ambiente de estágio e observa uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio, fica também assegurada a participação do profissional que atua no serviço onde estiver sendo desenvolvido o referido estágio. A seguir, será abordado, de modo mais detalhado, sobre as características gerais de cada estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) é desenvolvido durante o sétimo semestre do curso e tem o objetivo de oportunizar a vivência real em áreas da Farmácia. No decorrer do estágio, os estudantes reúnem-se com as coordenações de estágio e de curso para compartilhar informações e conhecimentos adquiridos nas diversas áreas de atuação do farmacêutico. Ao final do cumprimento das 420 horas, referente ao ECS I, os acadêmicos entregam trabalhos escritos, sob a forma de relatório e portfólio, que são apresentados ao profissional supervisor e à coordenação de curso, que lhe atribuirão um conceito.

O Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II) é desenvolvido durante o oitavo semestre do curso, com 420 horas, e tem como finalidade a orientação do estudante para área na qual quer desenvolver maiores competências e habilidades, tendo como leque de atuação uma das áreas de estágio vivenciada no ECS I. No término do estágio, o estudante deve elaborar um relatório final e apresentá-lo ao profissional supervisor e à coordenação de curso que lhe atribuirão conceito.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado do curso de Farmácia está descrita em Regulamento específico da IES, que é parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Ressaltamos que nas atividades de estágio curricular supervisionado do curso não estão computadas as cargas horárias de atividades práticas específicas dos demais

componentes curriculares, quer sejam desenvolvidas nos laboratórios e áreas de simulação realística da faculdade ou em outros espaços de parceiros conveniados.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

São considerados Estágios Curriculares as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da FACENE/RN.

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades profissionais. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, que conduzirá uma atuação profissional mais crítica e criativa.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado oferece ao aluno condições de crescimento, dando-lhe a oportunidade de uma experiência pré-profissional, ou seja, do aluno vivenciar o desempenho das atividades do profissional farmacêutico.

Este estágio é desenvolvido sob supervisão docente e observa uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio, fica também assegurada a efetiva participação do profissional que atua no serviço onde se desenvolver o referido estágio.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado está descrita em regulamento próprio.

1.8. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas de educação básica.

Não se aplica.

1.9. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

Não se aplica.

1.10. Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, desse modo possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, aquisição de conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, por meio da prática de estudos e atividades independentes, transversais, presenciais e/ou à distância, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os alunos do curso de Farmácia devem integralizar 200 horas ao longo do desenvolvimento do curso.

Para a composição dessa carga horária os alunos tem a opção das unidades curriculares em Língua de Sinais – LIBRAS, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Atenção Integral e Multiprofissional em Saúde ou várias outras optativas ofertadas pela IES que podem ser feitas durante todo o curso, de acordo com as DCN. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

- Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;
- Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;
- Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;
- Grupo IV: o aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

• *As atividades do Grupo I* compreendem: disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas; congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração; cursos de extensão realizados; vídeos sobre temas da área específica assistidos através de cursos *on line*;

• *As atividades do Grupo II* compreendem: exercício de monitoria; participação em pesquisas institucionais; participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular; realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular; participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso, participação em Ligas Acadêmicas.

• *As atividades do Grupo III* compreendem: artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas ou como capítulos de livros; apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso como congresso, simpósio, seminário, semana de saúde, mostra de tutoria e de monitoria; participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.

- *As atividades do Grupo IV* compreendem: atuação como Membro de Diretoria de

Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de Formatura); Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (não curriculares) e vinculadas a área de formação do curso; Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONG's, Projetos Comunitários, Creches, Asilos etc).

A discriminação das atividades complementares pode ser vista no regulamento próprios.

1.11. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, que deve ser desenvolvido nos 7º e 8º períodos do curso de Farmácia da FACENE/RN. Consiste em um trabalho monográfico, sob a forma de pesquisa revisão integrativa e/ou de campo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

O TCC objetiva propiciar aos acadêmicos do curso de Farmácia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde.

O componente TCC I é oferecido no sétimo semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização de trabalho acadêmico na área de Farmácia. Nesse conteúdo, sob a orientação do Professor Orientador, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, o qual será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação, ao final do semestre, o aluno faz apresentação do mesmo, para apreciação de Banca Avaliadora (composta pelo Orientador e Dois docentes do curso), que deliberarão sobre a sua aprovação e conceito, bem como emitem sugestões para o seu aperfeiçoamento.

No componente TCC II, ofertado no oitavo semestre, é contemplado o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior TCC I, isto é, o aluno sob a supervisão do Orientador, com experiência no campo de pesquisa, particularmente na área em que o aluno desenvolve seu estudo, irá operacionalizar a sua pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, só será realizada a coleta de dados mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

A seguir procede-se a coleta de dados, a análise e discussão dos resultados, bem como a redação do relatório final da pesquisa (Monografia), quando o mesmo é novamente submetido a uma Banca Examinadora (a mesma do semestre anterior), composta por três membros: o orientador e mais dois professores, os quais irão emitir parecer avaliativo após a apresentação oral do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela Coordenação de Monografias, em consonância com a coordenação do curso.

Destaca-se que a indicação/nomeação do orientador é realizada pela coordenação de monografias, que distribui os alunos de acordo com a temática de estudo que se enquadre na linha de pesquisa do professor. Ao orientador, cabe se reunir com o orientando semanalmente, a fim de dialogar e apontar caminhos para que o aluno possa desenvolver o seu trabalho. O Regulamento que aborda o Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante do PPC do curso, homologado pelo CTA (Conselho Técnico Administrativo) conselho deliberativo superior da IES.

O trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

1.12. Apoio ao Discente

A Facene/RN oferece os seguintes atendimentos: Programa de Nivelamento; Política de Permanência; Programa de acolhimento ao ingressante, Núcleo de Apoio psicopedagógico ao Discente (NAP); Apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas (monitoria, PROUNI, alunos carentes); Orientação acadêmica; Atendimento extraclasse; Atividades complementares; Programa de Iniciação Científica e Extensão (PROICE) vinculados ao NEIC; Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; Programa de Acompanhamento de Egressos; Organização Estudantil; Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing; Ouvidoria; Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados; Acompanhamento do Internato Médico e Estágios obrigatórios; Acompanhamento de práticas internas - laboratórios.

Programa de acolhimento ao ingressante: No início de todo semestre letivo acontece uma programação de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo, vestibular e/ou transferência. Para apresentação e visita às instalações dentro e fora da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino dos cursos, processos avaliativos, balanço de notas com seus pesos, atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos através do calouro humano etc. O NAP também realiza o acolhimento ao discente, principalmente, com demandas relacionadas à adaptação do aluno ao ambiente institucional e com necessidades relacionadas às deficiências, necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, regimentado via Regulamento Institucional do NAP.

Política de Permanência do aluno: A garantia de acesso e de permanência significa que todos têm o direito de ingressar e permanecer no ensino superior, sem distinção de qualquer natureza. Desse modo, a IES estabelece estratégias de manutenção do aluno na

instituição, como por exemplo: o NAC que atua como instrumento de apoio ao aluno a partir da cultura e arte, regulamentado via Regimento institucional; O apoio dos coordenadores de cursos e coordenadores de período e tutores de turma que atuam na orientação e acolhimento de demandas dos discentes e; Programas de bolsas institucionais que auxiliam de maneira financeira a permanência do aluno na IES.

Programa de Orientação Acadêmica ao Discente: O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da Facene/RN constitui um conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do curso. Institucionalizado via resolução.

Programa de Nivelamento: Possui como objetivo principal proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiências de conteúdos básicos, a oportunidade de rever os assuntos que estejam dificultando o processo ensino-aprendizagem e impedindo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação profissional do discente. É disponibilizado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), até o final da primeira unidade no primeiro período, aulas e materiais didáticos de português, química e biologia para o auxílio do aluno em suas dificuldades. Para além disso, é realizado encontros para letramento digital dos sistemas e portais institucionais, a fim de minimizar as dificuldades de acessos. O nivelamento é regulamentado via resolução institucional.

Programa de acessibilidade: A Facene/RN, no que diz respeito a política para Pessoa com Deficiência (PcD), tem como principal ação o acolhimento e a inclusão. Neste sentido, há um trabalho conjunto e fortalecido, por meio de núcleos e comissões com o objetivo de tornar o ensino mais acessível para as pessoas com deficiência. Refere-se à pessoa com deficiência não somente física, mas a auditiva, visual, intelectual e múltiplas deficiências. Portanto, por meio de um fluxo definido o discente recebe apoio desde o momento da matrícula, através do acolhimento das suas demandas e a partir disto há um trabalho conjunto e coparticipativo que envolve a comissão de acessibilidade, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), coordenação de curso, docentes e o discente, que de Maneira ativa participa do seu processo inclusivo com vista a atender suas necessidades e fortalecer suas capacidades. Uma vez incluído dentro deste programa, o acompanhamento deste discente é feito de forma longitudinal visando a eliminação ou a diminuição de barreiras (seja física, atitudinal, metodológica, instrumental, digital, programática) desde a inclusão deste aluno nas aulas, acompanhamento e planejamento de estudos extra sala de aula, inserção nos sistemas e manuseio destes e de outras tecnologias necessárias para o desenvolvimento do seu

processo formativo; bem como a execução de atividades avaliativas adaptadas de maneira a proporcionar a inserção equitativa desse discente em todas as atividades.

Programa de Monitoria: Destina-se a alunos matriculados regularmente, nos Cursos da IES, a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora. A duração do exercício da monitoria é de um ano e é regulamentado via Regimento Institucional.

Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelas Coordenações de Cursos, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NAP, a fim de reduzir as dificuldades dos discentes na instituição e gerenciar os conflitos.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP: O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, compõe um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo e os coordenadores de cursos, que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades multidisciplinares e interdisciplinares. É regulamentado via regimento institucional.

Este Núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais à comunidade acadêmica.

O processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor gera conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influenciam no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- **Apoio Psicopedagógico:** objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.

- **Apoio Psicológico:** visa oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais.

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NAP obedece aos preceitos da Ética Profissional, o sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelos indivíduos que buscam o serviço será mantido. De acordo com a análise das dificuldades

apresentadas serão realizados os encaminhamentos necessários para superação dessas demandas.

Desse modo, esse núcleo é responsável pelas ações de inclusão com objetivo de garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Assim, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

Apoio à Tecnologias da Informação e Comunicação: Realizado pelo NTI e NUPETEC, realizando apoio no gerenciamento dos sistemas e promove o uso de tecnologias e inovação no processo ensino-aprendizagem. Para além disso, há tablets e computadores específicos para pessoas com deficiência com programas que permitem inclusão e adaptação de atividades. Regulamentado via regimento institucional.

Programa de Apoio Financeiro ao Aluno: Através de Bolsas de Monitoria e PROUNI. Regulamentado via regimento institucional.

Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos: Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos com a apresentação de trabalho (s) de sua autoria, sob orientação de professores do Curso. Regulamentado via regimento institucional.

Programa de Iniciação Científica e Extensão – PROICE: Vinculado ao NEIC, tem como objetivo promover a iniciação científica e a extensão no âmbito da Facene/RN, contribuindo para a qualificação do corpo discente, proporcionando ao estudante, orientado por professor qualificado, o envolvimento em atividades científicas, tecnológicas e de extensão acadêmicas desenvolvidas no contexto das suas respectivas áreas de atuação profissional. Regulamentado via regimento institucional.

Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE): A Facene/RN, atenta às exigências da sociedade contemporânea para o mundo da educação e do trabalho e às funções da Educação Superior nesse contexto, em especial àquelas que dizem respeito ao planejamento e à avaliação constante do impacto de sua atuação na formação dos jovens profissionais, visando à manutenção e a qualificação do relacionamento com ex-alunos. Esse relacionamento torna-se cada vez mais valioso, na medida em que permite à Facene/RN o constante aperfeiçoamento dos processos de trabalho em desenvolvimento e a criação de novos projetos e serviços, direcionados aos futuros e jovens profissionais, assim como favorece ao egresso a continuidade do acesso aos benefícios disponibilizadas pela Faculdade

durante sua graduação, além da oportunidade de atualização no tocante às tendências da área de formação.

Entre os objetivos do PAE, destacam-se: estimular o convívio entre os alunos que já tiveram vinculação e relacionamento acadêmico com a Facene/RN; proporcionar a troca de experiências entre os parceiros já graduados com os alunos da graduação; integrar o egresso em programas na IES que atendam às suas expectativas acadêmicas, sociais e profissionais; incentivar a participação em ações socioculturais, desportivas e de responsabilidade social que desenvolvam a formação cidadã, assim como, competências e habilidades que o diferenciarão no mundo do trabalho. Alguns benefícios do Programa: Convênios com empresas de recolocação profissional; Participação em eventos científicos e culturais; Participação nas semanas acadêmicas, em vagas exclusivas para os egressos; Acesso à biblioteca da Facene/RN, a mais atualizada em saúde de toda região.

Nesse contexto, esse programa contribuirá para a inserção profissional dos egressos, assim como incrementar a continuidade da sua participação na vida acadêmica da Facene/RN. Além do exposto, o presente programa busca conhecer várias informações sobre o cotidiano profissional e social dos ex-alunos da IES. Dentre elas, destacam-se: opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética; situação dos egressos e índice de ocupação entre eles; relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição.

Algumas questões norteadoras que auxiliam a operacionalidade do programa: Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são? Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida? Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais? É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita? Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais? Há participação dos egressos na vida da instituição? Como? Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

Como uma das ferramentas do programa, o Portal Facene/RN se consubstancia como um importante canal de comunicação entre a Faculdade e os egressos, favorecendo a atualização do banco de dados, a divulgação de informações atuais sobre cursos nas diversas modalidades oferecidas; programas e projetos em desenvolvimento; serviços disponibilizados; notícias e atualidades sobre o mercado de trabalho, entre outros temas de interesse para o jovem profissional, procurando colaborar para a continuidade de sua formação e aperfeiçoamento das habilidades necessárias para o desenvolvimento de sua carreira.

A Facene/RN está desenvolvendo um sistema informatizado que possibilitará acompanhar os egressos dos cursos com o objetivo de conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, bem como para conhecer o índice de ocupação e a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Estas informações serão utilizadas nas avaliações dos cursos e, também, para orientar possíveis reformulações nos PPC e no processo ensino-aprendizagem. Este sistema constitui-se em um dos canais de vinculação dos egressos que compreende o cadastramento dos egressos; a comunicação da Direção da Facene/RN e das Coordenações dos Cursos com os egressos, visando acompanhar a trajetória profissional, incentivar a formação continuada, colaborar na inserção e adaptação dos ex-alunos no mundo do trabalho, etc.

Instrumentos de Coleta de Dados - Os dados são coletados anualmente por meio de questionários aplicados junto aos egressos dos cursos superiores. Os questionários são concebidos de forma fechada, isto é, na forma de questões objetivas formuladas por meio de alternativas ou de forma mista, com alternância de questões objetivas com alternativas e questões subjetivas com descrições ou opiniões dos respondentes.

Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados - Os questionários são enviados através de e-mail para os egressos após sua graduação. O conjunto de resultados destes questionários são sistematizados e representados por meio de tabelas e gráficos.

Ouvidoria: procura o contato constante com a comunidade acadêmica com o objetivo de alcançar o desenvolvimento de visão compartilhada em torno das principais questões, gerando resultados práticos para a direção da organização e procedendo ao levantamento de críticas, sugestões, elogios, ou qualquer informação importante para a gestão da IES, encaminha e acompanha as providências para todas essas questões. Regulamento via regimento institucional.

Organização Estudantil: Os alunos terão representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade. a saber: Congregação; Conselho Técnico-Administrativo; e Colegiados de Cursos. Estas representações encontram-se preceituadas no Regimento Interno da Facene/RN.

O corpo discente tem diferentes espaços para convivência, conagração e lazer, tais como áreas de circulação interna, áreas de vivência acadêmica, restaurante, áreas de atendimento dos setores administrativos, entre outros.

Sector de Assessoria e Comunicação e Marketing: Marketing e Relacionamento têm como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços mais atraentes e acessíveis para o seu público-alvo. Responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos.

Administra todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participa do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firma parcerias com instituições educacionais, de saúde e ONGS. Prepara os materiais de mídia das ações externas e internas, divulga as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulga eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo. Regulamento via regimento institucional.

Atividades Complementares: elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da FACENE/RN. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso conforme resolução já citada anteriormente.

Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados: elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da Facene/RN. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso. Regulamentado via resolução institucional.

Desse modo, desenvolve-se diversas atividades exitosas e inovadoras, evidenciadas a partir de carta de serviço da secretaria, implantação do PROUNI, apoio aos eventos, ouvidoria, marketing, apoio ao aluno em atividades complementares, estágios extracurriculares, internato médico, acompanhamento do egresso, entre outras, na qual todas são regulamentadas por resoluções e regimentos institucionais.

A instituição compreende que o atendimento de qualidade ao discente é fundamental para o seu desenvolvimento acadêmico e para a consolidação de sua trajetória educacional. Para isso, dispõe de uma estrutura organizacional em que cada setor é coordenado por um profissional responsável por orientar, apoiar e encaminhar as demandas dos estudantes. A articulação entre esses setores (coordenações de cursos, coordenação do NUPETEC. NAP, NEIC, NAC, CEP, Financeiro), sob a responsabilidade de seus respectivos coordenadores, constitui uma instância essencial de apoio e suporte ao discente, fortalecendo a relação entre a comunidade acadêmica e a instituição, bem como contribuindo para a qualidade da formação e para o cumprimento da missão institucional.

O sistema acadêmico Perseus é de grande importância porque centraliza e organiza informações essenciais da vida acadêmica, oferecendo praticidade e eficiência para estudantes, professores e gestores. Ele possibilita o acompanhamento de notas, frequência, histórico escolar, matrícula em disciplinas e emissão de documentos de forma rápida e acessível, reduzindo burocracias e otimizando processos. Além disso, promove maior transparência na comunicação entre instituição e alunos, garantindo que todos tenham acesso

atualizado às informações necessárias para o bom andamento das atividades acadêmicas. Dessa forma, o Perseus contribui para a modernização da gestão educacional e para uma experiência acadêmica mais ágil e integrada.

Dentre os diversos aspectos do sistema PERSEUS se destacaram, especialmente em relação à modernização da gestão acadêmica e à integração com as ferramentas já adotadas pela instituição. Entre as ferramentas inovadoras, destacamos: integração com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle): O sistema PERSEUS permite integração direta com o Moodle, ferramenta já consolidada na instituição. Essa funcionalidade proporciona um fluxo contínuo entre as atividades presenciais e virtuais, facilitando o acompanhamento acadêmico e a gestão de conteúdos pelos docentes e discentes.

Gestão de Disciplinas Optativas e Turmas Acadêmicas: A solução da PERSEUS apresenta recursos avançados para organização de turmas e matrículas em disciplinas optativas, promovendo maior flexibilidade e eficiência no planejamento curricular. Interface Moderna e Sistema Dinâmico: A plataforma oferece uma interface mais intuitiva, moderna e amigável, o que contribui para uma experiência de uso mais fluida por parte de gestores, professores e estudantes. Acesso via Web: A solução é 100% baseada em web, dispensando a necessidade de instalação local em desktops. Isso garante mobilidade, agilidade em atualizações e acesso remoto seguro para todos os usuários. Ferramentas de Inteligência Artificial: O sistema disponibiliza funcionalidades avançadas de busca e geração automática de planilhas com base em inteligência artificial, otimizando a análise de dados acadêmicos e facilitando a tomada de decisões estratégicas.

Outras Funcionalidades de Suporte à Gestão Acadêmica: Além dos recursos mencionados, o sistema PERSEUS oferece um conjunto abrangente de ferramentas que atendem às necessidades operacionais e estratégicas da instituição, promovendo automação de processos, geração de relatórios, acompanhamento de desempenho acadêmico, entre outros. A Facene/RN demonstra, em sua política institucional, forte compromisso com a inovação acadêmica, pedagógica e social, implementando práticas reconhecidamente exitosas que fortalecem o apoio ao discente, ampliam a inserção social da instituição e consolidam sua articulação com a comunidade externa e com o cenário educacional nacional e internacional.

Entre as iniciativas de destaque, evidenciam-se:

Programa de Mediadores: cada turma possui um professor, denominado de mediador; responsável por ser um elo de comunicação com as coordenações de curso e proporcionar mais uma voz ativa ao aluno dentro da instituição. Além disso, o mediador fica responsável por mediar possíveis demandas, com o apoio de setores responsáveis e das coordenações de cursos, captar a realidade da turma e promover intervenções sempre que

necessário. Oferecer apoio pedagógico nas questões relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suporte nas demandas pedagógicas e de aprendizado do aluno. Ao final de cada mês o mediador deve submeter um relatório sobre a turma em plataforma específica.

Programa de Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas: regulamentado por regimento institucional, este programa fomenta a organização discente em ligas acadêmicas, articulando professores e alunos em torno de práticas formativas complementares. As ligas se constituem como espaços de inovação pedagógica, pois estimulam a liderança estudantil, a produção científica, a prática extensionista e a vivência interdisciplinar, ampliando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Núcleo de Desenvolvimento Profissional e de Empregabilidade (NUDEPE): estrutura institucional voltada ao fortalecimento da relação entre estudantes/egressos e o mercado de trabalho. O NUDEPE realiza busca ativa e captação de vagas de emprego e estágios não obrigatórios, promove cursos, palestras e workshops de capacitação profissional e acompanha o desenvolvimento das carreiras. Essa ação amplia a empregabilidade discente e egresso, promove formação integral alinhada às demandas da sociedade e fortalece a inserção social da instituição.

Suporte Discente (SUDI): O NUPETEC desenvolveu sistema próprio de gerenciamento das atividades docentes que serve de apoio aos setores como NAP, coordenações e secretaria geral. Nessa interface dispomos de um canal próprio de suporte ao aluno, o Suporte Discente (SUDI), plataforma integrada que possibilita ao aluno maior comunicação, como requisitar recursos de avaliações, justificar ausência bem como fazer um bate papo com o professor. O sistema de bate-papo foi desenvolvido para facilitar a comunicação direta entre professores e alunos dentro do ambiente acadêmico. A funcionalidade permite que o professores e alunos visualizem e enviem novas mensagens. A interface do docente é acessada através do sistema Plataforma Nupetec, enquanto os discentes acessam por meio do SUDI dos quais a sinalização de novas mensagens se dará por e-mail.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O

resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do SINAES.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE/RN oferece para a sua comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

O projeto de autoavaliação define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que são utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas, distribuindo-as entre os setores responsáveis que participam do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução.

Objetivos da avaliação:

1. Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na FACENE/RN;
2. Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
3. Planejar e redirecionar as ações de melhoria da FACENE/RN a partir da avaliação institucional;
4. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, Iniciação científica e extensão;
5. Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
6. Consolidar o compromisso social da FACENE/RN;
7. Consolidar o compromisso científico-cultural da FACENE/RN.

Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da FACENE/RN (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, iniciação científica acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da FACENE/RN, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da FACENE/RN compreende a coordenação pedagógica, o coordenador do curso, a coordenação de TCC e dos estágios, toda equipe do NDE, do Colegiado de Curso, os componentes da CPA, os representantes do NUPETEC e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do NUPETEC, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (ENADE), além dos resultados da CPA (avaliação interna), das avaliações Institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

Procedimentos metodológicos

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, o processo de auto avaliação conta com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos.

A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e especialmente constituída para este fim. A Comissão é composta por 02 (dois) membros da comunidade externa, 02 (dois) membros do corpo técnico-administrativo, 02 (dois) discentes, 02 (dois) docentes e um coordenador.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A

avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

Etapas do Processo de Autoavaliação:

Etapa I – planejamento e preparação coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
- Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

Etapa II – desenvolvimento do projeto proposto

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Definição dos grupos de trabalho;
- Aplicação e realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- Construção e revisão dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Definição dos recursos que são envolvidos no processo avaliativo; Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- Elaboração dos relatórios de avaliação;

Instrumentos de avaliação

É definido o modelo de participação da comunidade acadêmica, levando-se em consideração o nível de eficiência do ciclo anterior. Construído o plano amostral, é feita a publicação do instrumento de coleta de dados em sítio eletrônico da instituição.

Em seguida, o departamento de marketing e publicidade institucional inicia um processo de divulgação e campanhas publicitárias internas na instituição para divulgação do

ciclo avaliativo, separados por período e Corpo Discente, Docente e Técnico-Administrativo. Outra ação realizada no período de avaliação é a abordagem em sala de aula para conscientização do corpo discente, ressaltando a importância da avaliação. Por fim é realizado um momento junto ao técnico- administrativo para ressaltar a validade da pesquisa.

A CPA, em parceria com Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da instituição, realiza em temporeal, o monitoramento do andamento e preenchimento dos formulários eletrônicos. Durante a aplicação dos instrumentos a CPA realiza continuamente avaliação do andamento do ciclo.

Etapa III – consolidação do processo e programação de redirecionamento

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na FACENE/RN. Nesta etapa temos uma divisão em 3 passos.

- Organização dos dados;
- Criação dos relatórios;
- Publicação e aplicação dos resultados.

A Organização dos dados é definida como o primeiro passo. Após o período de coleta, as respostas são analisadas e tratadas, de maneira que qualquer inconsistência é retirada do conjunto de dados. Em seguida, os dados são separados em nível operacional, ou seja, Corpo Docente, Discente e Técnico- Administrativo e ainda, discutidos em reunião da CPA para validação e escolhas das medidas e funções estatísticas a serem construídas.

No segundo passo, é focalizado a construção dos modelos estatísticos avaliativos em formato de relatórios. Nos relatórios também são inseridos dados dos ciclos anteriores e registrada a evolução das análises. O último passo é a publicação e aplicação dos resultados.

A CPA realiza a divulgação dos indicadores conforme deliberado em reunião com a Direção Acadêmica. São utilizados quatro instrumentos de publicação: o primeiro, o sítio eletrônico institucional da FACENE/RN, que divulga uma síntese dos relatórios; o segundo é a disponibilização na Biblioteca e Coordenações de Cursos de relatório do ciclo avaliativo; o terceiro é a divulgação resumida junto aos discentes e técnico administrativo nos momentos de conscientização; e o último instrumento é realizado em duas reuniões junto com as coordenações dos cursos junto com o seus NDE, uma primeira para os membros da CPA divulgarem os dados e a segunda reunião para o NDE dos cursos apresentarem uma proposta de melhoria do curso diante dos resultados encontrados na avaliação. Os relatórios têm a finalidade de tornar público à comunidade acadêmica uma síntese do relatório anual,

destacando os principais pontos positivos e aqueles aspectos que requerem ações de melhorias institucionais.

1.14. Atividades de tutoria

Não se aplica.

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Não se aplica.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

As TICs no ambiente de sala de aula permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. Elas são disseminadas, na FACENE/RN, pelo NUPETEC (Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino) e aplicadas como metodologias de aprendizagem em sala e no Ambiente Virtual de Aprendizagem. As TICs permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. Objetivando a inserção do aluno no âmbito das tecnologias, em especial às relacionadas com a ciência computacional e os ambientes de aprendizado virtual, o NUPETEC disponibiliza meios de familiarização do corpo discente com as tecnologias educacionais empregues na faculdade. São implementados mecanismos de acessibilidade em geral — em especial, de acessibilidade comunicacional, digital, instrumental e metodológica — visando à utilização fácil, segura e autônoma das informações, dos espaços e dos suportes autoavaliação institucional junto à CPA, na condução de avaliações digitais, visando produzir evidência ampla e objetiva que subsidie o aperfeiçoamento desta IES, das atividades e dos suportes tecnológicos a ela relacionada.

Os profissionais de Psicologia e demais profissionais da área de saúde vêm utilizando cada dia mais, de forma frequente, estas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a FACENE/RN tem investido fortemente em novas tecnologias educacionais exitosas e inovadoras, buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a FACENE/RN desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso. Com o objetivo de garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, a instituição possui uma infraestrutura compatível com a proposta pedagógica do curso, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Para garantir a acessibilidade digital na instituição, existe laboratório de informática, com notebooks com os aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem.

A instituição disponibiliza ainda de uma rede wi-fi gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como, de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como, a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung.

Os tablets também são utilizados na realização do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Os docentes contam ainda com computadores e rede *wi-fi* na sala dos professores e no Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino (NUPETEC), onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão a laser colorida e em preto e branco da instituição. O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o NUPETEC responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição; no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA.

Banco de Questões:

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso constituiu importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para oAVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades. Algumas atividades podem ser realizadas através do AAVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AAVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações, visando a elevação da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: I) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AAVA; II) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e III) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos onde a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões, além de, trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que tem por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado. A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental

para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada aos professores a fim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção das mesmas no sistema da instituição.

Práticas Exitosas

- Realização de Testes de Progresso com todos os alunos do curso.
- Monitoramento individualizado dos docentes na produção de conteúdos acadêmicos para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Acompanhamento individualizado dos docentes na produção de itens no banco de questões da instituição.
- Realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento docente versando sobre tecnologias de informação e comunicação.
- Disponibilização da devolutiva das avaliações realizadas pelos discentes.

Práticas Inovadoras

- Realização de Avaliações Digitais através da infraestrutura construída na instituição (tablet's e ambiente virtual próprios).
- Desenvolvimento de um banco de questões próprio da instituição, permitindo um processo complexo de inserção e validação de itens, bem como a integração com o sistema de avaliações digitais.
- Fornecimento individualizado do desempenho dos alunos no Teste de Progresso.
- Criação de um canal de compartilhamento de inovações metodológicas.
- Pesquisa de acompanhamento do grau de satisfação da implementação das inovações metodológicas tanto para os docentes quanto para os discentes.
- Criação de Suporte Discente (SUDI) otimizando a comunicação da comunidade acadêmica.

Em suma, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino- aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos

didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Conforme deliberação do Colegiado de Curso e do NDE do curso de Psicologia, estão incluídas no Projeto Pedagógico, como atividades relacionadas aos componentes curriculares com carga horária teórica, as Atividades Discentes em Ambiente Virtual, que são desenvolvidas pelos alunos, com acompanhamentos dos docentes de cada conteúdo, enriquecendo as vivências de aprendizado. A avaliação do desempenho do aluno nesta modalidade de atividades faz parte do sistema de composição de notas.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

A Facene/RN dispõe de tecnologias de informação e comunicação de diversas naturezas como o sistema acadêmico, plataforma NUPETEC, Suporte Discente (Sudi), Minha biblioteca, Up to Date, minha biblioteca e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo este ferramenta pungente no processo de ensino- aprendizagem e comunicação entre alunos e professores.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Facene/RN encontra-se plenamente adequado às políticas institucionais para a oferta de educação mediada por tecnologias digitais e garantindo condições de excelência para os processos. O AVA está estruturado na plataforma Moodle, integrada ao sistema acadêmico institucional, o que possibilita login unificado, sincronização automática de dados de matrícula, acesso a perfis diferenciados (alunos, professores e gestores) e relatórios institucionais gerados em tempo real. Essa integração assegura eficiência administrativa, rastreabilidade das atividades, segurança da informação e conformidade com a LGPD.

1.15.1 Sincronização e integração do sistema acadêmico com a plataforma AVA

Para facilitar o acesso dos alunos a este ambiente, foi feita sincronização entre os sistemas ACADWEB (sistema acadêmico) e AVA, de forma que o aluno utilizará o mesmo login e senha do ACADWEB para acessar o AVA. A sincronização é realizada através de “módulos” disponibilizados pelos desenvolvedores do sistema ACADWEB dos quais são acionados de forma sistemática a um dado intervalo de tempo.

Outro avanço importante é a adoção do **sistema acadêmico PERSEUS**, que opera em nuvem e assegura interoperabilidade entre os sistemas institucionais, robustez na hospedagem, redundância tecnológica e escalabilidade, possibilitando a expansão contínua dos serviços digitais e garantindo a estabilidade do ambiente virtual.

Dessa forma, o AVA da Facene/RN demonstra plena integração com os sistemas acadêmicos, total aderência às políticas institucionais, ampla interatividade entre os atores do processo educacional e adoção de recursos inovadores que favorecem a qualidade do ensino.

1.15.2 Atendimento aos processos de ensino aprendizagem e sua relação com as políticas institucionais estabelecidas pela IES

Na Facene/RN, as políticas de ensino-aprendizagem estão alicerçadas em abordagens contemporâneas que privilegiam a centralidade do estudante no processo formativo e a integração entre teoria e prática. A instituição adota metodologias ativas favorecendo a construção crítica e reflexiva do conhecimento. Essas estratégias são orientadas pelo desenvolvimento de competências essenciais à formação em saúde, estimulando o pensamento clínico, a tomada de decisão, o trabalho em equipe e o compromisso ético-social. Assim, o modelo pedagógico da Facene/RN busca alinhar-se às tendências internacionais em educação, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras e conectadas às demandas atuais do sistema de saúde.

Neste sentido, o AVA apresenta-se como ferramenta fundamental para construir conhecimentos, habilidades e atitudes que são essenciais para formação adequada em saúde. Por meio de design instrucional foi elaborada uma metodologia de estudo dirigido denominada **Trilha da Aprendizagem**.

A **Trilha da Aprendizagem** é um processo educacional com intencionalidade pedagógica que visa aprofundar os conhecimentos e habilidades construídos nos componentes curriculares.

Para completar o estudo dirigido, chamado de **Trilha da Aprendizagem**, existe a obrigatoriedade de percurso completo das atividades. O AVA constitui elemento fundamental da arquitetura pedagógica desenhada para as disciplinas com carga horária em ambiente virtual. Esse mecanismo não se limita a uma mera formalidade avaliativa, mas materializa um princípio educativo basilar que é a da aprendizagem significativa, que requer engajamento sequencial e cumulativo com os conteúdos propostos. Ao vincular a liberação da nota final à conclusão integral da trilha, a instituição opera em sintonia com os pressupostos da avaliação formativa, que compreende o processo educativo como construção progressiva e não como produto fragmentado.

A sistemática adotada justifica-se por múltiplas dimensões pedagógicas inter-relacionadas. Em primeiro plano, assegura que o estudante vivencie efetivamente todo o percurso formativo planejado, desde os conceitos introdutórios até as aplicações mais complexas, respeitando a espiral do conhecimento que caracteriza aprendizagens duradouras. Ao mesmo passo que reforça o desenvolvimento da autonomia intelectual ao exigir do discente o gerenciamento responsável de seu processo formativo, competência essencial na educação contemporânea. Não se trata, portanto, de uma barreira burocrática, mas da necessidade de preservar a integridade do processo ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista institucional, essa exigência cumpre dupla função: por um lado, valida a efetividade do desenho didático implementado, garantindo que todos os componentes curriculares exerçam seu papel formativo; por outro, estabelece parâmetros objetivos de equidade avaliativa, assegurando que nenhum estudante seja certificado sem ter demonstrado engajamento com a totalidade da proposta pedagógica. O aparente rigor da medida revela-se, sob análise cuidadosa, como condição necessária para manter o padrão de excelência acadêmica que deve reger qualquer instituição comprometida com a qualidade educacional.

Esta abordagem encontra respaldo tanto na literatura pedagógica contemporânea quanto na legislação educacional brasileira, particularmente nos dispositivos que regulam a educação a distância. Ao transformar o AVA de simples repositório de conteúdos em espaço de aprendizagem guiada e verificada, instituição não apenas cumpre exigências normativas, mas principalmente concretiza uma visão de educação que privilegia a profundidade sobre a superficialidade, a construção sobre o acúmulo, e a qualidade sobre a mera formalidade. Cada Trilha de Aprendizagem incluirá um instrumento avaliativo contendo três questões objetivas, cujo resultado terá nota de 0 a 10 com peso aritmético de 2,0 pontos na composição da nota final da unidade curricular correspondente. Este mecanismo foi concebido para verificar a assimilação dos conteúdos trabalhados, servindo como ferramenta de acompanhamento do progresso discente.

Concluindo o ciclo, a etapa final prevê a coleta de feedback discente. Nesta fase, os alunos têm a oportunidade de avaliar criticamente o material estudado, apresentando sugestões que possam contribuir para o aprimoramento contínuo do processo educativo. Somente após a conclusão integral desta trilha é que o sistema liberará a nota do questionário para lançamento no diário de classe, assegurando assim o cumprimento de todos os componentes do processo avaliativo.

A trilha é composta pelos seguintes elementos:

1. **Texto introdutório**, com objetivos e informações essenciais;
2. **Vídeo autoral do docente responsável**, disponibilizado de forma assíncrona;

3. **Questionário avaliativo**, em formato de múltipla escolha;
4. **Momento de interação obrigatória**, por meio de fóruns ou chats ao vivo;
5. **Síntese e desfecho da unidade**, com destaque para os pontos centrais do conteúdo;
6. **Feedback do professor e do aluno**, promovendo a retroalimentação pedagógica.

Estes elementos são interdependentes e sequenciais, sendo obrigatória a conclusão de um para prosseguir para a próxima, conforme figura a seguir.



Fonte: Acervo próprio (2025)

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, utilizando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição.

Os professores enviam os conteúdos para o Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC) responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição, no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA.

Os cursos da IES utilizam uma carga horária (até 20% da carga horária teórica da disciplina) para realização dos estudos dirigidos dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No AVA institucional, a figura do tutor é o próprio professor da disciplina uma vez que nossos cursos são presenciais. Desta forma, os alunos possuem interação com seus professores na rotina de sala de aula presencial.

Para além da trilha de aprendizagem, o AVA da Facene/RN é utilizado como apoio para todo o processo de funcionamento do componente curricular como exemplo a criação de Zonas de Aprendizagem, Fórum e Avisos que são utilizados amplamente por todos os cursos e todos os componentes curriculares.

1.15.3 Interação entre Docente/Discente

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes a Facene/RN desenvolveu uma ferramenta de aprendizagem ativa não presencial em formato de chat hospedada nas plataformas SUDI e NUPETEC, mesmo não fazendo parte da carga horária total do curso, com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais.

Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso.

Essa metodologia ativa amplia a interação entre docentes e discentes, potencializando a aprendizagem colaborativa e garantindo que os conteúdos sejam trabalhados de forma dinâmica e significativa. Além disso, a instituição desenvolveu recursos inovadores no AVA, como o **“Bate-papo com professor”**, integrado ao sistema NUPETEC. Essa ferramenta garante comunicação síncrona e assíncrona direta entre alunos e docentes dentro da plataforma, fortalecendo o acompanhamento pedagógico, complementando os fóruns de discussão e aumentando a acessibilidade digital e comunicacional.

1.18. Material didático

Não se aplica.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino-aprendizagem, possui um caráter multidimensional e não pode ser concebida de forma isolada, visto que espelha uma visão de homem, educação e sociedade. É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido e aperfeiçoado em conjunto, envolvendo toda a comunidade acadêmica: coordenação, professores, alunos e pessoal de

serviços.

Além de direcionada para o aluno ela deve levar em conta, também, o processo, de modo a fornecer insumos efetivos para a tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

No curso de Farmácia da FACENE/RN os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Na realização das atividades o aluno vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A FACENE/RN empenhou-se em traçar estratégias para superar o caráter de mensuração estritamente quantitativo da aquisição de conhecimento. Simultaneamente, buscou-se conceder à avaliação uma função diagnóstica do processo de ensino-aprendizagem, com estas evidências sendo discutidas e ensejando ajustes e aprimoramentos das opções pedagógicas do curso. Tal estratégia baseia-se na concepção de que a avaliação não representa simplesmente um instrumento para aprovação ou reprovação dos discentes, mas sobretudo, um diagnóstico para os encaminhamentos necessários (LUCKESI, 2001).

Neste sentido, o diagnóstico obtido através das avaliações necessita ser construído a partir de diversas fontes e em diferentes situações. Devem, também, ser discutido democraticamente para que tais critérios sejam validados, fornecendo evidências que possibilitam analisar processos e produtos, bem como a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino aprendizagem e a verificação do grau de alcance dos desempenhos previamente estabelecidos (DEPRESBITERIS, 2001).

Desta forma, a avaliação do desempenho acadêmico é implementada com foco em cada conteúdo curricular, contemplando aspectos formativos e somativos, com base no

desenvolvimento das competências e habilidades correlacionadas, conforme apontado por Perrenoud (1999). As atividades pedagógicas serão estruturadas a partir de múltiplas abordagens/estratégias, incluindo ações presenciais e ações desenvolvidas pelo aluno em ambiente virtual de aprendizagem. Poderão constar avaliações orais, teóricas e práticas, seminários, trabalhos científicos, estratégias de simulação, exercícios em plataformas digitais, entre outros.

A cada semestre o conteúdo curricular são realizadas três avaliações regulares (1ª, 2ª e 3ª unidades), com agendamento definido pelo(s) professor(es), ao longo do semestre letivo, conforme constante em cada Plano de Curso e Cronograma constante no site institucional e disponível para conhecimento do aluno. Ao final do semestre serão realizadas as Avaliações de Reposição e as Avaliações Finais, conforme planejamento pedagógico constante no Calendário Acadêmico institucional.

A Avaliação de Reposição representa uma oportunidade acrescida pela faculdade para o aluno que, por motivo de força maior, faltar a uma das avaliações semestrais do conteúdo curricular. Configura-se como uma única oportunidade por conteúdo, com o objetivo de contribuir para a recuperação de nota de aluno.

As avaliações do aprendizado tem caráter cumulativo, constando da primeira os conteúdos ministrados durante o início do semestre; na segunda todos os conteúdos ministrados (das primeira e segunda etapas do semestre e na terceira todos os conteúdos ministrados durante todo o semestre).

O aproveitamento acadêmico será expresso através de notas, compreendidas entre os valores 0 (zero) a 10 (dez), conforme a computação/composição da nota de cada etapa avaliativa, constando de três etapas por semestre, conforme será detalhado posteriormente. Será considerado aprovado no conteúdo curricular, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média de notas não inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações acadêmicas, submeter-se-á a Avaliação Final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) resultante da média das quatro avaliações semestrais e da nota da Avaliação Final. O não comparecimento à Avaliação Final implicará em nota zero. Não haverá segunda chamada para a Avaliação Final.

Composição de Notas: sistema de ponderação de notas

A nota do aluno(a) em cada componente curricular será composta por três (3) unidades, que estão dispostas da seguinte forma: A primeira unidade compreenderá, *i)*

Avaliação teórica com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2) e *iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). Por sua vez, a segunda unidade será composta por, *i) Avaliação teórica* com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2); *iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). Por fim, a terceira unidade corresponderá a, *i) Avaliação integrada* com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2); *iii) Atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). A nota final do aluno(a) corresponderá a média dessas três dimensões avaliativas.

Seguem abaixo as equações que demonstram de forma mais objetiva a estrutura de composição das notas:

$$1^{\text{a}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ. proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$2^{\text{a}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ. proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$3^{\text{a}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Integrada} \times 0,6) + (\text{ativ. proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$\text{Média do Aluno} = \frac{1^{\text{a}} \text{ Unidade} + 2^{\text{a}} \text{ Unidade} + 3^{\text{a}} \text{ Unidade}}{3}$$

Caso o aluno não obtenha média igual ou superior a sete (7,0), este deverá se submeter à avaliação final, onde após a realização desta, deverá obter média final superior ou igual a cinco (5,0). Abaixo segue a equação com o sistema de ponderação da avaliação final:

$$\text{Média Final do Aluno} = (\text{Média do aluno} \times 0,6) + (\text{Nota da Prova Final} \times 0,4)$$

Tipos e Características das Avaliações

Avaliação Teórica - A nota da avaliação teórica é definida pelo quantitativo de acertos do aluno(a) sobre o conteúdo programático exposto em sala de aula.

Atividade Processual - A nota da atividade processual diz respeito a atividades variadas (OSCE, exercícios, estudos dirigidos, seminários, apresentações e etc.) definidas pelos professores dos componentes curriculares.

Avaliação Integrada – A avaliação integrada será composta pelos conteúdos de todos os componentes curriculares do período ao longo das três unidades. Recomenda-se que 25% das questões de cada componente curricular se refira à 1ª unidade, 25% se refira à 2ª unidade, e 50% seja referente à 3ª unidade. A prova será composta por quarenta (40) questões distribuídas por todos os componentes curriculares ofertados no período; tal distribuição se dará proporcionalmente à carga horária de cada componente. As questões que comporão a

avaliação integrada deverão ser cadastradas no Banco de Questões da Faculdade, e seus ID's encaminhadas com no mínimo quinze (15) dias de antecedência à realização da avaliação, para preparo da infraestrutura no ambiente virtual.

Sobre o Sistema Digital de Avaliações – Com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações integradas, as mesmas serão realizadas em horário e salas estabelecidos pelas coordenações de curso, sendo realizadas exclusivamente através de Tablet's ou computadores disponibilizados pela instituição. O aluno não deverá acessar a avaliação a partir de qualquer outro dispositivo não autorizado, tal acesso não autorizado poderá culminar na nulidade da avaliação.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A) – O A.V.A. possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de rememorar conteúdos e consolidar o conhecimento. A nota do A.V.A. para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no A.V.A. devem OBRIGATORIAMENTE conter: *a)* QUESTIONÁRIO OBJETIVO com no mínimo 10 questões; e *b)* Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

Calendário do A.V.A

As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e são divulgadas sempre no início do período letivo.

Unidade	Data de abertura das atividades	Data de encerramento das atividades
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade
3ª Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade

Informes adicionais:

Destaca-se o caráter obrigatório das três dimensões avaliativas por parte do aluno(a), o qual poderá utilizar o direito à reposição sobre a prova teórica, mediante justificativa. Devido ao caráter complexo da avaliação integrada, fica vedado ao aluno a possibilidade de reposição desta avaliação (exceto em casos de saúde, comprovada por atestados médicos). Ademais, o professor(a) de cada componente curricular se responsabilizará pelo preenchimento da caderneta online, informando frequência dos alunos, conteúdos ministrados e notas.

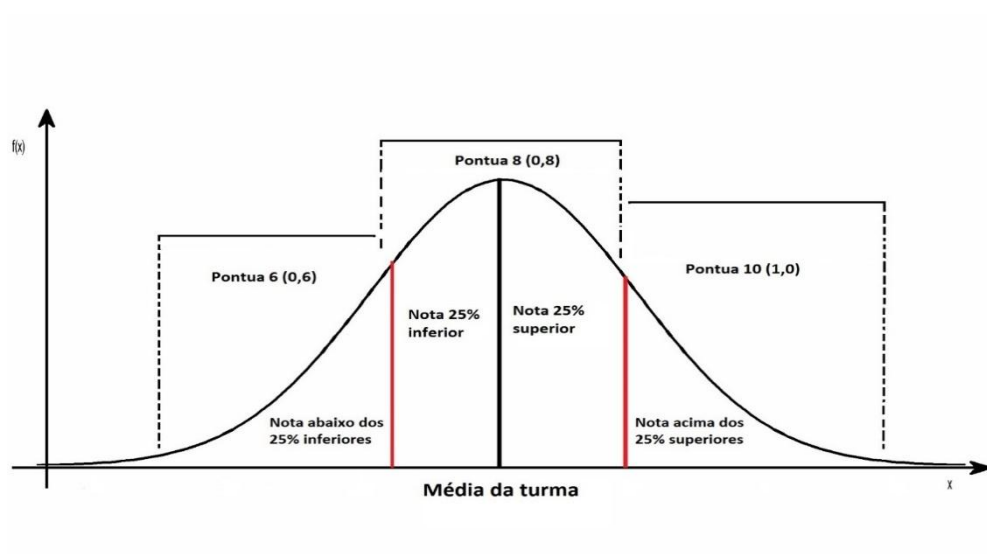
Teste de Progresso

A adoção de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Teste de Progresso) pela FACENE/RN tem como objetivo funcionar como uma poderosa ferramenta pedagógica, e servir como um ponto norteador das ações pedagógicas dos cursos da FACENE/RN. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula devem objetivar formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Adicionalmente, o Teste de Progresso constitui-se em instrumento de preparação dos discentes da instituição para avaliações governamentais.

Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA (Sistema Integrado de Geração de Avaliações), foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional, reduzindo possíveis *gaps* de conhecimento.

A elaboração das avaliações do Teste de Progresso obedece a seguinte distribuição: 25% dos itens presentes no teste são de conhecimentos gerais, ao passo que 75% dos demais itens referem-se aos conhecimentos específicos ao curso do aluno. Esta configuração possibilita um ajuste fino no preparo destes discentes, a partir de um conjunto determinado de habilidades e competências. O desempenho acadêmico de cada turma é monitorado através de relatórios de desempenho e indicadores desenvolvidos com esta finalidade, atuando como insumos que balizarão as estratégias adotadas pelas Coordenações de Cursos.

Para fins de pontuação, o desempenho individual dos alunos é comparado à média obtida pelos demais alunos da turma. Aqueles alunos que obtiverem nota no intervalo de 20% acima e abaixo da média da turma, recebem pontuação de 0,8, alunos com pontuação superior a 20% acima da média recebem 1,0 ponto, finalmente, alunos que tiverem um desempenho 20% inferior à média da turma, pontuam 0,6.



Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa e somativa.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas, e através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais acompanhará a avaliação formativa, através de auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- Apuração de frequência às atividades escolares;
- Avaliação do aproveitamento escolar.

O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, Acadweb, suas notas distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente de cada unidade.

As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas os quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais são atribuídas notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

1.20. Número de vagas

Considerando a necessidade de formação de farmacêuticos para atuarem na região nordeste, no estado do Rio Grande do Norte, em Mossoró e cidades circunvizinhas, a FACENE/RN está atuando na rede SUS, desde a atenção básica como prioridade, até a assistência terciária (especializada), no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas públicas de saúde do governo e de inserção na comunidade na estratégia de saúde da família.

Desse modo, o curso de Farmácia da FACENE/RN contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como estágios supervisionados na cidade de Mossoró.

Quando se trata das condições para oferecer qualidade, tanto na sua infraestrutura física e tecnológica, corpo docente e na integração ensino, iniciação científica e de extensão e condições de campo de estágios, a FACENE/RN apresenta todas as condições indispensáveis para o número de vagas atualmente ofertada.

Desde o início dos estudos de viabilidade para a criação do curso de Farmácia, considerando o contexto da educação superior na cidade, os métodos de ensino, a infraestrutura da IES e o número de campos de estágio presentes na cidade de Mossoró, foi vislumbrada a oferta de 100 vagas por ano, sendo 50 vagas por semestre, quantitativo constante no processo de autorização do curso. Sobremais, o número de alunos por turma, que é de até 25, garante que o processo de ensino e aprendizagem seja potencializado e, portanto, tenha mais qualidade, tendo em vista que docentes e discentes têm mais oportunidade de interagir, compartilhando saberes, tirando dúvidas, aprendendo coletivamente.

A IES possui todos os termos de convênios vigentes que mantém parceria para atendimento dos estágios de seus alunos durante toda a graduação, garantindo a qualidade da formação e mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários disponíveis. Assim, o curso de Farmácia ofertado pela FACENE/RN, por sua vinculação direta com o SUS, representa uma importante ação para o desenvolvimento da região e formação de farmacêuticos para atender à população de forma humanizada e resolutiva, com base nos princípios e diretrizes do SUS.

Segundo dados do IBGE e Banco de Dados da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF-CFF), estima-se que cerca de existem 2777 farmacêuticos no estado e a relação entre população do RN e farmacêutico seja de 1 (um) farmacêutico para 1263 pessoas. Essa relação continua sendo feita quando estimado os postos de trabalhos e

farmácias que possuem uma relação de presença de um farmacêutico onde existem 1 (um) farmacêutico por posto de trabalho e 2 (dois) farmacêuticos para farmácias com ou sem manipulação (CAEF/CFF, 2017; IBGE, 2017).

A realidade na qual a cidade Mossoró está inserida é uma situação em que geograficamente, cidades de interior possuem menor quantitativo de profissionais atuantes. O banco de dados do CAEF/CFF ressalta que apenas 30,8% dos farmacêuticos do estado estão atuando no interior, onde Mossoró está inserida como microrregião oeste do estado. Sendo assim, as relações entre população – farmacêutico, farmacêutico – posto de trabalho e farmacêutico – farmácia possuem números correlativos diminuídos. Diante a análise dos dados é observado que a relação entre farmacêuticos e postos de trabalho é menor que um (>1) e farmacêutico – farmácia é de apenas um (1) farmacêutico. Esses dados demonstram a escassez do profissional em postos de trabalho onde possui atuação de farmacêuticos e consequente falta de profissionais em determinados locais (CAEF/CFF, 2017).

Mediante esse cenário, ainda pode-se destacar a baixa oferta de cursos de Farmácia qualificados e reconhecidos na região. O estado do Rio Grande do Norte possui apenas 9 cursos de Farmácia registrados no sistema e-MEC em 2018. Dentre esses, apenas 2 encontram-se no interior, uma delas é o curso de Farmácia da FACENE/RN.

A FACENE/RN possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como de Estágio Supervisionado, no 7º e 8º períodos. Ressaltamos que esses termos de convênios vigentes que mantêm parceria para atendimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante toda a graduação, expressam a preocupação com a pluralidade de cenários o que diversifica a formação dos novos profissionais farmacêuticos.

No que concerne à atenção primária, a secretaria municipal de saúde, por meio do núcleo de Educação Permanente, realizou divisão das UBS entre as instituições formativas. Sendo assim, coube à FACENE/RN às seguintes unidades: UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Lucas Benjamim (Abolição III); UBS Dr. José Fernandes (Lagoa do Mato); UBS Dr. Chico Costa (Santo Antônio). Nas farmácias dessas UBS são dispensados medicamentos psicotrópicos da Portaria 344/98, antimicrobianos, além do elenco da Atenção Básica. Existem também farmacêuticos presentes no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

No que diz respeito a laboratórios e clínicas, dispomos de convênio firmado com os seguintes CEPAC - Centro de Pesquisas e Análises clínicas s/c LTDA; o Laboratório de Análises Clínicas da Clínicas Oitava Rosada; também contamos com o Laboratório de

Análises Clínicas das Unidades de Pronto Atendimento – UPA's do Santo Antônio e do Belo Horizonte; dispomos ainda do Laboratório de Análises Clínicas do Centro Clínico Professor Vinght-Um Rosado, somando-se ainda ao Laboratório de Citohistopatologia da SESAP/RN.

Em relação a hospitais, nossos alunos de Farmácia são inseridos no Hospital e Maternidade Almeida Castro; no Hospital Regional Dr. Tarcisio Maia, além do Hospital Dr. Rafael Fernandes, referência para doenças infectocontagiosas. Também temos convênio firmado com a LMECC – Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer.

Assim, o curso de Farmácia ofertado pela FACENE/RN, por sua vinculação direta com o SUS, representa uma importante ação para o desenvolvimento da região e formação de farmacêuticos para atender à população de forma humanizada e resolutiva, com base nos princípios e diretrizes do SUS.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e pesquisa (esta última, quando for o caso).

1.21. Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aulas, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É, nesta perspectiva, que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem a fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

A Faculdade Nova Esperança desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica primordialmente e também, na média e alta complexidade nos Municípios que fazem parte de Mossoró e regiões circunvizinhas. É importante destacar que a integração entre a FACENE/RN e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com as DCN.

A FACENE/RN se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde. Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço.

Nesse cenário, no decorrer do curso os estudantes são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, unidades mistas, atendimento nos ambulatorios de especialidades, até os hospitais. Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário à sua execução. Neste sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, portadoras de variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da Unidade Básica de saúde ou do Programa Estratégia Saúde da Família.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde – ACS; acompanhamento e discussão de casos clínicos; hiperdia, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias e etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se co-responsáveis pela formação dos futuros profissionais.

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Um dos objetivos gerais da formação do farmacêutico é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção à saúde. Assim, neste aspecto, os egressos /profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Para tanto, desde os primeiros períodos do curso de Farmácia da FACENE/RN, os discentes são incentivados a participarem de ações extensionistas, como visitas técnicas, em ambientes vinculados às secretarias municipal e estadual de saúde localizadas em Mossoró. Desse modo, o egresso/profissional passa a ser capaz de pensar criticamente, de analisar de forma mais ampla os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Nesses tipos de ações os discentes ainda consolidam saberes referentes ao compromisso e responsabilidade com tomada de decisões, visando o uso apropriado e a eficácia da força de trabalho em equipes multiprofissionais, a importância do profissional de saúde em ser acessível, tomar iniciativas e aprender continuamente.

As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as praticadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, que são as atividades desenvolvidas na rede do sistema de saúde, o SUS, onde são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

Para isso a FACENE/RN mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios acessíveis. A IES está atuando na rede SUS desde a atenção básica até a assistência terciária (especializada) no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas de inserção da comunidade na estratégia de saúde da família.

Essas parcerias demonstram a preocupação da FACENE/RN em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência de seus profissionais e dos profissionais já presentes nessa rede de serviços do sistema único de saúde, fortalecendo o vínculo ao atender os ensejos de uma população carente, além de respeitar e praticar ações que contemplam o mecanismo de referência e contra referência.

A FACENE/RN possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o

que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como de Estágio Supervisionado. A seguir, trataremos, de forma sintética sobre esses estabelecimentos de saúde que são cenários de aprendizado para os alunos do curso de Farmácia.

No que concerne à atenção primária, a secretaria municipal de saúde, por meio do núcleo de Educação Permanente, realizou divisão das UBS entre as instituições formativas. Sendo assim, coube à FACENE/RN às seguintes unidades: UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Lucas Benjamim (Abolição III); UBS Dr. José Fernandes (Lagoa do Mato); UBS Dr. Chico Costa (Santo Antônio). Nas farmácias dessas UBS são dispensados medicamentos psicotrópicos da Portaria 344/98, antimicrobianos, além do elenco da Atenção Básica. Existem também farmacêuticos presentes no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

No que diz respeito a laboratórios e clínicas, dispomos de convênio firmado com os seguintes CEPAC - Centro de Pesquisas e Análises clínicas s/c LTDA; o Laboratório de Análises Clínicas da Clínica Oitava Rosada; também contamos com o Laboratório de Análises Clínicas das Unidades de Pronto Atendimento – UPA's do Santo Antônio e do Belo Horizonte; dispomos ainda do Laboratório de Análises Clínicas do Centro Clínico Professor Vinght-Um Rosado, somando-se ainda ao Laboratório de Citohistopatologia da SESAP/RN.

Em relação a hospitais, nossos alunos de Farmácia são inseridos no Hospital e Maternidade Almeida Castro; no Hospital Regional Dr. Tarcisio Maia, além do Hospital Dr. Rafael Fernandes, referência para doenças infectocontagiosas. Também temos convênio firmado com a LMECC – Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer.

A partir desse panorama de instituições, os alunos acompanham todo processo de trabalho da equipe de saúde, atuando neste processo de formação dos alunos da graduação implementando as ações em saúde com objetivo de formar cuidadores de pessoas e suas famílias como centro do cuidado, buscando solucionar o maior número de problemas possíveis, com qualidade, por meio de uma prática integrada e multidisciplinar e multiprofissional.

Para as atividades práticas de ensino na área da saúde em ambiente interno nós contamos com os espaços institucionais. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, sala para metodologias ativas, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais institucionais para utilização que especificam a responsabilidade dos docentes e discentes. No manual do aluno constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

1.24. Atividades práticas de ensino

Não se aplica.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL**2.1. Núcleo docente estruturante (NDE)**

O NDE constitui-se em grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o Núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e que esteja formalmente indicado pela instituição. Deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:

1. contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso de acordo com as DCN;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa acadêmica (iniciação à pesquisa) e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
5. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
6. manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
7. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
8. analisar e avaliar os Planos de Curso e de Aulas dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
9. referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A tabela a seguir explicita a formação do NDE do curso de Farmácia da FACENE/RN:

Nº	COMPONENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO NA IES
01	Emanuell dos Santos Silva	Doutor	Farmacêutico	Integral	7 anos e 4 meses
02	José Nyedson Goes	Especialista	Farmacêutica	Parcial	2 anos e 3 meses
03	Ingrid de Queiroz Fernandes	Mestre	Farmacêutica	Integral	7 anos e 4 meses
04	André Menezes do Vale	Doutor	Farmacêutico	Parcial	8 anos e 7 meses
05	Antônio Alex de Lima Silva	Mestra	Química	Integral	7 anos e 4 meses

O NDE do curso de Bacharelado em Farmácia é composto por 05 (cinco) docentes; 05 deles (80%) de seus membros atuam em regime de tempo integral e os demais em regime parcial; 4 dos integrantes possuem titulação *stricto sensu*; tem o Coordenador de Curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC; realiza estudos e atualização periódica; verifica o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante; analisa a adequação do perfil do egresso; considera as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório. O Núcleo Docente Estruturante - NDE da FACENE/RN está em consonância com a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010.

Quanto à área de formação dos seus componentes, conta com quatro profissionais farmacêuticos e um químico. Deles, todos estão diretamente envolvidos com o acompanhamento do curso e com a avaliação permanente das estratégias implementadas e os seus resultados para a performance dos alunos e docentes. Um dos membros compõe o NUPETEC institucional, instância (equipe) que lida diretamente com o acompanhamento das avaliações da aprendizagem, do sistema de composição de notas, da acessibilidade metodológica, da adequação das metodologias ativas e das estratégias de simulação realística.

Ressaltamos a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Farmácia, através da qual eles participam da definição das referências para cada conteúdo, bem a sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A Presidência do NDE é exercida pelo coordenador do curso, as suas reuniões ordinárias são mensais, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no regimento institucional.

2.2 - Equipe Multidisciplinar

Não se aplica.

2.3 - Atuação do coordenador

O Coordenador do curso desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Este planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do colegiado de curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, o coordenador trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódicas, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em calendário acadêmico, além de decisão sobre as referências bibliográficas básicas e complementares para serem implementadas e adquiridas.

Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre os professores entregam os Planos de Ensino e o Planos de Aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato tanto com os seus pares, como com a coordenadora e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da coordenação, a mesma é avaliada sistematicamente através de relatórios emitidos pela ouvidoria compartilhado com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a ouvidoria encaminha as demandas (*on line*) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso e, principalmente, a coordenação de curso, o coordenador e toda gestão

são avaliados semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA da FACENE/RN para toda população acadêmica. A coordenação de curso, através do seu coordenador, está diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja este atendimento individual ou em grupo.

A atuação do coordenação de curso, de acordo com o Regimento Interno da FACENE/RN inclui:

- cumpre e faz cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do colegiado de curso e dos órgãos superiores;
- convoca e preside as reuniões do NDE e do colegiado de curso;
- mantém articulação permanente com todos os responsáveis pelo curso;
- solicita ao Diretor providências de interesse da coordenação e do curso;
- cria condições para orientação e aconselhamento dos alunos;
- supervisiona o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;
- homologa o aproveitamento de estudos e a adaptação de componentes curriculares;
- exerce o poder disciplinar no âmbito do curso;
- acompanha e avalia a execução curricular;
- encaminha ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;
- propõe alterações nos programas dos conteúdos, objetivando compatibilizá-los entre si, bem como com os objetivos do curso;
- exerce a coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria Geral;
- supervisiona e fiscaliza a execução das atividades de ensino, pesquisa acadêmica e extensão programadas, bem como a assiduidade dos professores;
- apresenta, anualmente, ao colegiado de curso e à diretoria, relatório de suas atividades e da coordenação;
- participa de processo seletivo para a admissão de docentes;
- sugere a contratação (de acordo com resultados de processo seletivo) ou dispensa do pessoal docente, ouvido o colegiado de curso;
- elabora o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado; representa o colegiado de curso onde se fizer necessário; toma decisões *ad referendum* do colegiado de curso; cumpre e faz cumprir o Regimento da IES.

A coordenação do curso de Graduação em Farmácia da FACENE, conforme dispositivo regimental, é exercida pelo Coordenador de Curso designado pelo Diretor da Faculdade, Professor Mestre Emanuell dos Santos Silva.

Titulação do Coordenador do Curso de Farmácia

O Professor Emanuell dos Santos Silva é Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus de Natal em 2015. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2018. Doutor em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Medicamentos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2023. É Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/RN) desde agosto de 2018.

A atuação do referido coordenador de curso está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.4 - Regime de trabalho do coordenador de curso

O coordenador do curso de Farmácia da FACENE/RN trabalha em regime de tempo integral, 44 horas semanais, assumindo, além da coordenação do curso, as funções de presidente do NDE e presidente do colegiado de curso. Está exercendo a função de coordenador de curso da IES desde agosto de 2018.

No exercício da função de coordenador de curso, atua privilegiando a comunicação com discentes e docentes do curso, promovendo atendimento aos mesmos sem necessidade de agendamento prévio, atendendo sob demanda, viabilizando a resolução da dinâmica do fluxo de necessidades surgidas no cotidiano do curso.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.5 - Corpo docente: titulação

O Corpo Docente é constituído por todos os professores permanentes da FACENE/RN e que tenham sido admitidos conforme as normas estabelecidas pela faculdade. Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do

Regulamento da Carreira Docente, aprovadas pelo Conselho Superior e referendadas pela Entidade Mantenedora, e segundo o regime das leis trabalhistas, na forma seguinte:

- Professores integrados no Quadro de Carreira Docente;
- Professores Visitantes ou Colaboradores.

A Faculdade tem procurado contratar preferencialmente profissionais com doutorado ou mestrado concluídos ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional e a produção científica dos candidatos.

O Plano de Carreira do Magistério Superior da faculdade prevê condições para a qualificação docente. Este poderá afastar-se das funções para participar de congressos, reuniões relacionadas à sua atividade técnica ou docente e, ainda, cursar programas de Mestrado e Doutorado, podendo receber ajuda financeira da Entidade Mantenedora.

Projeta-se investir recursos para incentivar a capacitação do docente com estimativa de que 10% de seus professores por biênio se vinculem aos programas de pós-graduação stricto sensu.

A faculdade, com vistas ao atendimento das necessidades gerais e específicas de seu corpo docente, executa, com regularidade, atividades programadas para esse fim, como reuniões técnicas de natureza pedagógica. Também, investe, financeiramente, na participação de professores em eventos promovidos por outras instituições, congressos e seminários.

No início de cada semestre a coordenação do curso e a Diretoria da Faculdade programam uma Semana/Encontro Pedagógico, com o colegiado de curso, objetivando o planejamento didático-pedagógico com o corpo docente. Nesta semana são feitas todas as orientações acadêmicas, de questões de procedimentos adotados na rotina acadêmica, discussão e aprovação dos planos de ensino, de mini-curso, da semana acadêmica, de metodologia do ensino e de avaliação.

Cada docente deverá expor na primeira aula o programa de ensino a ser ministrado no ano letivo, assim como a bibliografia básica e o livro texto a ser adotado. Também explana ao corpo discente como será a sua metodologia de ensino e os seus critérios de avaliação, conforme o seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado.

Durante o semestre há um acompanhamento pedagógico da atuação do docente pelo coordenador de curso, com a avaliação ao final de cada semestre. Os docentes do curso devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma, assim como às necessidades individuais de cada aluno.

O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. São atribuições do professor no exercício de suas atividades acadêmicas as

ações relacionadas com o componente curricular:

- Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- Abster-se da defesa de idéias ou princípios contrários à democracia;
- Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que solicitado ou para aplicação de exames;
- Participar, quando convocado, dos processos seletivos de admissão;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

O corpo docente estabelecido por termo de compromisso com a Instituição para compor o quadro de Professores efetivos do curso de Farmácia é composto, prioritariamente, por mestres e doutores, o que demonstra a preocupação da faculdade com a qualidade do ensino a ser oferecido aos nossos alunos. Em quesitos quantitativos, 18 professores (40%) possui dedicação em tempo integral sem dedicação exclusiva. Além disso, possuímos 12 docentes doutores (26,6%), 23 docentes mestres (53,3%) e 10 docentes especialistas (22,1%).

Os docentes do curso de Farmácia passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das semanas pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação, cursos e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES. Os mesmos participam também de cursos e atualizações, *on line* ou não, no decorrer do semestre em andamento além de poderem contar com o apoio e assessoria da coordenação de curso, do NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia, do Núcleo de Metodologias Ativas e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Todas essas atividades pedagógicas realizadas se baseiam no Programa de Capacitação Docente da faculdade. Algumas atividades desse programa são: Semana Pedagógica semestralmente, Oficina de Metodologias Ativas, Oficina de Elaboração de Questões Contextualizadas, aulas sobre o uso da Taxonomia de Bloom Digital. Um Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões, é atualizado/aperfeiçoado continuamente com os professores validadores e aulas/oficinas para o compartilhamento da padronização das regras utilizadas na instituição.

Antes do início do semestre letivo o coordenador, o NDE e seu corpo docente se reúnem sistematicamente para reanalisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos dos conteúdos que compõem as unidades

curriculares e ao perfil do egresso que se deseja formar, além de procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

O curso de Farmácia também incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa. Interessante colocar que vários professores estão nesse momento inscritos em programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Para a seleção de docentes a IES realiza processo seletivo semestral, com publicação de Edital no Site Institucional. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim, e que inclui os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente inscritos no processo seletivo, em edital publicado no site da IES.
- Entrevista com o candidato; cujo instrumento de avaliação encontra-se no edital do processo seletivo.
- Prova didática sobre um tema relacionado à unidade curricular para a qual o candidato estava concorrendo sempre que necessário. Porque pode essa atividade ser substituída por uma prova prática com demonstração de habilidades de atividades práticas nos laboratórios da IES.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituída a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos, para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular a formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NUPEA – Núcleo de Pesquisa e de Extensão Acadêmica.

Cada conteúdo curricular é abordado, pelo docente, de forma a se demonstrar a sua importância, em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso), aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares

para os cursos de Farmácia, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo, assim, a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino-pesquisa-extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEA) como mediador das atividades referentes a ratificação de grupos de estudos, pesquisas e ações de extensão.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

As evidências da qualificação da atuação docente na IES, bem como das inovações introduzidas, estão devidamente retratadas, entre outros, nos manuais operacionais e de orientação produzidos pelo NUPETEC, a saber:

- Banco de Questões: tutorial básico de operação;
- Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões;
- Relatório do Banco de Questões: posição atual;
- Relatório de Avaliação Integrada;
- Relatório do Teste de Progresso.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente do curso de Farmácia da FACENE/RN é formado por **45 professores** com experiência acadêmica e profissional, dos quais **100% são contratados em regime integral ou parcial**, possibilitando o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Quanto ao regime de trabalho, **18 atuam em regime de tempo integral sem DE (40%) e 27 em regime parcial (60%)**. Quanto ao tempo de serviço na IES, o perfil docente é multifacetado, considerando que o curso de graduação em Enfermagem era o único a funcionar no início das atividades da Faculdade, e a partir do ano de 2015 novos cursos foram autorizados (inclusive o de Farmácia). Assim, temos docentes com mais de quinze anos de

atuação na IES, e até docentes com poucos meses, que foram admitidos através do último processo seletivo (que é semestral).

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utilizamos o Termo de Compromisso de Horas preenchido por cada docente juntamente com a coordenação de curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e assumidas por esse docente, por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela de atividade em sala de aula ou extra sala.

As atividades de sala de aula correspondem às desenvolvidas para executar no plano de curso, com os conteúdos teóricos e práticos e as atividades das unidades curriculares constantes. A carga horária extra-sala consta de atividades de planejamento didático, de gestão acadêmica, do atendimento ao estudante, participação no NDE, no Núcleo de Metodologias Ativas e Colegiado de Curso, participação nas Ligas Acadêmicas, na Orientação Didático Pedagógica – ODP, orientando TCC e trabalhos científicos, participação em bancas, acompanhamento de atividades processuais, e de atividades discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, participação em atividades culturais, de iniciação científica e de extensão no NUPEA, de orientação científica e demais atividades estabelecidas no planejamento do curso.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela Coordenação de Curso serve como ferramenta de gestão, possibilitando ao coordenador o acompanhamento e a avaliação do docente, pois este compõe um dos indicadores de desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no RH da IES encontra-se inserida no PPC, no site institucional e à disposição na coordenação de curso.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Plano de Capacitação Docente

A FACENE/RN, na busca de manter as suas atividades pedagógicas voltadas para a promoção da qualidade do ensino, implementa este plano de capacitação docente desde a fase de planejamento do início das ações pedagógicas, mantendo permanentemente o estímulo à promoção do seu corpo docente.

No contexto contemporâneo, em que se ressalta o conhecimento e a informação como importantes componentes do perfil intelectual dos profissionais, torna-se de extrema

importância a contínua procura pela renovação e atualização dos conhecimentos, com vistas a estar em contato com as novas informações, recursos e tecnologias que surgem a cada momento.

Os professores, como estimuladores, mediadores e facilitadores da construção do conhecimento, comprometidos com a formação profissional, humana e cidadã, necessitam estar sempre a par das novas notícias científicas em pauta, renovando as estratégias e conteúdos abordados cotidianamente na sua prática docente.

Na FACENE/RN a capacitação docente é encarada como política institucional, conjunto de ações prioritárias para a promoção da excelência do ensino, contribuindo para a qualificação e atualização sistemática (educação permanente) de todos os professores da Instituição, com vistas a estimulá-los, cada vez mais, para uma performance eficiente, criativa e humanizada em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além da promoção da formação profissional propriamente dita, a FACENE/RN se propõe também a contribuir significativamente para a formação humana dos seus professores, no sentido de estimular o seu aprimoramento enquanto ser no mundo, com vistas a que contribuam para a construção de uma relação mais significativa, solidária e horizontalizada com os alunos (respeitando os limites éticos, legais e de respeito mútuo) e com a instituição, bem como com a comunidade local e com a rede de saúde loco-regional, expandindo as ações de extensão e pesquisa da IES, assumindo o seu papel de responsabilidade social.

O Plano de Capacitação Docente da FACENE/RN tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar aos componentes do Corpo Docente o acesso democrático às oportunidades de aperfeiçoamento, nas várias áreas e níveis relacionados à sua prática de ensino;
- Fixar diretrizes para a participação de docentes em cursos internos e externos que contribuam para a capacitação dos mesmos para o exercício da docência;
- Estabelecer a estratégia de capacitação institucional, viabilizando um programa de educação permanente que proporcione a qualificação dos professores, fortalecendo as linhas pedagógicas adotadas pela IES;
- Estimular a participação dos docentes nas atividades internas e externas de formação, aperfeiçoamento e reflexão para renovação da prática docente;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- Incentivar o desenvolvimento da produção científica, das ações de extensão e do exercício da responsabilidade social da instituição.

Almeja-se investir esforços coordenados e contínuos para a consolidação de uma estratégia de encaminhamentos dos docentes a atividades que ofereçam a cada um a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos nos conteúdos que têm proximidade

temática com a sua prática de ensino. Para tanto, a instituição entende que a capacitação docente será instituída em várias modalidades, que poderão incluir:

- Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica;
- Participação em projetos de pesquisa e extensão;
- Participação em oficinas pedagógicas;
- Estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino conveniadas;
- Participação em eventos técnico-científicos.

As atividades propostas são desenvolvidas com a intenção de normalizar, fomentar e incentivar as iniciativas de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação das ações de ensino, proporcionando oportunidades permanentes para a reflexão crítica sobre a vivência docente e a necessidade de desconstrução/reconstrução dos caminhos para a elaboração conjunta do conhecimento.

Considerando que é intrínseca ao ser humano a permanente busca do saber, como caminho de aperfeiçoamento e aumento da competência para interagir de forma efetiva com as demandas do mundo atual, a educação permanente se transforma em necessidade premente para os docentes (e, por conseguinte, para os alunos), com vistas a capacitá-los a agir/interagir de forma mais significativa com todos os membros da comunidade acadêmica, em relação de aprendizado constante, a partir de novas estratégias de atuação.

Para ingressar nos cursos de pós-graduação stricto sensu os docentes serão apoiados pela IES, mediante análise da proximidade temática do mesmo, sua classificação pela Capes e do projeto de pesquisa proposto com a(s) disciplina(s) lecionadas na IES, observados também no fluxo de encaminhamentos alguns critérios de acessibilidade propostos:

- Maior tempo de exercício da docência na instituição;
- Plano de estudos adequado aos interesses institucionais;
- Desempenho acadêmico obtido nas avaliações institucionais;
- Maior idade;
- Compromisso de permanência na instituição após conclusão do curso.

Os professores são também apoiados pela IES em curso de pós-graduação promovidos por outras instituições, que tenham conteúdo relevante para a sua vivência de ensino na FACENE/RN.

Os cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica tanto poderão ser promovidos a nível interno da faculdade como cursados em outros ambientes de ensino. Consideram-se incluídas nestas modalidades de capacitação todas as ações de estudo que objetivam a melhoria da prática de ensino, produção científica, de extensão, de promoção das relações humanas e exercício de responsabilidade social da IES. Para a implementação destas ações a nível interno a IEs poderá contar com a participação de especialistas convidados, cuja experiência na área possa contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento docente.

Dentre as atividades internas consideradas como de aperfeiçoamento docente estão também a participação docente contínua em projetos de pesquisa e extensão (o projeto pedagógico institucional contempla o necessário envolvimento docente em pelo menos um projeto ligado à disciplina ministrada) e a participação em oficinas pedagógicas de reflexão crítica, avaliação e redirecionamento da prática docente. As oficinas pedagógicas serão realizadas em frequência a ser definida de forma conjunta com todo o corpo docente, após o início das atividades letivas.

Com vistas a oportunizar a vivência de experiências dos docentes com novas tecnologias e recursos de tratamento, a faculdade incluiu na capacitação docente a possibilidade de realização de estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino e assistência à saúde conveniadas, que possam proporcionar oportunidade de atualização dos conhecimentos a partir da realidade vivenciada a nível local, com acesso a novas técnicas/procedimentos e equipamentos de tecnologia avançada.

A instituição oferece apoio aos docentes para viabilizar a sua participação em eventos técnico científico locais, regionais, nacionais e internacionais, de acordo com solicitação encaminhada e apreciada pelo Conselho Técnico Administrativo. As modalidades e condições de apoio serão disciplinadas em resolução específica, que estabelecerá os níveis dos recursos concedidos, de acordo com a solicitação em foco e a sua relação com a apresentação de trabalhos científicos oriundos da produção acadêmica institucional.

As orientações para encaminhamento de solicitações de recursos de apoio à participação em eventos científicos deverão ser parte do conteúdo abordado nas reuniões preparatórias para o início das atividades docentes, permitindo que os professores possam, a partir deste momento, programar a sua atualização nesta modalidade de capacitação.

O Plano de Capacitação Docente proposto deve ser democraticamente compartilhado e discutido, para conhecimento e adaptação das metas, em ação coletiva de adequação, compondo as atividades de reflexão conjunta que serão adotadas para a definição de estratégias pedagógicas, administrativas e de pesquisa/extensão na nova Faculdade, envolvendo, se necessário, partes ou o todo da comunidade acadêmica.

2.7 - Experiência profissional do docente (excluída no ensino superior)

No curso de Farmácia da FACENE/RN os professores possuem experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão. Durante o processo seletivo para admissão dos mesmos leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular.

Aproximadamente **80% do Corpo Docente relata experiência profissional** na sua área de formação, conforme descrito a seguir:

Essas informações podem ser comprovadas nos currículos dos docentes, que se encontram na IES, à disposição para consultas.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica

Não se aplica.

2.9 - Experiência no exercício da docência superior

Os docentes que compõem o corpo de professores do curso de Farmácia da FACENE/RN – Mossoró, 39 docentes (65%) possui no mínimo um ano de experiência no ensino superior. Sendo assim, percebe-se que há multiplicidade do perfil docente no que tange à experiência em sala de aula, o que assegura uma potencialidade na mediação do processo de ensino e aprendizagem. Isso porque, ao mesmo tempo em que temos professores com muito tempo de docência também temos docentes que estão iniciando sua prática no magistério.

Os professores com muitas vivências e experiências pedagógicas trazem base sólida para a consecução do ensino, servindo de referência para os docentes que estão iniciando

sua trajetória profissional, os quais, por sua vez, também contribuem ao trazer mais motivação e inovação e, assim, sensibilizarem os colegas que já têm uma caminhada trilhada em sala de aula.

Essas ponderações, aqui, feitas apoiam-se em estudiosos do campo da Educação, tais como: Garcia (1999), que discorre que o professor passa por diversas fases no decorrer da sua carreira docente e que a interlocução entre aqueles que já tem uma trajetória e os que estão dando os primeiros passos é indispensável para que o corpo docente mantenha-se sempre dinâmico, motivado e aberto às demandas emergentes, o que favorece o desenvolvimento profissional docente e, por conseguinte, potencializa o processo de ensino e aprendizagem.

Por esta experiência na docência superior o corpo docente está preparado o suficiente para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Ainda, são preparados para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, baseados na nossa metodologia de avaliação e no processo de ensino-aprendizagem, assessorados pelo NUPETEC, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem utilizando os resultados para redefinição da prática docente no período.

Tudo isso balizado através da sua formação docente, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado no PPC e nos Planos de Ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE.

O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente com programação presencial e/ou *on line* como a Semana Pedagógica, além de oficinas, palestras, aperfeiçoamentos, que visam a sua formação docente.

O professor, ainda ciente de sua responsabilidade quando se depara com um discente que apresenta algum grau de dificuldade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, seja ela no decorrer das atividades em sala de aula ou de outras metodologias ativas, encaminham o mesmo para o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e/ou a coordenação de curso, para as devidas providências de suporte acadêmico e psicológico necessários.

A seleção de docentes para atuar no curso é feita mediante processo seletivo estruturado semestral, com publicação de edital no site da IES, conforme teor detalhado em item anterior. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse

fim.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituído a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A adesão do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados, são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos para a atualização de conhecimento, mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NUPEA – Núcleo de Pesquisa e de Extensão Acadêmica.

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação à distância

Não se aplica.

2.11 - Experiência no exercício da tutoria na educação à distância

Não se aplica.

2.12 - Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O curso de farmácia da FACENE/RN conta com a atuação do seu colegiado de curso, cuja composição e atribuições estão definidas no regimento interno da IES. O colegiado de curso é constituído do coordenador do curso, de três docentes que fazem parte do corpo docente do curso, designados pelo diretor da IES, e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente está regularmente matriculado no curso, a partir do segundo

período letivo, foi indicado por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

As reuniões do colegiado de curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo. Compete ao colegiado de curso:

- I - definir o perfil profissiográfico do curso;
- II – analisar e aprovar as modificações do NDE sobre o projeto pedagógico do curso e o seu desenvolvimento;
- III - promover a supervisão didática do curso;
- IV - estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V - acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI - apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII - homologar as decisões tomadas *ad referendum* pelo coordenador de curso;
- VIII - distribuir encargos de ensino, pesquisa acadêmica e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX - aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X - pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e/ou diplomados, quando for o caso;
- XI - opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII - aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo coordenador de curso;
- XIII - propor a admissão de monitor;
- XIV - elaborar os projetos de ensino, de pesquisa acadêmica e de extensão do curso e

executá-los depois de aprovados pelo CTA;

XV - colaborar com os demais órgãos da instituição, na esfera de sua competência;

XVI – opinar sobre planos de curso, programas, livros e material didático, se for solicitado;

XVII - propor medidas visando à qualidade das ações educativas;

XVIII - acompanhar as atividades do processo do ensino-aprendizagem;

XIX - propor medidas disciplinares que lhe forem submetidas para apreciação e parecer, visando o aprimoramento dos serviços e/ ou da ordem;

XX - sugerir sobre o tipo de acompanhamento que deverá ser prestado à recuperação do aluno por componente curricular;

XXI - opinar sobre a auto-avaliação e replanejamento do trabalho do professor;

XXII - decidir sobre a necessidade de revisão de textos, trabalhos destinados à avaliação, revisão das estruturas curriculares e outros.

XXII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade, dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

2.13 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Não se aplica.

2.14 - Experiência do corpo de tutores em educação à distância

Não se aplica.

2.15 - Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso à distância

Não se aplica.

2.16 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

No Curso de Psicologia da FACENE/RN, os professores são estimulados a atividades de Iniciação científica, ao desenvolvimento de projetos de extensão através do NEIC – Núcleo Extensão e Iniciação científica, por meio de chamadas de editais anuais do Programa de Iniciação Científica e Extensão (PROICE). Também são estimulados a participar e a organizar mostras, seminários, oficinas, congressos e eventos diversos.

Todos nossos eventos de cunho científico e encontros pedagógicos são certificados, com o objetivo de fomentar a participação e fortalecimento do currículo. Além disso, há um

estímulo por parte da instituição com incentivos financeiros para apresentação de trabalhos científicos e participação em eventos, conforme já mencionado anteriormente. Com relação às produções, nossos professores são incentivados pela direção, coordenação de curso, coordenação acadêmica, coordenação do NEIC e coordenação de TCC para publicações tanto na revista da própria IES (Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança) que possui indexação e submissão gratuita; bem como em outras revistas de alcance nacional e internacional. Dentre algumas medidas, a atualização da resolução do TCC, a fim de padronizar o formato do trabalho final de conclusão de curso na forma de artigo é viabilizar a publicação, o que se configura como uma medida exitosa.

Produções técnicas e didático pedagógicas como produção de questões autorais, também são certificados como forma de incentivo, visando o fortalecimento curricular. Além do que, aprovações e finalizações de pós-graduação a nível *stricto sensu*, além de publicações dos nossos docentes juntamente com nossos discentes são veiculados pelo nosso setor de marketing, como forma de prestigiar e incentivar as produções científicas. Para aqueles docentes que estão nestas pós-graduações sempre é pensado em adaptações da carga horária e flexibilizações, dentro das possibilidades possíveis, no sentido de proporcionar o cumprimento das exigências do seu programa. Todas as produções dos nossos docentes podem ser verificadas diretamente nos seus currículos disponíveis na IES para consulta.

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

As Instalações da Facene/RN são utilizadas por alunos, professores, funcionários e comunidade externa, estando adaptadas para o atendimento satisfatório a pessoa com deficiência. Da mesma forma, a IES está pronta para atender a todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria.

A Facene/RN está localizada em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II, sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

As edificações da Facene/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos cursos. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos.

A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da Facene/RN. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários, contando com acústica, iluminação, ventilação e mobiliário adequados às atividades acadêmicas e pedagógicas. As instalações são adequadas às condições de acesso para pessoas com deficiências, sendo que o prédio conta com rampas, instalações sanitárias apropriadas e reserva de vagas no estacionamento.

O PDI define políticas e programas que visam à melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de aquisições futuras de novos equipamentos e softwares, de modo a manter laboratórios, salas de aulas e espaço administrativo sempre atualizados. Os planos de metas anuais garantem os recursos necessários para o atendimento das prioridades.

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

De maneira geral, a Facene/RN conta com **quatro blocos de instalações físicas**. Denominados de **Bloco A** , **Bloco B**, **Bloco C** e **Bloco D**. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas,

coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir.

Auditório

A Facene/RN dispõe de auditório que atende integralmente às necessidades institucionais, possibilitando a realização de atividades acadêmicas e científicas, tais como aulas magnas, preleções, seminários, defesas, encontros de pesquisa, projetos de extensão, cursos, palestras, eventos culturais e institucionais, assegurando espaço adequado para discentes, docentes, corpo técnico- administrativo e comunidade externa.

O auditório apresenta pleno atendimento às normas de acessibilidade previstas na Lei nº 13.146/2015, artigo 3º, garantindo o uso seguro e autônomo por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O espaço é dotado de assentos reservados, sinalização tátil e circulação livre, assegurando inclusão e equidade.

O ambiente foi projetado para oferecer conforto e ergonomia, contando com iluminação em LED, climatização por ar-condicionado e disposição arquitetônica que assegura visibilidade e conforto auditivo a todos os participantes. Além disso, apresenta isolamento e qualidade acústica adequados, complementados por sistema de sonorização com microfones fixos, permitindo clareza e nitidez no áudio em diferentes tipos de eventos.

Como diferencial, o auditório dispõe de recursos tecnológicos multimídia avançados, incluindo projetor de alta resolução, telão de grandes dimensões, computadores integrados ao sistema de apresentação, rede wi-fi de alta velocidade, câmeras de vídeo, equipamentos de gravação e transmissão, bem como infraestrutura completa para videoconferência e webconferência, possibilitando a realização de atividades híbridas e remotas, em consonância com as demandas contemporâneas de ensino, pesquisa e extensão.

A conservação e manutenção do espaço são asseguradas por um plano de avaliação periódica, que envolve a análise preventiva e corretiva das estruturas físicas e dos equipamentos tecnológicos, executada em conjunto com a equipe de manutenção patrimonial e com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Esse plano contempla reparos estruturais, pintura, conservação de mobiliário, revisão de sistemas elétricos, de climatização e de segurança, além da atualização contínua dos recursos multimídia.

Auditório de Habilidades Clínicas

O Auditório de Habilidades Clínicas é o espaço físico reservado para a realização de apresentações e discussões relacionadas a situações clínicas. Foi construído a partir da ideia

de que os alunos possam ser espectadores, bem como participantes ativos na discussão de situações mediadas por um professor e veiculadas por meio de um Software Interativo: o Body Interact.

O *Body Interact* é disponibilizado em um dispositivos de 65' polegadas, touch screen e funciona por meio da apresentação de um caso que é manejado de maneira interativa entre o professor, aluno e a tela. Cada caso tem definidas as competências e habilidades disponíveis e ao final do desenvolvimento do cenário simulado, o dispositivo fornece um debriefing com base nas principais diretrizes relacionadas ao caso. O local comporta 40 pessoas e é organizado em formato semi-circular. Para utilização deste é necessária organização prévia do docente para operacionalizar o momento de discussão por meio da metodologia de simulação de alta complexidade.

Figura 23 – Auditório de habilidades clínicas



Fonte: Acervo próprio (2025)

Secretaria geral

A Secretaria Geral constitui-se em um espaço central de apoio administrativo e acadêmico, estruturado para atender às demandas de discentes, docentes e da gestão institucional. O ambiente dispõe de área exclusiva para atendimento ao público, equipada com balcão de recepção, guichês acessíveis e mobiliário adequado para acolher estudantes e professores, garantindo conforto e agilidade no atendimento presencial.

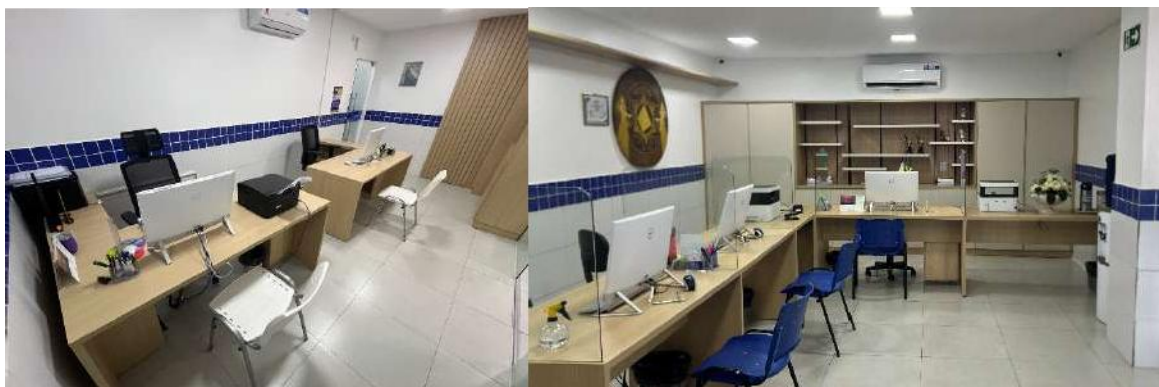
Além da área de atendimento direto, a Secretaria conta com sala destinada ao trabalho interno da equipe, assegurando a organização e processamento das demandas administrativas e acadêmicas. Para garantir a guarda adequada dos documentos

institucionais, o setor dispõe de sala de arquivo, com espaço apropriado para armazenamento seguro e de fácil acesso aos registros, em conformidade com a legislação vigente.

O espaço da Sala da Secretária Geral é destinado à gestão das atividades administrativas, funcionando como ambiente de coordenação do setor e supervisão das equipes de atendimento. Todo o conjunto foi planejado de forma a garantir acessibilidade, fluxo adequado de circulação, privacidade quando necessário e integração com os demais serviços acadêmicos.

A Secretaria Geral funciona das 07h às 22h, possibilitando o atendimento aos alunos em todo o tempo de permanência na IES. Também conduz à Tesouraria da Instituição, que se comunica, ao mesmo tempo, com a Secretaria da Direção. Essa estrutura assegura um atendimento eficiente, organizado e transparente, contribuindo para a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Estrutura da secretaria geral



Fonte: Acervo próprio (2025)

NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia

Destinado ao atendimento de alunos e professores, o NUPETEC conta com 80,85 m² e se presta aos serviços de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação aos conteúdos de cada Unidade Curricular; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

Além disso, coordena as ações de supervisão e acompanhamento dos resultados pedagógicos e do perfil de produção docente, sistematizando os relatórios que retratam

os dados alcançados e contribuem para a construção de evidências das suas práticas inovadoras e exitosas.

O Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia - NUPETEC atua coordenando todas as atividades realizadas através inserção em plataformas e banco de dados virtuais e com análise e expansão de estratégias de acessibilidade metodológica para toda a comunidade acadêmica. Conta também com uma central de produção de materiais impressos para uso nas atividades pedagógicas, mediante agendamento estruturado, que dispõe de equipamentos de última geração.

De maneira geral, este setor se presta ao serviço de organização estrutural do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com foco nas atividades desenvolvidas à distância, tendo a responsabilidade desde a coordenação, logística, curadoria e organização das atribuições dos atores acadêmicos envolvidos nesse processo, além da construção e distribuição do material didático pedagógico disponibilizado para os discentes.

Neste espaço encontra-se também um estúdio amplamente equipado e preparado para receber nossos professores para gravação das aulas a serem disponibilizadas no AVA. Portanto, por meio de um sistema de agendamento próprio, o professor se dirige ao local para realizar essa gravação.

No que se refere ao atendimento aos discentes, o NUPETEC oferece suporte especializado em tecnologia educacional e acompanhamento pedagógico, auxiliando os estudantes na utilização do AVA e das ferramentas digitais disponíveis. O setor presta atendimento individual e coletivo, tanto presencialmente quanto por meio de plataformas virtuais, orientando os discentes sobre o acesso a materiais didáticos, avaliações online, metodologias ativas e demais recursos tecnológicos que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os alunos contam com apoio para resolução de dificuldades técnicas relacionadas às atividades acadêmicas, acompanhamento da aplicação de provas integradas e do Teste de Progresso. O NUPETEC também atua de forma proativa na sistematização e devolutiva dos resultados pedagógicos, possibilitando que os discentes recebam feedback contínuo sobre seu desempenho e tenham assegurado um espaço de diálogo permanente entre tecnologia, metodologia e formação acadêmica.

Nesse contexto, destaca-se o Suporte Discente (SUDI), sistema desenvolvido pelo NUPETEC que funciona como plataforma integrada de comunicação e serviços aos discentes. O SUDI amplia a interação entre discentes, docentes e setores institucionais (NAP, coordenações e secretaria geral), permitindo que o discente registre solicitações de recursos de avaliações, justifique ausências, acompanhe demandas acadêmicas e estabeleça contato direto com professores por meio de um sistema de bate-papo. Essa funcionalidade foi concebida para facilitar a comunicação acadêmica, possibilitando que professores e discentes

troquem mensagens dentro de um ambiente institucional seguro e eficiente, com sinalização de novas interações enviada também por e-mail. Dessa forma, o SUDI fortalece os canais de atendimento e aproxima os discentes da comunidade acadêmica, garantindo agilidade, acessibilidade e acompanhamento constante de sua trajetória formativa.

PROUNI, Bolsas e Financiamentos

O setor de PROUNI e Financiamentos funciona de forma integrada à Secretaria Geral e é responsável pelo gerenciamento de todas as operações relacionadas aos programas de bolsas e financiamentos estudantis vigentes na IES. Com horário estendido de atendimento, das 08h às 22h, o setor está disponível tanto para os discentes regularmente matriculados quanto para a comunidade em geral, assegurando amplo acesso às informações e orientações necessárias.

Nesse espaço, os discentes recebem acompanhamento individualizado de profissionais capacitados, que oferecem informações detalhadas sobre as modalidades de bolsas estudantis, financiamentos e demais benefícios institucionais. O setor também orienta sobre prazos, processos de inscrição, manutenção e renovação dos programas, além de auxiliar os estudantes em todas as etapas burocráticas necessárias à viabilização do benefício.

Dessa forma, o setor de PROUNI e Financiamentos contribui para o fortalecimento da política de inclusão da IES, garantindo suporte técnico e humano aos discentes na busca por condições que viabilizem a continuidade e conclusão de sua formação acadêmica.

Direção Geral

A Direção Geral conta com um espaço físico de 25 m², composto por antessala de recepção e espera, planejada para oferecer conforto, acessibilidade e acolhimento. Esse ambiente, além de abrigar as atividades administrativas e reuniões dos órgãos colegiados institucionais (Conselho Superior e Conselho Técnico-Administrativo – CTA), também se constitui em espaço de atendimento direto aos discentes.

O atendimento aos discentes ocorre mediante agendamento prévio realizado junto à Secretaria Geral, garantindo organização, privacidade e tempo adequado para a escuta e encaminhamento das demandas. Esse procedimento assegura que as solicitações dos discentes sejam acolhidas pela gestão superior de forma estruturada, resultando em orientações claras, respostas rápidas e encaminhamentos precisos.

Dessa forma, a Direção Geral consolida-se como um canal de comunicação formal entre os discentes e a alta gestão institucional, fortalecendo a política de proximidade,

transparência e valorização discente, além de garantir que suas necessidades sejam devidamente consideradas nos processos de decisão acadêmica e administrativa.

Sala da Direção Geral



Fonte: Acervo próprio (2025)

Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) localizado no térreo da IES, com 27,51 m², busca atender às necessidades da comunidade acadêmica em três eixos: orientação ao Corpo Discente e Docente; Apoio às Coordenações dos Cursos; Projetos Institucionais, além de criar estratégias de ação de inclusão. O setor possui todo mobiliário e aparelhos (estante, armários, cadeiras, mesa para reunião, sofá, birôs e computadores interligados a internet) bem como iluminação e climatização adequadas.

O NAP da Facene/RN é uma instância acadêmica voltada para o aperfeiçoamento e a excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo e Coordenadores, que atua na análise e suporte das atividades de ensino.

Tem por objetivo oferecer suporte aos alunos nas áreas psicológica e pedagógica, através de orientações, escutando e atendendo em parceria com os demais setores da IES, principalmente com as coordenações acadêmica e de cursos.

Responsável pelas ações de inclusão. Tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no Ensino Superior. Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através de adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem. A formação

continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

Sala do NAP



Fonte: Acervo próprio (2025)

Comissão de Acessibilidade

Desde sua fundação, a Facene/RN tem como principal política o acolhimento e a inclusão de todas as pessoas. Neste sentido, e com a evolução institucional e das legislações vigentes, vem desde 2016 trabalhando, por meio de núcleos e comissões melhorias no sentido de tornar o ensino mais acessível para aquelas pessoas com deficiência.

Nesta perspectiva, considera-se pessoa com deficiência aquela que teve uma perda ou anormalidade de uma estrutura ou função de longo prazo, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

É salutar compreender que este conceito difere para pessoas com mobilidade reduzida. Neste caso, são incluídas aquelas que não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

No caso da deficiência, pode-se classificá-la de acordo com a natureza e/ou função atingida.

Seguindo o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado que trata no §2º do art. 5º sobre a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições de educação superior visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência e visando também o corpo técnico administrativo e docentes; a Facene/RN instituiu por meio da RESOLUÇÃO CTA No 36, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016;

uma comissão de acessibilidade com o objetivo de reger todo o processo de inclusão da pessoa com deficiência dentro da IES. Descrito através do Plano de Garantia de Acessibilidade.

3.1 - Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A FACENE/RN tem um espaço que oferece o suporte para o desenvolvimento de estudo/ensino, pesquisa e projetos de extensão acadêmica e orientação didático pedagógica para os professores. Para isso, são disponibilizados gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e acesso à internet, que oferecem condições ideais para o estudo, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para o seu uso, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Nesse ambiente os professores oferecem orientação didático-pedagógica (nos conteúdos ministrados em sala de aulas, para os alunos que necessitam de orientação individualizada) bem como orientam os estudantes em projetos de pesquisa/extensão acadêmica e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Os professores T40 também têm e utilizam de cabines em seus locais de maior atividade, que são os laboratórios de ensino para as atividades práticas com material necessário para suas atividades.

Além disso a IES disponibiliza confortável Sala de Professores. Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade. Os ambientes são climatizados, armários próprios para cada docente, computadores ligados à Internet, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso nas atividades desenvolvidas pelos docentes da Instituição, nos períodos de trabalho que intermediam as atividades em sala de aula. É também, nesse espaço, onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com tempo integral e também para docentes do Núcleo Docente Estruturante.

Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

Na FACENE/RN os docentes têm acesso aos equipamentos de informática: nas salas de professores; nos laboratórios; na biblioteca, onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao Laboratório de

Informática, no qual estão disponíveis 29 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a Faculdade dispõe de 140 tablets, que são organizados em carrinho móvel, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes.

O NUPETEC atua coordenando todas as atividades realizadas através inserção em plataformas e banco de dados virtuais e com análise e expansão de estratégias de acessibilidade metodológica para toda a comunidade acadêmica. Conta também com uma central de produção de materiais impressos para uso nas atividades pedagógicas, mediante agendamento estruturado, que dispõe de equipamentos de última geração.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A Central de Coordenações da Facene/RN é o espaço de trabalho para toda a administração pedagógica dos cursos, conforme detalhado a seguir: nela funcionam as Coordenações Acadêmica; Coordenação de convênio e estágios; e Coordenações de Cursos de Graduação em Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Biomedicina.

Atua na gestão acadêmica/pedagógica dos cursos relacionados, exercendo a gestão do processo de ensino em seus múltiplos aspectos. Desempenha a gestão dos aspectos relacionados ao corpo discente e docente dos cursos, acolhendo, atendendo, mediando a resolução de conflitos, ao mesmo tempo em que define padrões pedagógicos, analisa os processos de ensino desenvolvidos e mantém contínua estratégia de atualização e aperfeiçoamento.

Cada coordenação de curso possui gabinetes para atendimento do discente/ docente. O espaço de trabalho do Coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas com infraestrutura tecnológica diferenciada, possibilitando distintas formas de trabalho.

Os cursos de graduação da Facene/RN possuem ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas dos Coordenadores dos Cursos. O espaço conta com recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas das coordenações em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

As Coordenações de Cursos estão inseridas dentro do complexo estrutural das coordenações com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a Facene/RN conta com uma

tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte dos Coordenadores.

O curso de graduação de Farmácia da FACENE/RN possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas do coordenador do curso. O espaço conta com uma recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo, que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

A Coordenação de Farmácia está inserida dentro do complexo estrutural das coordenações (Central de Coordenações de Cursos) e lança mão de atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

Além disso, a Central de Coordenações conta com dois assessores administrativos que trabalham em um espaço físico próprio (ambiente de recepção), com iluminação, acessibilidade, manutenção, mobiliário, telefone e equipamentos de informática (computadores e impressora), realizando o trabalho acadêmico/administrativo de suporte às Coordenações dos cursos, tanto em relação aos docentes quanto aos discentes.

3.3 Sala coletiva de professores

A Facene/RN possui as salas coletiva de professores. Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequado.

A sala de descanso dos professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com 64 armários individuais para acomodação, conta também com 2 (dois) sofás grandes para descanso, 4 (quatro) poltronas, mesa grande com 8 (oito) cadeiras, um banheiro masculino, um banheiro feminino, uma mini cozinha com frigobar, microondas, gelágua e utensílios de cozinha. Ainda nesta sala os professores dispõe de televisão e jogos para atividade de lazer.

A Facene/RN ainda conta com 28 cabines de estudo individual e 4 cabines de estudo coletivo, distribuídas em dois ambientes principais: o Complexo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (CAEPE), que concentra 20 cabines individuais e 2 coletivas, e a Sala dos Professores, que abriga 8 cabines individuais e 2 coletivas, local onde também está situada a Coordenação do NAPED, possibilitando maior proximidade e suporte imediato aos docentes em suas demandas acadêmicas, pedagógicas e de formação continuada. Essa infraestrutura garante não apenas o suporte físico necessário, mas também um espaço de acolhimento que valoriza a autonomia e a privacidade do docente no exercício de suas funções acadêmicas.

As cabines de estudo individuais são equipadas com cadeira, bancada e armário com chave, podendo ser utilizadas em duas modalidades: de forma rotativa, para uso eventual e compartilhado, ou de forma exclusiva, mediante solicitação formal ao NAPED e aprovação da Coordenação Acadêmica. Nessa última modalidade, o docente assina um termo de responsabilidade e recebe a chave do armário, devidamente identificado com etiqueta personalizada, possibilitando a guarda de materiais e pertences de forma segura e organizada.

Já as cabines de estudo coletivo são estruturadas com mesa e cadeiras, favorecendo momentos de trabalho colaborativo, discussões em pequenos grupos e atividades de planejamento conjunto entre professores. Esses espaços ampliam as possibilidades de integração acadêmica, estimulando a construção de práticas interdisciplinares e o compartilhamento de experiências pedagógicas.

Os espaços utilizados pelos professores atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei no 13.146/2015, artigo 3º, I, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo alvo de avaliação periódica externa e interna.

Dessa forma, a Facene/RN reafirma seu compromisso com a criação de condições institucionais que favoreçam o desenvolvimento docente, entendendo que a disponibilização de ambientes adequados de estudo e trabalho constitui fator essencial para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Sala de cabines individuais



Fonte: Acervo próprio (2025)

Sala dos professores



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.4 Salas de aula

Todas as salas de aula do curso de graduação em Farmácia estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Todas as salas de aula do curso de graduação em Psicologia estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. As salas de aula atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei no 13.146/2015, artigo 3º, I, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo alvo de avaliação periódica externa e interna. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

No total, existem 44 (quarenta e quatro) salas de aulas na Facene/RN, sendo 20 (vinte) no bloco B, 13 (treze) no bloco C e 11 (onze) no bloco D. As salas de aula apresentam tamanhos variados para acomodar de forma confortável turmas com número diferentes de aluno, variando o tamanho de 54 a 141 m². Sendo uma dessas salas de aula, denominada sala de aula interativa e outra sala de aula dimensionada para metodologias ativas, denominada ambiente de metodologia ativas. A sala de aula interativa foi criada com intuito de utilizar a tecnologia como interface mediadora do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto foi construída uma estrutura de sala de aula com cadeiras anatômicas, quadro branco, computador, data show e com uma tela *touch* screen que permite um leque de opções para o uso de metodologias ativas, como lousa interativa, construção e utilização de quiz, puzzle entre outras possibilidades metodológicas.

O Ambiente de Metodologias Ativas dispõe de mobiliário adequado com mesas e cadeiras diferenciadas, para que o docente e discente possam aproveitar o máximo a flexibilidade de disposição que esse móveis podem oferecer, a fim de proporcionar uma melhor solução dos problemas dispostos durante o momento da metodologia ativa.

Estrutura da sala de metodologias ativas



Fonte: Acervo próprio (2025)

As salas da aula são equipadas com quadro branco, computador, datashow, tela de exposição e ar condicionado, possuem mesas e cadeiras em formato anatômico para garantir o conforto do aluno (destros e canhotos), além de uma luminosidade adequada para as práticas pedagógicas.

O ambiente das salas de aulas da Facene/RN também é coberto pela rede *wi-fi* da Instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos online provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica. Lembramos que todos os computadores contam com entrada *USB* para *pen driver*, *HDMI* e Internet com tecnologia *Wi-Fi*. As salas de aula são identificadas com numeração sequencial.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aula são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existe cinco gabinete com rodas (dispositivo de transporte e recarga), equipado com 64 tablets Samsung, cada gabinete. Estes gabinetes possuem rodas, possibilita que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

Sala de aula



Fonte: Acervo próprio (2025)

A sala do futuro é um ambiente inovador, imersivo e que acompanha as tendências apontadas pelas principais evidências em educação, onde permite-se a realização de atividades de pequenos, médios e grandes grupos. Tem um layout diferenciado contendo móveis articulados que podem assumir conformações de duplas e grupos de diversos tamanhos. É composta por 6 televisões de 43 polegadas, 6 Conector Smart Wi-Fi EWS 301, 6 notebooks, 60 cadeiras móveis, 4 lousas móveis e sistema integrado a comando por

inteligência artificial composto por: 1 IZY Connect Controle Remoto IR Smart, 1 Echo Show 15, 1 Interruptor Touch Smart EWS 1001. É um ambiente apropriado para utilização de metodologias ativas de diversas naturezas proporcionando um ensino inovador e eficiente.

Sala do futuro



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Na Facene/RN a comunidade acadêmica têm acesso aos equipamentos de informática no laboratório de informática onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao Laboratório de Informática, no qual estão disponíveis 56 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a Faculdade também dispõe de 350 tablets Samsung adaptados às mais diversas estratégias de *mobile learning and evaluation*, que são organizados em carrinhos móveis, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes. É disponibilizada rede Wi-Fi gratuita para uso irrestrito nas áreas comuns desta IES pela comunidade acadêmica, bem como de tomadas distribuídas estrategicamente em pontos de apoio para uso em atividades diversas.

O laboratório de informática é utilizado para as aulas de práticas de psicologia experimental, com o programa Sniffy Pro, o Rato Virtual, um programa de computador que serve como material didático para os estudantes durante a introdução de Análise Experimental do Comportamento. A tecnologia simula, de forma realista, um rato em uma caixa Skinner, oferecendo a experiência de um laboratório virtual e, também, na disciplina de Estágio Básico:

Atividade Articuladora – Pesquisa, Observação e Entrevista.

Laboratório de informática



Fonte: Acervo próprio (2025)

Biblioteca

A Biblioteca Sant'Ana da Facene/RN, constitui-se em um espaço de referência para atendimento ao discente, dispondo de estrutura física, tecnológica e informacional plenamente adequada às necessidades acadêmicas e formativas. Localizada no térreo da instituição, ocupa uma área de 541,25 m², organizada de forma acessível, confortável, climatizada e com iluminação apropriada, favorecendo o estudo, a pesquisa e o bem-estar do usuário.

No que se refere ao espaço físico, a biblioteca dispõe de recepção com balcão de atendimento para empréstimos, devoluções e renovações, além de guarda-volumes individuais. O acervo físico, devidamente tombado e informatizado, é composto por mais de 15 mil exemplares de livros, periódicos nacionais e internacionais, multimeios (CDs e DVDs) e aproximadamente 60 títulos de periódicos impressos, totalizando 1.731 exemplares, além de 3 jornais. Soma-se a isso a assinatura da biblioteca virtual “Minha Biblioteca”, com mais de 12 mil e-books, o Repositório Acadêmico institucional e bases de dados de abrangência nacional e internacional, tais como Portal de Periódicos CAPES, SciELO, MEDLINE, LILACS, EBSCO, BIREME, entre outras.

O espaço disponibiliza ainda 36 cabines de estudo individual, 10 cabines de estudo em grupo (9 delas com computador e acesso à internet), além de mesas dinâmicas para uso coletivo. Conta também com sala das bibliotecárias, onde é realizado o processamento técnico da informação, e um espaço para exposições e campanhas acadêmicas. Todo o

ambiente é informatizado e possui acesso ao sistema BookWeb, permitindo consultas rápidas ao acervo físico e virtual.

Em termos de atendimento e serviços ao discente, a biblioteca oferece:

- Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos segundo normas ABNT, Vancouver e AACR2;
- Acesso ao UpToDate, ferramenta de evidências clínicas atualizadas;
- Apoio ao ensino, pesquisa e extensão, garantindo acesso a artigos, teses e anais de congressos;
- Equipe de sete profissionais, incluindo duas bibliotecárias, que asseguram atendimento qualificado em todos os turnos.

O horário de funcionamento, de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07h às 13h, garante ampla disponibilidade e atendimento compatível com a rotina acadêmica da instituição.

A Biblioteca Sant'Ana destaca-se, portanto, como um espaço estratégico de suporte à formação discente, integrando acervo atualizado, infraestrutura tecnológica de ponta, espaços de estudo diversificados e equipe especializada. Sua política contínua de expansão e atualização de títulos físicos e virtuais, somada ao compromisso com a excelência no atendimento, assegura condições plenas para o desenvolvimento acadêmico e científico dos alunos.

Atualmente, a Biblioteca Sant'Ana está situada no térreo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN). Dessa maneira, o espaço físico conta com a recepção do ambiente informacional com balcão de empréstimo, devolução e renovação; além do guarda-volumes; acervo físico; cabines individuais para estudo próximo ao acervo; sala das cabines de Estudo em Grupo; sala das cabines de Estudo Individual; contando também, com mesas dinâmicas para estudos, Estação informática (com um espaço só para acesso aos computadores de pesquisa) e a sala das bibliotecárias. Estes espaços correspondem a 541,25m².

Em se tratando da Recepção da Biblioteca, contamos com um balcão, que permite o empréstimo, devolução e renovação de livros, juntamente com a guarda dos pertences dos usuários no guarda-volumes (colmeias) que ficam presentes nesse mesmo espaço. Os funcionários utilizam computadores, todos com acesso à internet, como também, o acesso ao sistema de informação utilizado pela unidade informacional que é o “BookWeb”. Atualmente,

estamos migrando para outro sistema de gestão educacional que é o Perseus, ao qual terá mais funcionalidades e inovações que o atual programa gerenciador do acervo, tornando assim, mais inovador, apesar de termos também, as plataformas: “Minha Biblioteca” e “UpToDate”.

O acervo conta com 80 estantes que são responsáveis pela guarda de mais de 15 mil exemplares, além dos periódicos nacionais e internacionais, trabalhos acadêmicos e, também, os multimeios (Cds e Dvds).

No espaço lateral do acervo físico, dispomos de 8 Cabines de Estudo Individual, com mesas e cadeiras acolchoadas, além de uma outra sala com mais 28 cabines de Estudo Individual, totalizando 36 cabines desse modelo. Ainda na lateral do acervo, temos também, o espaço de estudo dinâmico, contendo 56 cadeiras e 33 mesas para estudo e 2 terminais de consulta. Em relação as Cabines de Estudo em Grupo e Pesquisa, são ofertadas 10 cabines, com 01 mesa e 04 cadeiras acolchoadas, cada e 09 delas com acesso a computador com conexão à internet.

A sala destinada às Bibliotecárias, conta com computadores, mesas e cadeiras acolchoadas. É neste espaço que são realizados todo o processamento técnico da informação desde a conferência dos livros até irem para as estantes (processo final). Dispomos de um ambiente que é chamado de estação informática, contendo 8 computadores para estudo e pesquisas em base de dados que antecede a sala das bibliotecárias. Vale salientar que em todos os computadores da biblioteca temos instalados o Dosvox, Vlibras e Gnome com foco na usabilidade e acessibilidade (principalmente quando falamos no atendimento educacional especializado) tanto nos ambientes digitais quanto na estrutura física.

Hoje, disponibilizamos um acesso amplo, fluido e com boa circulação na biblioteca, que permite o bem-estar do aluno(a) dentro do ambiente informacional e acadêmico.

Recepção da Biblioteca Sant’Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

Panorama geral do espaço da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

Panorama geral do espaço da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

Sala das Cabines de Estudo Individual



Fonte: Acervo próprio (2025)

Panorama geral da Sala das Cabines de Estudo Individual



Fonte: Acervo próprio (2025)

Cabine de Estudo em Grupo



Fonte: Acervo próprio (2025)

Antesala das Bibliotecárias



Fonte: Acervo próprio (2025)

3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da *bibliografia básica* é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente à FACENE/RN, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

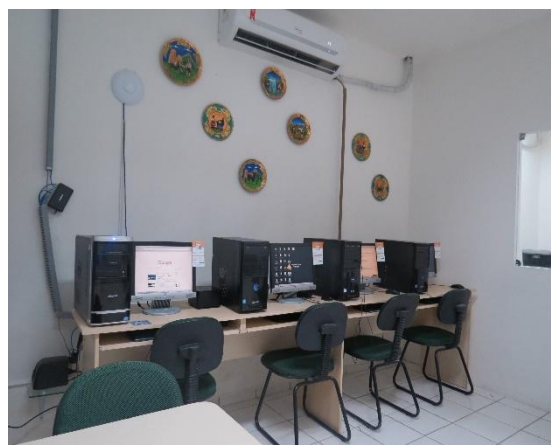
A área da biblioteca constitui-se no laboratório de informática com 40,7 m²; sala de estudos em grupo e pesquisa com 56,51 m²; cabines de estudo com 26,38 m²; sala de consultas com 79,86 m²; hall da biblioteca com 64,51 m² e o acervo com 139,31 m² quadrados abrigando a sala do acervo geral, seção de multimeios, periódicos e livros de consulta, laboratório de informática e cabines para estudo em grupo ou individual.

São 14 cabines individuais, com cadeias acolchoadas e 3 computadores; 7 cabines para estudo em grupo e tutoria com mesas redondas, quadradas, cadeiras acolchoadas,

quadro branco e 3 computadores; 6 mesas quadradas, no acevo, com 2 cadeias cada; 9 mesas redondas, na sala de consulta, com 4 cadeiras cada e 8 mesas de estudo em grupo sendo 5 redondas e 3 quadradas, tendo 4 computadores na sala de estudo em grupo e pesquisa. O laboratório de informática, como descrito anteriormente, representa mais um recurso de pesquisa para o aluno contendo 29 notebooks, 1 computador, 1 data show e 1 quando branco.

A área destinada ao acervo constitui um espaço amplo, que também aloja uma área para estudo. Todos os móveis e equipamentos possibilitam o bem-estar da comunidade acadêmica.

O acervo da Biblioteca da FACENE/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da política de desenvolvimento de coleções. Atualmente seu acervo é composto por cerca de 12.800 livros.



A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, e também jornais e revistas não científicas. O acervo de periódicos contém aproximadamente 90 títulos. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital *on line*.

Em seus terminais e no laboratório de informática I, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

- Portal CAPES;
- BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;
- COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;
- SciELO - Scientific Electronic Library Online;
- Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;

- PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;
- ADOLEC - Saúde na Adolescência;
- BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;
- BDENF - Base de Dados de Enfermagem;
- DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;
- HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;
- HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;
- LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;
- MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;
- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;
- Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;
- NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;
- Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;
- Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;
- Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;
- Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.
- Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;
- Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;
- Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;
- Indicação de novos livros pelos discentes;

- Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 4 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

A Biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos e de pesquisa.

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São nove funcionários ao todo, sendo uma bibliotecária, seis auxiliares de biblioteca e dois jovens aprendizes, que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. Durante o período letivo, a Biblioteca funciona de segunda a sexta, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07h às 13h, ou seja, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade, a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

Acervo físico tombado e informatizado

O sistema utilizado para a informatização da Biblioteca é o *Bookweb*, sistema utilizado no cadastro de materiais, geração de etiquetas e capas, empréstimo, devolução, reserva e emissão de relatórios. Também utilizamos do sistema *on-line*, no qual o usuário realiza a renovação dos livros que estão emprestados no seu nome e faz a reserva dos títulos desejados na sua própria casa, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da Biblioteca. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários.

Exemplares ou assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados

O acesso a esses materiais é feito através do Portal da Capes, em todos os terminais localizados na biblioteca e também, no laboratório de informática e nos demais terminais da FACENE/RN. As bases de dados do Portal da Capes configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza da UC

O acervo da bibliografia básica é composto por 8 (oito) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por ata do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Conforme preconizado, o NDE do curso emite relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, porque o objetivo geral da Política de Desenvolvimento de Coleção da Biblioteca é gerir os recursos informacionais disponíveis com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso de Farmácia da FACENE/RN e, em consonância com as necessidades informativas dos usuários: professores, alunos, unidades administrativas, comunidade de egressos e pesquisadores externos. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Além disso, possuímos a assinatura da biblioteca digital E-volution que contém livros digitais nas áreas de ciência, de tecnologia e da saúde. Os alunos possuem acesso remoto, podendo ler livros online, através de computador, tablets e smartphones, podendo também, baixar alguns livros para ler off-line.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas. Adota-se plano de contingência/plano de desenvolvimento de coleções para a garantia do acesso e do serviço. Visando a uma melhor

qualidade na prestação de seu papel, a biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, pesquisa e extensão.

A Política de Desenvolvimento de Coleção (PDC) da Biblioteca da IES visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas docentes, discentes e usuários em geral, sempre com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso e de acordo com as necessidades dos alunos e professores da IES.

As ações exitosas

- Capacitação para as normas da ABNT, voltado para a comunidade acadêmica;
- Capacitação permanente dos funcionários da Biblioteca;
- Capacitação no Acesso às Fontes de Informação da BVS;
- Semana de Conscientização: Biblioteca Patrimônio Nosso;
- Profissionais de Saúde Atualizados;
- Sarau literário;

3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares e é composto por 3 (três) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por ata do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e ininterrupto a toda a comunidade

acadêmica. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

3.8 Laboratórios didáticos de formação básica (previsto em PPC)

Não se aplica.

3.9 Laboratórios didáticos de formação específica (previsto em PPC)

Não se aplica.

3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

O quadro abaixo sintetiza a nomenclatura de cada laboratório, com as respectivas dimensões físicas:

LABORATÓRIO	DIMENSÕES	CAPACIDADE
Laboratório Multidisciplinar I - Habilidades Cirúrgicas	43,50 m ²	30
Laboratório Multidisciplinar II - Histologia	46,67 m ²	30
Laboratório Multidisciplinar III - Citologia	54,75 m ²	34
Laboratório Multidisciplinar IV - Microbiologia	87,99 m ²	35
Laboratório Multidisciplinar V - Química	87,99 m ²	45
Laboratório Multidisciplinar VI - Pré-Clínica	86,17 m ²	42
Laboratório Multidisciplinar VII - Semiologia	165,68 m ²	75
Laboratório Multidisciplinar VIII - Prótese	40,30 m ²	25
Laboratório Multidisciplinar IX - Farmacognosia	41,13 m ²	30
Laboratório Multidisciplinar X - Habilidades Clínicas	67,47 m ²	26
Laboratório Multidisciplinar XI - Anatomia	205,17 m ²	48 (A) 48 (B) 48 (C) 24 (D)
Laboratório Multidisciplinar XII - Laboratório de Imaginologia	10,53 m ²	4
Laboratório Multidisciplinar XIII - Farmacotécnica	48,07 m ²	21
Laboratório Multidisciplinar XIV - Análises Clínicas	81,30 m ²	15 (Bancada) 8 (Microscopia) 3 (Sala de Coleta) 4 (Parasitologia)
Laboratório Multidisciplinar XV A - Movimento	70,72 m ²	25
Laboratório Multidisciplinar XV B - Movimento	102,76 m ²	40

Laboratório Multidisciplinar XVI - Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência	67,47 m ²	40
Laboratório de Informática	95,19 m ²	53

A FACENE/RN dispõe de diversos laboratórios, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Farmácia participam ativamente de variadas aulas nos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 17 (dezesete) profissionais, os quais são: 1 coordenador, 1 coordenadora adjunta, 13 técnicos e 02 auxiliares.

A equipe de técnicos é composta por profissionais com as seguintes formações: 2 Graduação em Enfermagem; 1 Graduação em Engenharia de Produção; 2 Licenciatura em Química; 4 Técnicos de Enfermagem; 1 Técnico em Necropsia; 3 Técnicos de Saúde Bucal. Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. Desse modo, sempre que os docentes e/ou os estudantes comparecem a cada laboratório para o início de uma atividade prática, todos os materiais e/ou recursos a serem utilizados já ficam previamente alocados nas bancadas e prontamente disponíveis para uso de todos os participantes. Essa equipe desempenha as atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade do curso.

Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta-feira, e pelas manhãs aos sábados.

Cada Laboratório de Práticas da IES conta com todos os equipamentos e materiais de consumo adequados às suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção Individuais/EPI para alunos, professores e funcionários. Em cada um deles está disponível pasta com a descrição pormenorizadas de todos os equipamentos e materiais, o Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrão/POP, e material de Primeiros Socorros disponível.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores

dos conteúdos que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Secretaria, para prática e estudo dos conteúdos disciplinares ministrados pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Encontram-se nos laboratórios também os roteiros das atividades práticas para que os alunos possam estudar, praticar e revisar os conhecimentos previamente colocados pelos docentes nos laboratórios e em sala de aula seja com os monitores ou sozinho.

Ao todo, a FACENE/RN conta com 15 (quinze) laboratórios, os quais, a fim de facilitar a identificação, são denominados de Laboratório Multidisciplinar, sendo atribuído o número de 1 a 15, com a descrição de que assuntos ou conteúdos, ou ainda unidades curriculares podem ser trabalhados em cada um deles.

Mesmo utilizando a nomenclatura: *Laboratório Multidisciplinar*, destacamos que há laboratórios que contemplam as especificidades da formação do farmacêutico. A intenção ao denominar esses espaços de forma mais genérica é de fomentar, ainda mais, a inter, multi e transdisciplinaridade na formação do profissional de saúde, nesse caso, em particular do farmacêutico.

A IES, como especialista na área da saúde, isto é, só ofertando curso neste campo de atuação, já vem, há mais de uma década, pensando nessa formação interprofissional e tentando materializar essas proposições pedagógicas nas matrizes curriculares, nas ementas das disciplinas, nos diálogos entre os diversos cursos e entendendo também que pode se materializar na proposta dos laboratórios.

Sendo assim, a FACENE/RN dispõe de laboratórios relacionados como específicos do curso, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de funcionários exclusivos para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumental utilizados.

Os docentes mantêm contato permanente com os funcionários responsáveis, em interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios. Antes da realização das aulas, são preparados os materiais necessários, de forma que quando os alunos chegam para as atividades, todas as necessidades já estão previstas, e o material individual dos discentes e de uso dos docentes já está disponível, devidamente estruturado.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores

das disciplinas que pretendem estudar.

Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na coordenação de laboratório, para prática e estudo das disciplinas ministradas pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Como se tratam de muitos laboratórios, daremos, a seguir, ênfase àqueles que são utilizados em disciplinas básicas, bem como específicas do curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN. Eis a descrição, sintética, de cada um deles:

Laboratório Multidisciplinar II



O laboratório de Histologia permite ao aluno estudar a histogênese e a histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano. A partir da utilização de microscópios, as origens embriológicas de todos os tecidos do organismo humano também são estudadas nas mais variadas aulas práticas que acontecem no laboratório. Portanto, este espaço acadêmico, reservado ao estudo, a partir do auxílio de microscópios possibilita a visualização de estruturas microscópicas biológicas, celulares, histológicas e patológicas como também de bactérias, micro-organismos e fungos. Assim, este espaço é utilizado nas disciplinas de ***Processos Biológicos*** e de ***Hematologia clínica***, a fim de realizar análise quanti-qualitativa de lâminas hematológicas.

Laboratório Multidisciplinar III



No laboratório de Citologia, os alunos podem conhecer as estruturas de uma célula e correlacionar com as suas funções. O laboratório conta com bancadas e microscópios, além de um conjunto de lâminas bem complexo. Neste espaço, pode ser trabalhada a unidade curricular de **Processos Biológicos**, bem como, principalmente, de **Citologia clínica**.

Como laboratório multidisciplinar tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos, desta feita de Citologia, facilitando a integração entre teoria e prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento dos conhecimentos. Possui microscópios binoculares. Considerando a preocupação para a qualidade do ensino, de ocupar o laboratório com no máximo 25 alunos.

Os laboratórios multidisciplinares II e III, das áreas básicas, dispõem de um microscópio trinocular acoplado a uma câmera ligada a uma TV de 29 polegadas e um computador ligado em rede aos microscópios para o estudo dos alunos, dando aos mesmos condições de acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizados pelo professor, que o estará monitorando, através deste, em tempo real.

Para atuar nos laboratórios multidisciplinares que incluem técnicas de microscopia os alunos são treinados previamente para alcançar capacidade de utilizar, com técnica adequada, o microscópio óptico no estudo e identificação dos tipos de tecidos que compõem os órgãos do corpo humano. Contam com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliados como excelente estrutura para a realização das atividades práticas dos componentes curriculares em foco.

Laboratório Multidisciplinar IV

Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Mecanismos de Agressão e Defesa I e II**, **Microbiologia clínica e Micologia**, além de **Parasitologia Clínica e Controle Microbiológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos**, onde todas as

atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Este laboratório apresenta quantitativo de equipamentos e utensílios em proporcionalidade para o espaço físico e as necessidades para o desenvolvimento das aulas práticas. Possui isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade artificial e adequada, climatizado com aparelho de ar condicionado, mobílias atendendo às especificidades e preservando a segurança pelo quantitativo de alunos atendidos.

Para tal, o laboratório tem à disposição, um rico acervo de lâminas permanentes que são preparadas por diferentes técnicas laboratoriais, o que garante a precisão e segurança das aulas desenvolvidas.

Laboratório Multidisciplinar V



Este Laboratório Multidisciplinar contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Biológicos** (conteúdos de bioquímica básica), **Química Geral e Inorgânica**, **Físico-Química**, **Bromatologia e Análise de alimentos**, **Química Orgânica I e II**, **Química Analítica** e **Química Analítica Instrumental**, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 25 pessoas por atendimento, visando à segurança dos mesmos. Dispõe de um grande número de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, dentre os equipamentos disponíveis vale destacar o sistema de osmose reversa para obtenção de água purificada e as estufas para secagem e esterilização de vidrarias, além de contar com um chuveiro de emergência e extintores, garantindo auxílio em caso de acidentes. O número de materiais, vidrarias, substâncias e reagentes disponíveis suprem as demandas das aulas práticas realizadas neste laboratório.

Este laboratório conta com o suporte técnico de químico, capacitado e treinado, que mantém os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, soluções e reagentes, PNCQ, entrada e saída de materiais e de acidente de trabalho.

Laboratório Multidisciplinar VII



Este espaço contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Morfofisiológicos**, assim como de **Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde, Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I** e **Segurança na Administração de Medicamentos** no que concerne, respectivamente, ao desenvolvimento de conteúdos relativos ao primeiro contato do estudante com o paciente, o que engloba a prática de verificação de sinais vitais, assim como a demonstração e a identificação de diferentes apresentações farmacêuticas. Sobremais, este laboratório também é utilizado nas práticas da disciplina de **Citologia Clínica**, em que são desenvolvidos os contatos iniciais relacionados à coleta do citopatológico.

O presente laboratório é dividido em vários ambientes preparados para simular ambientes como: sala de cirurgia, enfermaria e unidade individual de terapia intensiva. Sendo tudo equipado com materiais e instrumentos reais, permitindo que os alunos tenham o contato mais próximo da realidade dessas áreas, antes mesmo de participarem dos campos de estágios. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 35 pessoas por atendimento, visando à segurança dos mesmos. Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir sua demanda, além de possuir dois lavabos e manequins que permitem a realização de práticas diversas.

Laboratório Multidisciplinar IX

O laboratório Multidisciplinar IX visa o estudo da avaliação química e biológica de produtos naturais, bem como atividades na área de medicamentos e os seus respectivos insumos farmacêuticos, empregando procedimentos oficiais, desenvolvendo e validando produtos e métodos analíticos. O laboratório tem infraestrutura necessária para a obtenção de extratos vegetais, produção de medicamentos oriundos de plantas e microrganismos.

Neste laboratório são desenvolvidas aulas práticas e atividades de pesquisa onde o aluno atua na análise, produção e controle de qualidade de fitoterápicos e a identificação botânica e química de plantas medicinais. Desta forma, a FACENE/RN visa desenvolver a capacidade crítica e inovadora dos nossos alunos e prepará-los para trabalhar em equipes multi e interdisciplinares.

Especificamente em relação ao curso de Farmácia, este espaço pode ser utilizado para as aulas práticas das unidades curriculares de **Farmacobotânica, Farmácia Homeopática, Farmacognosia e Fitoterapia**, assim como **Controle Físico-químico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos** sendo utilizado para a fabricação, por exemplo, de fitoterápicos, dentre outros medicamentos.

Laboratório Multidisciplinar X



Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Bioquímica Clínica e Uroanálises, Toxicologia e Análises Toxicológicas, Hematologia Clínica, Imunologia Clínica e Virologia**, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Esse espaço dividido em 6 (seis) ambientes, sendo um ambiente dedicado à recepção, armazenagem e lavabo e os outros 5 (cinco) espaços dedicados, separadamente, para as

especificidades de Uroanálises, Toxicologia, Hematologia, Imunologia e Bioquímica Clínica, onde cada um tem a sua sala específica. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Neste laboratório são realizadas práticas das disciplinas de Bioquímica Clínica e Uroanálises nele é realizado análise físicas, químicas e sedimentoscópicas, bem como fluidos corporais, testes de função cardíaca, renal, dentre outros. Em Imunologia é realizado testes do sistema imunológico como, por exemplo, testes cutâneos de hipersensibilidades, HIV, Beta HCG.

Em Hematologia, é realizado hemograma e estudo das células brancas e vermelhas, e na disciplina de Toxicologia é realizado testes de substâncias tóxicas no sangue ou em alimentos dentre outros. Atendendo de forma funcional e satisfatória a todas as aulas teórico-práticas realizadas neste, pois dispõe de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, de materiais e reagentes em quantidades adequadas para suprir a demanda.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 10 pessoas por atendimento em cada sala, visando à segurança dos mesmos.

Laboratório Multidisciplinar XI



Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas na disciplina de **Morfologia Humana**, onde todas as atividades realizadas respeitam as normas de segurança - que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consultas - e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas de acordo com a necessidade.

Possui cinco salas amplas, sendo uma utilizada para recepção e exposição do acervo de ossos humanos dispostos em estantes identificadas, além de conter vários órgãos, fetos e

outras peças cadavéricas expostas em vidros fechados que possibilitam a visualização das peças. As demais salas são utilizadas para realização de aulas teórico-prática, dispondo de bancadas e cadeiras para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma desses três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em glicerina. Estas peças são destinadas ao uso das aulas práticas das referidas disciplinas. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório são colocados à disposição os livros e atlas constantes na bibliografia das disciplinas.

O número limite é de 30 pessoas por sala para atendimento, visando à segurança dos mesmos. Conta com um corpo técnico composto por 02 funcionários, sendo todos técnicos de laboratório, capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, manutenção e conservação das peças cadavéricas, entrada e saída de materiais e de acidente de trabalho, umidade e temperatura.

Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Cabe destacar, ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade do formol.

Laboratório Multidisciplinar XIV – Farmacotécnica



O laboratório multidisciplinar XIV está focado no desenvolvimento de produtos e processos de formulações tópicas e de medicamentos. Sempre em busca de aprimoramento e inovação na produção de medicamentos, desde o desenvolvimento da forma farmacêutica até a aplicação do ativo na formulação.

Este espaço é destinado às aulas práticas da disciplina de ***Farmacotécnica I e II, Tecnologia Farmacêutica e Cosmetologia***, onde os alunos aprendem em escala artesanal, as técnicas e a manipulação dos medicamentos e cosméticos em suas diferentes formas farmacêuticas. São produzidos neste laboratório formas sólidas (pós, cápsulas), semissólidas (pomadas, pastas, géis, emulsões) e líquidas (soluções, xaropes e suspensões) conforme as boas práticas de manipulação.

3.11 Laboratórios de Habilidades

O Centro de Habilidades Clínico é um espaço que estará disponível no semestre a partir do semestre 2023.2, este tem convênio exclusivo com a Facene/RN. Tem como objetivo propiciar aos nossos alunos treinamento de habilidades cognitivas, emotivas e psicomotoras, que visa desenvolver as competências necessárias para o exercício profissional. O treinamento implica num conjunto de saberes e práticas onde o estudante deverá familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento intelectual, da comunicação e de destrezas manuais. Esses atributos são importantes para proporcionar capacitação técnica e desenvolvimento de raciocínio lógico, integrando conhecimentos básicos e profissionais.

Para tanto, os métodos de ensino aplicados geram o conhecimento na forma interdisciplinar e transdisciplinar em todo o curso de graduação, através da criação de diferentes cenários de simulações realísticas que o acadêmico irá vivenciar em toda a sua vida profissional, considerando as necessidades de saúde locais e regionais, visando o desenvolvimento profissional, cidadão e crítico.

Os métodos utilizados durante a formação profissional proporcionam aos alunos treinamento de habilidades de comunicação, tais como a realização de entrevistas, histórias clínicas e discussão de situações clínicas; propicia treinamento de habilidades específicas, manuseio de produtos químicos, de procedimentos farmacotécnicos e de execução técnicas e interpretação de exames laboratoriais. Desta forma, o Centro de Habilidades transborda as atividades intramurais e possibilita a repetição de processos, utilizando avaliações formativas e somativas.

O Centro de Habilidades é um espaço multiprofissional e multidisciplinar constituído de uma sala de um Anfiteatro, Sala de Acervo de Manequins, Copa, Sala de

Reunião/Coordenação com banheiro, além de banheiros masculinos e femininos com acesso aos deficientes físicos. Encontramos também, no centro de habilidades, 12 cabines constituídos de cenários realísticos e OSCE, corredor de avaliação docente, duas salas de observação, uma de simulação com manequins simuladores, e uma sala de monitoramento.

Neste espaço, há os simuladores de Alta fidelidade: Apollo e Lucinda. Apollo é simulador de paciente adulto com uma ampla gama de eficientes recursos para oferecer o melhor treinamento na área médica, baseado em simulação de alta fidelidade com pele realista e sistema totalmente wireless, oferecendo respostas fisiológicas em tempo real. Já Lucinda é um simulador de parto materno-fetal da CAE Healthcare, que oferece as mesmas funções de Apollo, acrescidas às questões relacionadas à assistência materno-infantil. Ambos possuem o debriefing, que pode ser discutido juntamente com os discente.

Durante a realização dos cenários de simulação, todas as cenas serão gravadas em vídeo e áudio.

OSCE (Observed Structured Clinical Examination) – Exame Clínico Objetivo Estruturado

Consideramos pertinente tratar sobre o OSCE, estratégia pedagógica, tanto de ensino e aprendizagem, como avaliativa, que tem como cenários os laboratórios da instituição e que vêm sendo aprimorada no decorrer do tempo e se mostra essencial para o processo formativo de profissionais de saúde, nesse caso de farmacêuticos, com mais tomada de decisão, análise crítica e capacidade de intervir com mais segurança e dinamicidade. A seguir, discorreremos mais sobre essa realidade.

O processo de avaliação é um tema desafiador ainda nos dias atuais, na educação dos profissionais da saúde. Tornar-se um bom profissional, requer que o estudante desenvolva Habilidades e Competências pertinentes a sua atuação, que transcende a aquisição de conhecimentos teóricos apenas, pois deverá estar seguro para suas tomadas de Atitudes também.

Os cursos da FACENE/RN seguem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96, em seu art. 24, inciso V, onde indica que a avaliação escolar deve ser: "uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período". Nesta perspectiva, a FACENE/RN, com a convicção da sua responsabilidade na formação dos seus egressos, utiliza em seu processo de avaliação, formas diversificadas para alcançar os resultados de aprendizagem propostos.

Neste contexto, um dos instrumentos utilizados para a avaliação, é o OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), que foi descrito em 1975, pelo Dr. Ronald Harden e

colaboradores, e idealizado como uma ferramenta para a avaliação das habilidades clínicas, atitudes, capacidade de resolução de problemas e aplicação do conhecimento em um único exame. Atende a esta necessidade de avaliação técnica e comportamental, de extrema importância na área da Saúde.

Desta forma, inserindo-se no nível mais alto da Pirâmide de avaliação da Competência Clínica e Educação Médica, criada por Miller, em 1990, com o objetivo de auxiliar professores na correspondência de resultados de aprendizagem. Assim, o OSCE avalia o demonstrar da pirâmide. A demonstração, pelo estudante, da integração de conhecimentos e habilidades no seu desempenho. Este método de avaliação é realizado no Centro de Habilidades Nova Esperança, semestralmente, para as turmas dos diversos cursos de graduação da IES.

O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é realizado na FACENE/RN, com alguns objetivos determinantes para o seu processo ensino-aprendizagem e avaliação, dentre os quais podemos destacar:

- metodologia eficaz para a avaliação de habilidades;
- oportunidade de auto avaliação por parte dos estudantes, sobre a sua atuação, no seu desempenho;
- forma de avaliação do processo ensino-aprendizagem aplicado nos cursos;
- avaliação das metodologias pedagógicas, utilizadas para o alcance da aprendizagem;
- oportunidade para a intervenção, e reconstrução de meios a garantir o alcance dos objetivos de cada componente curricular dos cursos.

Em um OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), o estudante faz um rodízio por um determinado número de estações, que traduzem o mais fielmente possível, a realidade profissional nas ações que ele deverá desempenhar. Geralmente em um número entre 03 a 05 estações, em tempo pré-estabelecido para cada uma delas, com duração média de 5 minutos, onde são utilizados pacientes reais, pacientes simulados (treinados) ou manequins, com o propósito de realizar o seu desempenho diante da situação apresentada, em cenários realísticos diversificados.

Ocorre em meados de cada semestre, onde são confeccionados cenários que simulam os serviços de saúde, onde os estudantes ao receberem as devidas instruções, realizam uma série de ações pertinentes as suas competências, mediante ao que foi trabalhado em cada componente curricular. Estas ações são distribuídas em diversas estações, permitindo assim, que sejam inseridos um maior número de objetivos de avaliação, sendo possível avaliar diversas habilidades, sendo utilizado este método também como um instrumento de avaliação formativa, e não apenas somativa.

Em cada estação, os estudantes se defrontam com diferentes casos, em cenários diversificados, sendo através de um vidro unidirecional, avaliados por docentes do curso, de posse de um *check list*, um instrumento de avaliação, pré – confeccionado pelos docentes, e validado pelos professores responsáveis pelos seus componentes curriculares.

A IES conta com Laboratório de Habilidades em saúde, em conformidade com o PPC, que permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

3.12 Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados

O curso de graduação em Farmácia da FACENE/RN contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculos com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como estágios supervisionados na cidade de Mossoró/RN.

Esta IES possui convênios com as Secretarias de Saúde do Município e do Estado, bem como, com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que assegura que os alunos possam se inserir em estabelecimentos de saúde que permitam o aprendizado de competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão. Em síntese, a seguir descreveremos cada locus que utilizamos como campo de prática orientada e de Estágio Supervisionado para o curso de Farmácia.

No que diz respeito a laboratórios e clínicas, dispomos de convênios firmados com os seguintes estabelecimentos:

- **CEPAC - Centro de Pesquisas e Análises clínicas s/c LTDA**, instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente, como: hormônios e análise de DNA.
- **Laboratório de Análises Clínicas da Clínica Oitava Rosado** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos, microbiológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.
- **Os Laboratórios de Análises Clínicas das Unidades de Pronto Atendimento – UPA's do Santo Antônio e do Belo Horizonte**, nos quais são realizados exames de bioquímica, imunologia, uroanalíticos e de hematologia.

- **Laboratório de Análises Clínicas do Centro Clínico Professor Vingt-Un Rosado**, mantido com recursos municipais, trata-se de estabelecimento de saúde tipo policlínica, realizando exames de distintas naturezas, como: imunológicos, uroanalíticos, hematológicos, parasitológicos e dosagens hormonais.
- **Laboratório de Citohistopatologia da SESAP/RN** - realiza atendimentos voltados para o diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia, Papanicolau, Biópsia, Imunoperoxidase e Coloração Especial.
- **Laboratório de Citopatologia de Mossoró** - uma das instituições mais tradicionais da cidade nesse campo, ofertando serviços particulares. Configura-se em unidade de apoio de diagnose e terapia, estando apta a realizar serviços de diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia, Papanicolau, Biópsia, Biópsia Aspirativa, Imunoperoxidase e Coloração Especial, localizando-se em um dos bairros mais populosos de Mossoró, o Santa Antônio.
- **Plasma Diagnósticos Patologia Clínica LTDA** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos, parasitológicos e de hormônios, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.

As cidades circunvizinhas também integram os convênios de laboratórios e clínicas firmados com a instituição, a fim de viabilizar a acessibilidade dos discentes que nelas residem. Nesse contexto, foram firmados até o presente momento os seguintes convênios:

- **Laboratório São Luís (Limoeiro do Norte/CE)** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos, parasitológicos, toxicológicos e de hormônios.
- **LABOCLIN – Laboratório de Análises Clínicas (Campo Grande/RN)** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.
- **Laboratório Tertuliano Soares (Assú/RN)** - instituição de natureza privada, realiza coleta de materiais biológicos e exames bioquímicos, imunológicos, uroanalíticos, hematológicos e parasitológicos, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.
- **Sociedade Clínica Dixseptiense LTDA (Governador Dix-Sept Rosado/RN)** - é uma clínica de natureza privada, que oferece atendimento médico de diversas especialidades, bem como, exames clínicos e laboratoriais. Conta com um laboratório realizando exames nas áreas de: bioquímica, imunologia, uroanálises, hematológicos e parasitológicos, além de

receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente como: hormônios, virologia e exames toxicológicos.

- **Viver Clínica Médica e Análises Clínicas (Assú/RN)** – é uma clínica de natureza privada, que oferece atendimento médico de diversas especialidades, realiza exames de diagnóstico e até pequenas cirurgias, bem como, exames clínicos e laboratoriais. Conta com um laboratório equipado e bioquímicos qualificados, realizando exames nas áreas de: bioquímica, imunologia, uroanálises, hematológicos, parasitológicos e de hormônios, além de receber amostras para encaminhamento de outros exames realizados externamente.

Em relação às instituições hospitalares, nossos alunos do curso de Farmácia são inseridos nas seguintes instituições:

- **Hospital Dr. Rafael Fernandes**, referência para doenças infectocontagiosas, ressaltando o serviço de assistência especializada em HIV/AIDS e às doenças oportunista decorrentes dessa infecção, tais como, em particular, a tuberculose. Esta instituição dispõe de leitos para internação e equipe multidisciplinar que presta os cuidados necessários aos usuários desse serviço de saúde. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado, acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital Regional Dr. Tarcísio de Vasconcelos Maia - HRTM**, fundado 10 de maio de 1986, é um centro hospitalar público, de referência para o município de Mossoró e regiões circunvizinhas (cidades da regional de saúde II). Atende urgências e emergências, conta com leitos de clínica médica, cirúrgica e pediátrica, além de leitos de UTI. Realiza cirurgias eletiva e de urgência. Têm diversas especialidades, dentre as quais destacam-se: ortopedia e a traumatologia, somada à neurologia. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital e Maternidade Almeida Castro** – é uma instituição filantrópica, referência em maternidade para a região Oeste Potiguar, prestando serviços a Mossoró e cidades circunvizinhas desde o ano de 1947. Nestes mais 70 anos da sua trajetória no campo da Saúde Pública, vem produzindo cuidado à saúde à população, principalmente às gestantes e puérperas, além do público neonatal, sendo referência nesse segmento. Em termos de estrutura conta com 20 leitos de UTI neonatal; 13 leitos de UCINCo - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional; 18 leitos de UCINCa - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru; 08 leitos de UTI adulto; 74 leitos de alojamento para recuperação pós-parto e 20 leitos na Casa da Mãe Coruja, voltado para práticas

humanizadoras no nascimento. No que concerne aos exames, dispõe de laboratório moderno completo de análises, conta ainda com raio X fixo e móvel, aparelho de ultrassom, com suporte adequado de lavanderia e setor de esterilização.

- **Hospital Rodolfo Fernandes (HAPVIDA)** – é uma instituição de natureza privada que realiza atendimentos de urgência, exames e procedimentos cirúrgicos, incluindo o exclusivo serviço de ultrassonografia 24 horas ao dia. Dispõe de Farmácia Hospitalar com a presença de profissionais farmacêuticos 24 horas por dia. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital Wilson Rosado** – é caracterizado como uma instituição privada e conveniada aos SUS, de grande porte, sendo referência na região Oeste Potiguar por proporcionar assistência à saúde em urgência e emergência e atendimento especializado em oncologia. Conta com um total de 172 leitos, sendo distribuídos em Unidades de Terapia Intensiva, pronto atendimento e alas de internamento. Vale mencionar que o referido hospital possui três unidades de dispensação de medicamentos e material médico hospitalares (farmácia central, farmácia do centro cirúrgico e farmácia oncológica) que desempenham importantes atividades na assistência farmacêutica, e uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) atuante. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital São Luiz LTDA** – caracterizado como hospital privado, dispendo de uma unidade de pronto atendimento, blocos cirúrgicos. Possui 20 apartamentos, 20 leitos de UTI e quase 60 leitos de enfermaria. Dispõe de um centro de hemodiálise. Realiza exames clínicos, de imagem e laboratoriais. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição, Medicina e Psicologia.

- **LMECC – Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer** – é uma instituição filantrópica, que tem o objetivo de combater o câncer, por meio de assistência mediada pelo uso de tecnologias e da perspectiva humanizada, ambicionando não só o tratamento de doenças oncológicas no público infantil, juvenil e adultos, assim como o diagnóstico precoce e a prevenção dessas patologias. Através da Portaria nº 1.604 de 16 de novembro de 2016 do Ministério da Saúde, foi habilitada como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, contando com os serviços de Radioterapia, Hematologia e Oncologia Pediátrica, por meio da atuação de equipe multidisciplinar. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biomedicina.

Conta com duas unidades de funcionamento: o Hospital da Solidariedade que dispõe de uma Farmácia de Manipulação de medicamentos sólidos, semissólidos e líquidos e a Casa de Saúde Santa Luzia que dispõe de uma Farmácia central, onde são acondicionados e dispensados todos os medicamentos da instituição, e uma Farmácia Oncológica onde são preparados e manipulados todos os medicamentos utilizados para tratamento de quimioterapia.

Em relação às instituições hospitalares das cidades circunvizinhas, nossos alunos do curso de Farmácia são inseridos nas seguintes instituições:

- **Hospital e Maternidade Claudina Pinto (Apodi/RN)** – caracterizado como hospital público municipal de pequeno porte, dispõe de vinte leitos para internação. Dispõe de atendimentos clínicos, cirúrgicos, obstétricos e pediátricos. Realiza exames clínicos e laboratoriais. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição, Medicina e Psicologia.

- **Hospital Regional Hélio Morais Marinho (Apodi/RN)** – caracterizado como instituição pública estadual, com capacidade atual de 52 leitos, esta unidade hospitalar atende aos municípios de Apodi, Felipe Guerra, Severiano Melo, Rodolfo Fernandes, Itaú e algumas cidades do Ceará. Sua demanda está em torno de 200 pacientes ao dia. Os principais procedimentos oferecidos pelo hospital são os atendimentos aos casos de urgência e emergência, ginecologia, clínica cirúrgica, pediatria, ambulatório, exames laboratoriais, raios X e ultrassonografia. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem e Biomedicina.

- **Hospital e Maternidade Sara Kubitschek (Areia Branca/RN)** – caracterizado como um hospital municipal, referência para a cidade de Areia Branca, dispõe de 18 leitos de enfermagem e atendimento de média complexidade. Realiza pequenas cirurgias e exames clínicos e laboratoriais. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital Regional Dr. Nelson Inácio dos Santos (Assú/RN)** – caracterizado como hospital público estadual de médio porte, faz parte da II Unidade Regional de Saúde Pública, com sede no Município de Mossoró. Foi inaugurado em 17 de Dezembro de 1999. É um hospital público geral de urgência e emergência que presta assistência de média complexidade à população de Assu/RN e 12 Municípios Pactuados, alcançando uma cobertura populacional de 130.000 habitantes, além de atender às demandas espontâneas

de municípios não pactuados. O atendimento de média complexidade I, II e III é distribuído entre os serviços da Secretaria Municipal de Saúde. A unidade dispõe de Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico, 80 leitos, sendo 54 cadastrados no SUS distribuídos em Clínica Cirúrgica (6), Clínica Médica (17), Clínica Obstétrica (17), Pediatria (14) e Isolamento (1). Mensalmente são realizados cerca de 180 internamentos, 30 cirurgias e aproximadamente 7 mil atendimentos. Possui as seguintes especialidades: Clínica Médica, Cirurgia, Obstetrícia, Cardiologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Ginecologia, Mastologia, Cardiologia e Odontologia para casos de sutura na região bucomaxilofacial. Conta também com serviços de apoio e diagnóstico, como de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Serviço Social, Colposcopia, Eletrocardiograma, Endoscopia Digestiva, Laboratório Clínico, Raio X, Ultra-Som convencional, CCIH, Esterilização e Agência Transfusional. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital e Casa de Saúde de Russas/CE** – estabelecimento filantrópico, caracterizado como hospital geral, onde são realizados atendimentos de urgência, atendimentos clínicos cirúrgicos, traumato-ortopédicos, obstétricos e pediátricos. Dispõe de 81 leitos, atende as diversas especialidades, onde realiza exames de todos níveis de complexidade para o diagnóstico clínico e laboratorial. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado, acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

- **Hospital e Maternidade Divina Providência de Russas (Sociedade de Proteção a Maternidade e a Infância de Russas/CE LTDA)** - estabelecimento público municipal, caracterizado como hospital geral, onde são realizados atendimentos de urgência, atendimentos clínicos cirúrgicos, traumato-ortopédicos, obstétricos e pediátricos. Dispõe de 122 leitos, atende as diversas especialidades, onde realiza exames de todos níveis de complexidade para o diagnóstico clínico e laboratorial. Atualmente é referência na realização de hemodiálise. Como campo de práticas orientadas e de Estágio Supervisionado, acolhe alunos dos diversos cursos da FACENE/RN: Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Medicina, Psicologia e Biomedicina.

No que concerne à **Atenção Primária Saúde**, o Município de Mossoró/RN conta com um total de 46 Unidades Básicas de Saúde (UBS). A Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró/RN, por meio do núcleo de Educação Permanente, realizou divisão das mesmas enquanto cenários de prática, entre as instituições formativas.

As unidades básicas de saúde são espaços de vivências nos projetos integradores, desenvolvidos do primeiro ao sexto períodos do curso, os quais possibilitam aos discentes realizar uma integração de saberes entre as diversas disciplinas, conhecendo a comunidade, planejando e executando ações de saúde, principalmente em âmbito educativo para a população, a partir das demandas identificadas.

Atualmente os discentes do curso de Farmácia da FACENE/RN realizam suas atividades de estágio curricular supervisionado nas Farmácias Polo dessas UBS, que dispõe da presença do profissional Farmacêutico Responsável Técnico, onde apenas quatro se inserem nesse contexto. Sendo assim, coube à FACENE/RN às seguintes unidades: UBS Maria Soares da Costa (INOCOOP); UBS Lucas Benjamim (Abolição III); UBS Dr. José Fernandes (Lagoa do Mato); UBS Dr. Chico Costa (Santo Antônio). Nas farmácias dessas UBS são dispensados medicamentos psicotrópicos da Portaria 344/98, antimicrobianos, além do elenco da Atenção Básica. Existem também farmacêuticos presentes no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

É de extrema relevância a realização de práticas e cuidados farmacêuticos no contexto da Atenção Primária a Saúde no SUS, pois trazem benefícios a população como o uso seguro e racional de seus medicamentos, auxiliam na prevenção, detecção e resolução dos problemas relacionados a farmacoterapia, além de atuarem junto a gestão, controlando e diminuindo os gastos com medicamentos.

Fazendo parte das atividades de gestão no contexto da Assistência Farmacêutica Municipal, existe uma Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), onde ficam armazenados todos os medicamentos e correlatos que são distribuídos para as unidades de saúde dos três níveis de atenção a saúde: primária, secundária e terciária. Os farmacêuticos da CAF são responsáveis por todas as atividades do ciclo da Assistência Farmacêutica (seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação). Os discentes da FACENE/RN durante o estágio supervisionado, acompanham e desenvolvem importantes atividades junto aos farmacêuticos da CAF, possibilitando um maior aprendizado prático.

É importante ressaltar que as cidades vizinhas também possuem discentes da FACENE/RN realizando atividades práticas supervisionadas a nível de atenção primária, secundária, e de gestão, desenvolvidas nos seguintes locais:

- **Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) de Russas/CE** - onde ficam armazenados todos os medicamentos e correlatos que são distribuídos para as unidades de saúde dos três níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária. Os farmacêuticos da CAF são responsáveis por todas as atividades do ciclo da Assistência Farmacêutica (seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação). Os discentes da FACENE/RN

durante o estágio supervisionado, acompanham e desenvolvem importantes atividades junto aos farmacêuticos da CAF, possibilitando um maior aprendizado prático.

- **Farmácia Básica da Prefeitura de Areia Branca/RN** – corresponde a farmácia central do município, onde são distribuídos todo elenco de medicamentos da atenção básica.
- **Farmácia do Centro de Saúde de Apodi/RN** - corresponde a farmácia central do município, onde são distribuídos todo elenco de medicamentos da atenção básica, secundária e de programas do governo (HIV, tuberculose, hanseníase), bem como, insulinas, psicotrópicos da Portaria 344/98 e alguns medicamentos de alto custo.
- **Farmácia do Centro Clínico de Assú/RN** – corresponde a farmácia central do município, onde são distribuídos todo elenco de medicamentos da atenção básica, secundária e de programas do governo (HIV, tuberculose, hanseníase), bem como, insulinas, psicotrópicos da Portaria 344/98 e alguns medicamentos de alto custo.

No contexto da **Atenção Secundária**, os discentes participam e desenvolvem atividades e práticas no contexto da Saúde Mental, representada no Município de Mossoró pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), atualmente existem quatro, sendo divididos em dois CAPS II, um CAPS AD e um CAPSi, que funcionam durante os cinco dias úteis da semana, de segunda a sexta-feira. São centros especializados no atendimento de pacientes com transtornos mentais severos e persistentes, com o objetivo de reinserção social. Atendem demanda intensiva, semi-intensiva e não intensiva. A equipe multiprofissional do CAPS é composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e educadores físicos. Nesse contexto, também são dispensados medicamentos psicotrópicos da Portaria 344/98 para os diversos transtornos mentais.

Em relação às drogarias e farmácias de manipulação, nossos alunos do curso de Farmácia são inseridos nas seguintes instituições:

- **Medical Phórmulas**, trata-se de uma farmácia de manipulação puramente mossoroense que atende a população com fórmulas magistrais e homeopáticas nas mais diversas formas farmacêuticas: cremes, géis, pomadas, xaropes, cápsulas, sachês, etc.
- **Salutaris Farmácia de Manipulação LTDA** - sua trajetória teve início em 1995 como Farmácias de Manipulação, hoje a empresa se diversificou e conta com as unidades de negócio Salutaris Indústria de Cosméticos e Centro de Estética Salutaris. O grupo atua predominantemente no Rio Grande do Norte e estados adjacentes como Ceará e Paraíba, mas tem como meta se expandir para todo o Brasil oferecendo oportunidades de crescimento para todos que estão direta ou indiretamente envolvidos com a nossa busca pela felicidade.

- **Salutaris Indústria de cosméticos LTDA** – Possui uma área de 2500m², conta com profissionais treinados e com modernos processos e equipamentos para produzir cosméticos de qualidade. Dispõe de setores de controle e garantia de qualidade.

- **Vale Farmacêutico LTDA (FARMAFÓRMULA)** - A Farmafórmula foi fundada em 28 de outubro de 1983, sendo uma das pioneiras na cidade de Natal/RN, atualmente é uma franquia, conta com mais com mais de 80 lojas em diversas cidades e capitais. A cidade de Mossoró possui três filiais, oferecendo a população, fórmulas magistrais e homeopáticas nas mais diversas formas farmacêuticas: cremes, géis, pomadas, xaropes, cápsulas, sachês, etc. Seu diferencial no mercado local é o Serviço de Atenção Farmacêutica que desenvolve com os clientes, onde o farmacêutico desenvolve um acompanhamento farmacoterapêutico, identificando, prevenindo e resolvendo os problemas relacionados com os medicamentos, proporcionando um uso seguro e racional, e trazendo melhorias para a qualidade de vida.

- **Empreendimentos Pague Menos S/A**- uma das maiores redes de farmácias do Brasil, presente em todas as regiões do país. Garantem a população medicamentos com qualidade comprovada e preço justo. No nosso município existem seis filiais, com serviços diferenciados e lojas 24 horas. É a única rede de farmácias que dispõe do Serviço de Atenção Farmacêutica Clínic Farma, onde os alunos da FACENE/RN aprendem e desenvolvem as diversas funções que um farmacêutico de drogarias, desde a intercambialidade de medicamentos até participar do planejamento e da avaliação da farmacoterapia, para que o paciente use de forma segura os medicamentos que necessita, em doses, frequência, horários, vias de administração e duração adequados.

- **Empreendimentos Globo LTDA** – uma das grandes redes de drogarias presentes em nossa cidade e em diversos estados brasileiros. Referência no mercado do nosso estado há quase 50 anos, oferecendo serviços de qualidade e preços diferenciados. A cidade de Mossoró/RN conta com quatro filiais, distribuídas em locais estratégicos. Dispõe de serviços farmacêuticos e profissionais qualificados. Proporcionam um campo de estágio, onde o aluno da FACENE/RN desenvolve atividades de assistência farmacêutica, orientação sobre o uso racional de medicamentos e desenvolvem aprendizado em áreas gerenciais.

Em relação a instituições regionais, que estão inseridas no nosso município e em regiões circunvizinhas que concernem o campo bromatológico, estão presentes:

- **Cervejaria Bacurim LTDA-ME** – caracterizada como uma cervejaria de produção artesanal, surgiu no ano de 2014, em Mossoró/RN, com a produção de cervejas caseiras para consumo próprio, somente vindo a se profissionalizar enquanto fábrica no ano de 2015. Em 2017 passou por uma forte ampliação de sua capacidade produtiva e é considerada, hoje,

uma das maiores fábricas de cerveja artesanal da região. Tem a característica de criar receitas com identidade regional, porque entende que a microcervejaria, em razão do seu reduzido círculo de abrangência, tem que produzir um produto que tenha a cara da localidade onde está instalada. Todos os insumos utilizados - sejam ervas, frutas e especiarias - são cuidadosamente escolhidos para conferir complexidade ao estilo de cada cerveja. Os discentes da FACENE/RN durante o estágio supervisionado, acompanham e desenvolvem importantes atividades junto aos químicos responsáveis, possibilitando um maior aprendizado prático.

- **Água Amana Indústria e Comércio LTDA** - fundada em 2008, no município de Assú/RN, na região centro oeste do Rio Grande do Norte. A empresa produz água para consumo humano, envasada em garrações retornáveis de 20 litros e garrafinhas descartáveis de 500 e 1500mL. Funciona com uma equipe de profissionais bem treinada, obedecendo rigorosamente as normas legais de produção e qualidade, tornando-a um exemplo de excelência no segmento de atuação. Possui um laboratório de controle de qualidade próprio, totalmente equipado com aparelhos para realização de análises de água, onde diariamente são feitas as análises da água envasada, sob responsabilidade permanente de um Farmacêutico bioquímico. O laboratório usa tecnologia de ponta, onde são analisados diversos parâmetros físico-químico e bacteriológico, atestando o compromisso da empresa em oferecer a seus consumidores, uma água com garantia de qualidade e segurança alimentar. Durante o estágio supervisionado, os discentes da FACENE/RN acompanham e desenvolvem importantes atividades junto ao Farmacêutico bioquímico e químicos responsáveis, possibilitando um maior aprendizado prático.

- **R. L. COELHO – LIMOÁGUA (Limoeiro do Norte/CE)** - caracterizada como indústria de água, localizada na Região do Vale do Jaguaribe/CE. A empresa produz água adicionada de sais para consumo humano, envasada em garrações retornáveis de 20 litros. Possui um laboratório próprio de controle de qualidade físico-químico e bacteriológico, totalmente equipado com aparelhos para realização de análises de água, onde diariamente são feitas as análises da água envasada, sob responsabilidade permanente de um químico. O laboratório usa tecnologia de ponta, onde são analisados diversos parâmetros físico-químico e bacteriológico. Durante as atividades de estágio supervisionado, os discentes da FACENE/RN acompanham e desenvolvem importantes atividades junto ao químico responsável, possibilitando um maior aprendizado.

3.13 Biotério

A FACENE/RN não dispõe de Biotério na sua sede, em Mossoró; no entanto, caso algum docente opte por realizar pesquisa envolvendo animais, é realizada parceria com o Biotério da FACENE/João Pessoa, que se localiza naquela cidade. A seguir, descreveremos a estrutura desse órgão.



O Biotério João Bezerra de Lima, das Faculdades Nova Esperança, é um órgão suplementar desta instituição, que tem como finalidade a produção, a criação e a manutenção de animais destinados ao ensino e à pesquisa científica. O Biotério visa dar suporte ao ensino e à pesquisa acadêmica desenvolvidos na instituição, fornecendo animais idôneos, saudáveis e de qualidade para fins didáticos e científicos. Ele foi pensado e estruturado de maneira a atender a todas as exigências dos animais a serem criados e mantidos, proporcionando-lhes bem-estar e saúde para que possam se desenvolver e reproduzir, bem como para responder satisfatoriamente aos testes neles realizados.

O biotério tem por finalidade fornecer animais para serem utilizados em aulas práticas, pesquisas ou em exames laboratoriais. Está destinado à criação e manutenção de animais de laboratório, em condições sanitárias dentro de padrões estabelecidos, para serem utilizados na pesquisa científica, no ato cirúrgico, fornecendo um fluxo contínuo de animais em condições padronizadas.

Dentro dos critérios gerais de programação do biotério se levou em consideração os seguintes fatores: definição do padrão sanitário; densidade de ocupação animal; tipo de caixa e estantes; necessidades de isolamentos; espaços auxiliares; largura e comprimento, arranjo interno dos espaços; informações a respeito da circulação do tráfego, tais como entrada de caixa, ração, saída de lixo, lavagem de materiais; tipo de linhas de serviço (água, gases, energia); rotas de acesso e saída.

O biotério de ratos tem estrutura adequada para acomodar o número de animais suficientes para as cirurgias da semana. A água é oferecida em mamadeiras especiais para uso de Biotérios. A ração é padronizada para uso exclusivo de ratos e camundongos. A pocilga

tem ambientes separados para recepção dos animais, animais em pré-operatório, em pós-operatório imediato e pós-operatório tardio.

O biotério atualmente conta com infraestrutura adequada e corpo profissional qualificado, sendo coordenado pelo Professor Doutor João Vinícius Barbosa Roberto, que também responde como o médico veterinário responsável técnico da instalação, além de funcionários técnicos capacitados, responsáveis pelo manejo dos animais e pela manutenção das instalações.

No biotério também funciona o Comitê de Ética na Utilização de Animais da IES – CEUA, que tem por objetivo, estabelecer políticas institucionais e educativas que visem cumprir o disposto na Lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, no que diz respeito ao uso de animais para fins de ensino e de pesquisa científica.

Em relação às instalações e sua estrutura, o biotério foi concebido, projetado e construído de maneira a atender todas às normas vigentes no país que regulamentam a estrutura física e o ambiente de criação de animais de laboratório. De acordo com a Resolução Normativa do CONCEA nº 15 de 16/12/2013, as instalações requerem áreas separadas para funções específicas, salas e equipamentos especializados e ambientes controlados. Dessa forma, o Biotério João Bezerra de Lima possui a seguinte estrutura interna:

- Sala de Pesquisa 1 e 2: É o local onde os animais são acondicionados, possuindo temperatura, umidade e luminosidade controlados, constituindo o macroambiente. Formando o microambiente dos animais, são utilizadas caixas plásticas de polipropileno, com cama de maravalha e grade de ferro. Nas Salas de Pesquisa são alojados os animais que estão disponíveis aos experimentos.
- Sala de Reprodução: Local onde os animais selecionados para reprodução, são alocados. Também possui temperatura, umidade e luminosidade controladas.
- Sala de Procedimentos 1: Dotada de bancadas e equipamentos específicos necessários, é o local onde são realizados alguns procedimentos com os animais como anestésias, procedimentos de manipulação dos animais e outros procedimentos diretos com o animal, a depender da necessidade dos experimentos. Também local de realização das eutanásias e por isso, ambiente separado das demais salas de alojamento dos animais.
- Sala de Procedimentos 2: Dotada de equipamentos que realizam determinadas análises, como análises bioquímicas por exemplo, é o ambiente determinado para a realização de procedimentos laboratoriais e outros procedimentos de acordo com a necessidade das pesquisas.
- Banheiros masculino e feminino: Estruturado de forma a atender prontamente a demanda de funcionários e alunos, possuindo armários individuais.

- Depósito e área de lavagem e higienização: Área destinada ao depósito de equipamentos, suprimentos, cama e lixo. É também o local onde é feita a limpeza e higienização dos materiais utilizados na criação dos animais, como caixas, gaiolas etc. É uma área devidamente isolada das demais áreas do biotério, como recomenda as normas vigentes.

Dentro dos critérios gerais de programação do biotério se levou em consideração os seguintes fatores: definição do padrão sanitário; densidade de ocupação animal; tipo de caixa e estantes; necessidades de isolamentos; espaços auxiliares; largura e comprimento, arranjo interno dos espaços; informações a respeito da circulação do tráfego, tais como entrada de caixa, ração, saída de lixo, lavagem de materiais; tipo de linhas de serviço (água, gases, energia); rotas de acesso e saída. Os alunos, inclusive os portadores de necessidades especiais, podem ser acolhidos com conforto e atenção.

A cada semestre, são desenvolvidas diversas pesquisas no Biotério da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, pesquisas estas que se encontram em diferentes fases de desenvolvimento: algumas em fase inicial, outras em desenvolvimento e muitas outras já concluídas, tendo estas pesquisas, produzido já alguns artigos científicos publicados em periódicos científicos e também alguns trabalhos publicados e apresentados em Congressos e outros eventos nacionais. Tais pesquisas são coordenadas por professores da instituição e têm como integrantes de sua equipe, alunos dos diversos cursos de graduação da faculdade.

3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Não se aplica.

3.15 Núcleo de prática jurídicas

Não se aplica.

3.16 Comitê de Ética em Pesquisa [CEP]

A FACENE/RN conta com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, criado por determinação federal (Conforme Resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde - Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos), sendo composto por um colegiado interdisciplinar e independente.

Tem como missão primária salvaguardar os direitos dos voluntários (sujeitos da pesquisa), colaborando para que seus direitos e dignidade sejam preservados. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos e para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui, ainda, para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

É um comitê interdisciplinar, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos. As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas nas normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – FACENE) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O CEUA da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança foi criado a partir das necessidades de desenvolver pesquisas voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão envolvendo animais, nessa Instituição, e em cumprimento à Lei nº 11.794/08, que estabelece procedimentos, regras, normas e restrições para o uso científico de animais como cobaia, além dos Princípios Éticos do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), que embasaram sua criação.

Este Comitê analisa projetos de pesquisa/ensino/extensão realizados por profissionais, alunos e docentes da Escola de Enfermagem Nova Esperança e das Faculdades Nova Esperança. Possui normas de funcionamento e metodologias de trabalho próprios. Tem um planejamento semestral das atividades, com reuniões periódicas. Todos os projetos devem passar em reunião pelo Comitê, onde só após aprovação do mesmo serão iniciadas as pesquisas. O Comitê mantém a guarda confidencial de todos os dados, informações e protocolos e relatórios de pesquisa científica de animais na execução de suas tarefas, e que ficarão ao dispor das autoridades competentes durante 5 (cinco) anos.

O Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA/FACENE das Instituições Nova Esperança assim como seu Biotério, estão devidamente credenciados no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, para atividades de produção, manutenção, ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, sob o CIAEP/CONCEA N.º 01.0527.2018. É da competência do CEUA/FACENE, de acordo com seu regimento interno e seguindo todas as normas da legislação vigente:

- Cumprir e fazer cumprir, nos limites de suas atribuições, o disposto na Lei N. 11.794, de 8 de outubro de 2008, e nas demais, aplicáveis à utilização de animais para o ensino e pesquisa;
- Examinar previamente os procedimentos de ensino e pesquisa a serem realizados nos Cursos Mantidos pela Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda., para determinar sua compatibilidade com a legislação pertinente;
- Manter o cadastro atualizado dos pesquisadores, bem como dos procedimentos de ensino e pesquisa com animais, submetidos à apreciação do CEUA/FACENE;

- Expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários junto aos órgãos de fomento à pesquisa, periódicos científicos ou outros.
- Orientar os pesquisadores sobre procedimentos de ensino e pesquisa, bem como sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação.
- Notificar imediatamente ao Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal – CONCEA e as autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente com os animais na instituição fornecendo informações que permitam ações saneadoras.

Em relação à prestação de atendimento às instituições parceiras, o CEUA/ FACENE se limita a destinar os seus serviços no âmbito dos cursos mantidos pela Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA. Como consta no Regimento Interno do CEUA/ FACENE, a sua abrangência se restringe aos cursos mantidos pela mantenedora Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA.

Tal medida é proveniente da recomendação do CONCEA que afirma que uma Comissão de Ética no Uso de Animais/CEUA não deve avaliar projeto de pesquisador/docente de outra instituição, pois configurará o "compartilhamento de CEUA", situação não prevista nas normas do CONCEA, desde 2011, com o advento da publicação no Diário Oficial da União da Resolução Normativa nº 03, de 14 de dezembro de 2011, revogando o contido no § 3º do art. 2º da Resolução Normativa nº 01, de 09 de julho de 2010.

Dessa forma, recomenda-se que cada instituição deve constituir CEUA próprio para a avaliação de seus projetos de pesquisa/protocolos de ensino, conforme prevê a Lei nº 11.794/2008, em seu art. 13:

"Art. 13. Qualquer instituição legalmente estabelecida em território nacional que crie ou utilize animais para ensino e pesquisa deverá requerer credenciamento no CONCEA, para uso de animais, desde que, previamente, crie a CEUA".

No quesito relacionado a praticas exitosas, o CEUA/FACENE e todos os seus serviços prestados à comunidade acadêmica, são considerados pela instituição como exitosos. A Comissão de Ética na Utilização de Animais da FACENE possui uma atuação educativa, consultiva, de assessoria e de fiscalização nas questões relativas ao uso didático e científico de animais e desempenha estas funções com eficácia e satisfação por parte de toda a comunidade acadêmica, podendo assim ser de fato considerada prática exitosa da instituição.

3.18 Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso

Não se aplica.